

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL**

**FACULDADE DE BIOCÊNCIAS**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOLOGIA**

**Revisão taxonômica do gênero  
*Noegus* Simon, 1900 (Araneae,  
Salticidae) na Região  
Neotropical**

**JEFFERSON ROBERTO BAHNERT SANTOS**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL**

**Av. Ipiranga 6681 - Caixa Postal 1429**

**Fone: (051) 320-3500**

**CEP 90619-900 Porto Alegre - RS**

**Brasil**

**2003**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL**

**FACULDADE DE BIOCÊNCIAS**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOCÊNCIAS - ZOOLOGIA**

**Revisão taxonômica do gênero  
*Noegus* Simon, 1900 (Araneae,  
Salticidae) na Região Neotropical**

**Jefferson Roberto Bahnert Santos**

**Orientador: Dr. Arno Antônio Lise**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

**PORTO ALEGRE – RS – BRASIL**

**2003**

## **Sumário**

Resumo	VII
Abstract	VII
Introdução	01
Material e Métodos	04
Resultdos	05
Discussão	88
Referências Bibliográficas	91

## **Relação de Figuras**

<i>Noegus coccineus</i>	66
<i>Noegus actinosus</i>	67
<i>Noegus mantovani</i>	68
<i>Noegus uncatus</i>	69
<i>Noegus fulvocristatus</i>	70
<i>Noegus fuscomanus</i>	71
<i>Noegus transversalis</i>	72
<i>Noegus brauli</i>	73
<i>Noegus pallidus</i>	74
<i>Noegus galianoae</i>	75
<i>Noegus australis</i>	76
<i>Noegus arator</i>	77
<i>Noegus franganilloi</i>	78

<i>Noegus bidens</i>	79
<i>Noegus niveogularis</i>	80
<i>Noegus niveomarginatus</i>	81
<i>Noegus spiralifer</i>	82
Mapa da America do Sul com localização das espécies de <i>N. coccineus</i> , <i>N. actinosus</i> , <i>N. Mantovani</i> , <i>N. uncatus</i> e <i>N. fulvocristatus</i>	83
Mapa da America do Sul com localização das espécies <i>N. fuscomanus</i> , <i>N. transversalis</i> e <i>N. brauli</i>	84
Mapa da America do Sul com localização das espécies <i>N. pallidus</i> , <i>N. galianoae</i> e <i>N. australis</i>	85
Mapa da America do Sul com localização das espécies <i>N. arator</i> , <i>N. franganilloi</i> , <i>N. bidens</i> , <i>N. niveogularis</i> e <i>N. niveomarginatus</i>	86
Mapa da America Central Sul com localização da espécie <i>N. spiralifer</i>	87

## **Agradecimentos**

Ao Doutor Arno Antônio Lise pela orientação e colaboração para a elaboração deste trabalho.

Ao CNPq pela concessão da bolsa para a realização deste trabalho.

Aos Curadores das Instituições que enviaram material, sem o qual este trabalho não teria sido possível de realizar.

A Bióloga e Pesquisadora Herica H. Buckup, pelo apoio e em especial a revisão deste trabalho.

Ao Biólogo Augusto Braul, pelas idéias e colaboração.

Ao Meu colega de Mestrado e de laboratório Luis Alberto Bertoncello, pelas discussões araneológicas.

Ao Biólogo Ricardo Ott pela colaboração e incentivo.

Aos meus professores e colegas de Pós-Graduação pelos anos de muito trabalho, discussões científicas, idéias e de muito companherismo.

Em memória de meus pais, Jorge da Silva Santos e Eunice Dora Santos de quem tenho muito orgulho e saudades.

A todos que nessa trajetória se fizeram presente e que de alguma forma colaboraram.

## Resumo

O gênero *Noegus* foi proposto por Simon em 1900 para aranhas da família Salticidae da subfamília Amicinae da região neotropical e conta, hoje, com vinte e quatro espécies válidas e uma considerada *species inquirenda*. Do total das espécies descritas válidas dezenove estão representadas apenas pelos machos, duas por machos e fêmeas e três pelas fêmeas. Através da revisão do gênero *Noegus*, redescreve-se os tipos de 15 espécies, propondo a sinonímia de cinco espécies. Descreve-se pela primeira vez as fêmeas de oito espécies. São descritas machos e fêmeas de duas espécies novas. Resultando em 21 espécies válidas.

Palavras-chave: *Noegus*, Salticidae, Amicinae, Araneae, Região Neotropical.

## Taxonomic Revision of the genus *Noegus* Simon, 1900 (Araneae, Salticidae) in the Neotropical Region

### Abstract

The *Noegus* genus was proposed by Simon in 1900 for spiders of Salticidae family and Amicinae subfamily from neotropical region. Nowadays there are twenty four valid species and one that's considered *species inquirenda*. From all the described valid species, nineteen are represented just for males, two for males and females and three for females. Through the revision of *Noegus* genus, the type of fifteen species are rewritten, and the synonym of five species are proposed. For the first time females from eight species are being described. Males and females from two new species are also described resulting in 21 valid species.

Keywords: *Noegus*, Salticidae, Amicinae, Araneae, Neotropical Region.

1 - Faculdade de Biociências da PUCRS – e-mail: [jbahnert@gmail.com](mailto:jbahnert@gmail.com)

2 - Faculdade de Biociências da PUCRS – e-mail: [lisearno@puccrs.br](mailto:lisearno@puccrs.br)

## Introdução

Simon propôs o gênero *Noegus* em 1900 para aranhas da família Salticidae da região neotropical, designando como espécie-tipo, *Noegus vulpio*, com exemplares coletados respectivamente em Rio Salobro e Matozinhos em Minas Gerais e Tijuca no Rio de Janeiro, Brasil. Nesta mesma obra, descreveu mais doze espécies. São elas, *N. arator* de Manaus, *N. fuscimanus* de Tefé, *N. coccineus* de Fonte Boa e *N. uncatius* de São Paulo de Olivença, todas no Amazonas. *N. transversalis* de Tefé no Amazonas e Cametá no Para. *N. niveomarginatus* de Cametá no Para. *N. fulvocristatus* no Para. *N. comatulus* de Terra Nova na Bahia. *N. bidens* da Serra da Caraça em Minas Gerais e Tijuca no Rio de Janeiro. *N. niveogularis* da Tijuca no Rio de Janeiro. Sendo todas as localidades no Brasil. Ainda descreveu *N. actinosus* de São Paulo de Olivença no Amazonas, Brasil e Caballo-Cocha em Loreto no Peru e *N. rufus* do Rio Tocantins, Brasil e Rio Iça no Peru. Todas estas descrições são baseadas unicamente em machos.

MELLO-LEITÃO (1922) descreveu *N. nigromaculatus* sobre exemplares macho e fêmea e *N. argenteopunctatus*, sobre exemplar macho, ambos de Pinheiro, atual Pinheiral, Rio de Janeiro no Brasil.

MELLO-LEITAO (1940) descreveu *N. nudus* sob machos procedentes do rio Essequibo, Moraballi Creek, Guiana Inglesa.

CAPORIACCO (1954) descreveu *N. patellaris*, baseado em exemplar macho da Guiana Francesa.

GALIANO (1963a) redescreveu e ilustrou as espécies de Salticidae americanas descritas por Simon, entre as quais as treze espécies do gênero *Noegus* elegendo os lectótipos.

GALIANO (1968) ao revisar os gêneros: *Acragas* Simon, 1900; *Amycus* Koch, 1846; *Encolpius* Simon, 1900; *Hypaeus* Simon, 1900; *Mago* Pickard-Cambridge, 1882 e *Noegus* Simon, 1900, analisa os exemplares machos de *Amycus spiralifer* Pickard-Cambridge, 1901 da Guatemala, o holótipo, baseado em espécime macho de *Amycus australis* Mello-Leitão, 1941 de Curitiba no Paraná, Brasil, a série típica baseada em



espécimes de fêmeas de *Mago trilineatus* Mello-Leitão, 1940 da Guiana Inglesa, a série típica baseada em machos de *Mago pallidus* Mello-Leitão, 1947 de Carmo do Rio Claro em Minas Gerais, Brasil e o holótipo, baseado em espécime macho de *Mago difficilis* Soares & Camargo, 1948 de Colatina no Espírito Santo, Brasil, transferindo-as para o gênero *Noegus*.

Propõe novas sinonimias de *Acragas concolor* Mello-Leitão, 1922 e *Hypaeus catharinensis* Mello-Leitão, 1927 para *Noegus comatulus*, Simon, 1900 e descreve a fêmea. De *Encolpius abrahami* Mello-Leitão, 1948 para *Noegus vulpio* Simon, 1900 e *Noegus nudus* Mello-Leitão, 1940 para *Hypaeus miles* Simon, 1900.

Faz novas combinações para as espécies, de *Noegus nigromaculatus* Mello-Leitão, 1922 para *Acragas nigromaculatus* (Mello-Leitão, 1922) e de *Noegus patellaris* Caporiacco, 1954 para *Amycus patellaris* (Caporiacco, 1954).

De *Amycus fuscomanus* Taczanowski, 1878, do Peru analisa vários lotes, incluindo o da série típica, transferindo-o para *Noegus fuscimanus* (Taczanowski, 1878), descrevendo o lectótipo com base em exemplar macho e descreve a fêmea.

Propõe como *nomen novum* para *Noegus fuscimanus* Simon, 1900, renomeado-o como *N. simoni* (Simon, 1900) por considerar o nome pré-ocupado pela espécie de Taczanowski (1878).

BAUAB VIANNA & SOARES (1978) descreveram *N. mantovani*, sobre exemplar macho de Humaitá no Amazonas, Brasil.

GALIANO (1982), sinonimiza o gênero *Beccaria* com *Noegus*, transferindo *Beccaria franganilloi* Caporiacco, 1947, espécie tipo do gênero, baseada em um macho da região da Guiana Inglesa para *Noegus franganilloi* (Caporiacco, 1947).

RUIZ, BRESCOVIT & LISE (2007) fazem nova combinação sobre holotipo macho de *Pseudamphidraus niger* Caporiacco 1947 para *Noegus niger* (Caporiacco, 1947).

RUIZ & BRESCOVIT (2008) propõe mais duas espécies de *Noegus*, uma sobre nova combinação do lectótipo fêmea de *Agelista petrusewiczii* Caporiacco, 1947 para *Noegus petrusewiczii* (Caporiacco, 1947) e outra sobre fêmea síntipo de *Agelista petrusewiczii* Caporiacco, 1947 para *Noegus lodovicoi* Ruiz & Brescovit 2008.

O gênero *Noegus*, passa então a ser composto por vinte e cinco espécies, sendo *N. argenteopunctatus* Mello-Leitão, 1922, considerada *species inquirenda*, por Galiano (1968).

Para *N. comatulus* e *N. fuscomanus*, são conhecidos os machos e fêmeas. *N. trilineatus*, *Noegus petruszewicz* e *Noegus lodovicoi*, estão descritas apenas as fêmeas e as outras vinte espécies de *Noegus* estão com descrições baseadas em machos.

O presente trabalho tem a intenção de revisar as espécies do gênero *Noegus*, propor novas sinonímias quando houver. Redescrever as espécies e ilustrá-las, descrever as espécies novas determinadas e o sexo oposto das espécies achadas, além de organizar as espécies do gênero através de chave dicotômica.

#### Elenco de espécies do gênero *Noegus* no trabalho

1.	<i>Noegus actinosus</i> Simon, 1900	♂♀
2.	<i>Noegus arator</i> Simon, 1900	♂♀
3.	<i>Noegus argenteopunctatus</i> (Mello-Leitão, 1922) *	♂
4.	<i>Noegus australis</i> (Mello-Leitão, 1940)	♂♀
5.	<i>Noegus bidens</i> Simon, 1900	♂♀
6.	<i>Noegus brauli</i> sp. nov.	♂♀
7.	<i>Noegus coccineus</i> Simon, 1900	♂♀
8.	<i>Noegus comatulus</i> Simon, 1900 e <i>Noegus vulpio</i> Simon, 1900, sin. nov. de <i>Noegus fuscomanus</i> (Taczanowski, 1878) **	♂♀
9.	<i>Noegus fuscimanus</i> Simon, 1900 e <i>Noegus difficilis</i> (Soares & Camargo, 1948), sin. nov. de <i>Noegus transversalis</i> Simon, 1900 **	♂♀
10.	<i>Noegus franganilloi</i> (Caporiacco, 1947)	♂♀
11.	<i>Noegus galianoae</i> sp. nov.	♂♀
12.	<i>Noegus lodovicoi</i> Ruiz & Brescovit 2008 ***	♀
13.	<i>Noegus mantovani</i> (Bauab Vianna & Soares, 1978)	♂
14.	<i>Noegus niger</i> (Caporiacco, 1947) ***	♂
15.	<i>Noegus niveogularis</i> Simon, 1900	♂♀
16.	<i>Noegus niveomarginatus</i> Simon, 1900	♂
17.	<i>Noegus pallidus</i> (Mello-Leitão, 1947)	♂

18.	<i>Noegus petruszewiczi</i> (Caporiacco, 1947) ***	♀
19.	<i>Noegus rufus</i> Simon, 1900, sin. nov. de <i>Noegus fulvocristatus</i> Simon, 1900 **	♂♀
20.	<i>Noegus spiralifer</i> (Cambridge, 1901)	♂
21.	<i>Noegus trilineatus</i> (Mello-Leitão, 1940) ***	♀
22.	<i>Noegus uncatatus</i> Simon, 1900	♂

---

\* - *species inquirenda* por Galiano (1968).

\*\* - sp aqui sinonimizada.

\*\*\* - não examinado.

## Material e Métodos

O material examinado pertence às instituições listadas abaixo, com os nomes dos curadores colocados entre parênteses, quando solicitado os empréstimos:

IBSP - Instituto Butantan, São Paulo, Brasil (A. D. Brescovit), INPA - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, Brasil (C. Magalhães), MACN – Museo Argentino de Ciencias Naturales “Bernardino Rivadavia”, Buenos Aires, Argentina (C. L. Scioscia), MCN – Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil (E. H. Buckup), MCTP - Museu de Ciências e Tecnologia, PUCRS, Porto Alegre, Brasil (A. A. Lise), MCZ – Museum of Comparative Zoology, Cambridge, EUA (L. Leibesperguer), MIZ – Muzeum i Instytut Zoologii, Warszawa, Polônia (Jacek Szwedo), MLP – Museo de La Plata, La Plata, Argentina (C. Ituarte), MLS – Museo de La Specola, Firenze, Italia (S. Whitman), MNHN – Museum National de Histoire Naturelle, Paris, França (C. Rollard), MNRJ – Museu Nacional do Rio de Janeiro, Brasil (A. B. Kury), MPEG - Museu Paraense Emilio Goeldi, Belém, Brasil (A. B. Bonaldo), MUSM - Museu da Universidade Nacional Mayor de San Marcos, Lima, Peru (D. Silva), MZSP – Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Brasil (R. Pinto-da-Rocha).

As medidas seguem GALIANO (1963) e expressas em milímetros tomadas com estereomicroscópio Zeiss SV-6, com os espécimes imersos em álcool 80% em placa de Petri com o fundo coberto de areia, objetivando melhor posicionamento.

A quetotaxia segue BRAUL et al. (1997), e fornece o número e disposição dos espinhos do fêmur, patela, tíbia e metatarso. Optou-se para referência de medidas das pernas e para a quetotaxia, sempre os artículos da esquerda e somente os da direita, na ausência destes.

O epígino foi destacado do abdome e imerso em óleo de cravo, para investigação das estruturas em posição ventral e dorsal.

As abreviaturas utilizadas nas descrições e figuras são listadas a seguir: **AO** – área ocular, **ATR** – apófise tibial retrolateral, **ATRV** – apófise tibial retrolateral ventral, **CAO** - comprimento da área ocular, **d** - dorsal, **EE** – espermateca em espiral, **EP** – espermateca primária, **ES** – espermateca secundária, **la** – lobo angular da apófise tibial retrolateral, **ld** – lobo dorsal da apófise tibial retrolateral, **LFA** - largura da fila dos olhos anteriores, **LFP** - largura da fila dos olhos posteriores, **M** – mastídeo, **OLA** - olhos laterais anteriores, **OLP** - olhos laterais posteriores, **OMA** - olhos médios anteriores, **OMP** - olhos médios posteriores, **p** - prolateral, **pd** - prolateral dorsal, **r** - retrolateral, **rd** - retrolateral dorsal, **v** – ventral.

Nos itens chamados de distribuição geográfica e material examinado, as divisões políticas estão em ordem decrescente, iniciando pelos países escrito em letras maiúsculas seguida pelo estado grafado em negrito e/ou município ou localidade.

## **Resultados**

### *Noegus* Simon, 1900

*Noegus* Simon, 1900: 50-56, espécie-tipo *N. vulpio* Simon, 1900, por designação original = *N. fuscomanus* (Taczanowski, 1878), “aqui sinonimizado”; *Ib.*, 1901: 418. Petrunkevitch, 1911: 676; *Ib.*, 1928: 185. Roewer, 1954: 966. Bonnet, 1958: 3106.

Galiano, 1963a: 402; Ib., 1968: 270, 345. Brignoli, 1983: 647. Platnick, 1993: 787; Ib., 1997: 913; Ib., 2014.

**Diagnose.** O Gênero *Noegus* difere dos demais gêneros da subfamília de Amycinae, por apresentarem os seguintes conjunto de caracteres: nos machos, artícuo basal da quelícera com pelo menos um mastídio (figs. 6, 14, 22, 28, 34, 42, 50, 58, 65, 71, 79, 87, 95, 103, 112, 118 e 124); promargem do sulco ungueal com dois dentes contíguos, um grande angular e outro menor basal; entre a promargem e a retromargem, uma série de grânulos dentiformes ou pequenos dentes; fêmeas com a borda do átrio mais larga do que longa, com extremidades circulares e uma reentrância na base (figs. 7, 15, 35, 43, 80), ou circular (figs. 51, 59, 72, 88 e 96), exceto em *N. bidens* com abertura grande (fig. 104). Espermateca secundária de formato reniforme (figs. 7, 15, 35, 43, 51, 59 e 88), ou espiralada (figs. 72 e 96) ou ainda ovalada e grande (figs. 81 e 104).

**Descrição.** Médio porte, com comprimento total em milímetros, machos de 3,36-6,80 e fêmeas de 3,04-6,11.

**Cefalotórax:** ovalado, geralmente muito piloso acima dos OMA. Região cefálica alta. Declive torácico iniciando na região da fôvea. Área ocular mais larga do que longa, com os OMP mais próximos dos OLA do que dos OLP. Fila anterior recurva. Geralmente atrás dos OLA, área preta que circunda os OMP. Promargem dos OLP orlado de preto. **Quelíceras:** machos com pelo menos um mastídio, com variação de formato, tamanho e/ou local de inserção, ausentes nas fêmeas; promargem do sulco ungueal com dois dentes; entre a promargem e a retromargem uma série de grânulos dentiformes ou pequenos dentes; retromargem variando de 2 a 6 dentes. **Esterno:** escutiforme, sempre mais longo do que largo e região posterior convexa. **Enditos:** com densas escópulas na promargem apical, com variação de coloração. **Fôvea:** longitudinal, rasa, podendo iniciar à frente, na mesma altura ou mais atrás da linha tangencial à borda posterior dos OLP. **Clípeo:** menor que o diâmetro dos OMA, alto nos machos e baixos nas fêmeas, podendo apresentar-se piloso ou glabro. **Área ocular:** LFA maior que LFP e esta, maior que o CAO. **Pernas:** comprimento relativo: nos machos I.III.IV.II, podendo ser III=IV.I.II. ou IV.I.III.II, as fêmeas IV.III.I.II. **Palpo:** machos, a tibia pode ter ATR simples, neste caso o lobo dorsal em diagonal ao seu eixo longitudinal, (figs. 10, 18, 46, 54, 99 e 108); quando bífida, com dois lobos um dorsal e um angular sempre menor (figs. 2, 24, 31, 38,

61, 67, 75, 83, 91, 114 e 120). ATRV ausente (fig. 10), ou variando de pequena (figs. 2, 18, 24, 31, 38, 46, 54, 61, 67, 83, 91, 114 e 120) ou grande (figs. 75, 99 e 108). Entre a ATR e ATRV à sempre um sulco; promargem com cerdas longas. Címbio mais longo do que largo. Tégulo discoidal, mais longo do que largo (figs. 3, 11, 19, 25, 30, 39, 47, 55 e 115) ou tão longo quanto largo (figs. 62, 68, 76, 84, 92, 100, 109 e 121); reservatório sinuoso, com percurso elíptico, o êmbolo, em vista dorsal, contorna a borda do tégulo no sentido horário de modo a acomodar-se entre o tégulo e o címbio, não necessariamente circunda todo o tégulo (figs. 3, 11, 19, 25, 30 e 39), mas pode apresenta-se circundando por uma volta ou mais (figs. 47, 55, 62, 68, 76, 84, 92, 100, 109, 115 e 121). **Epígino:** geralmente pouco esclerotizado, mais largo do que longo (figs. 7, 15, 35 e 43) ou com a borda do átrio de formato circular (figs. 51, 59, 72, 88 e 96). Em *N. australis*, que é mais largo do que longo (figs. 80) e *N. bidens*, qu possui o formato retangular (figs. 104) o epígino é bem esclerotizado. Espermatecas divididas em espermatecas primária e secundária (figs. 7, 15, 35, 43, 51, 59, 81, 88 e 106) ou espiraladas (figs. 72 e 96). **Abdome:** oval, mais longo do que largo, pouco piloso, podendo apresentar manchas no dorso, nas laterais ou faixa longitudinal no ventre.

CHAVE DICOTÔMICA PARA AS ESPÉCIES DO GÊNERO *Noegus* sp.

**Chave Dicotômica para os machos analisados das espécies do gênero *Noegus***

<b>1</b>	Êmbolo curto, circundando o tégulo por menos de 1 volta (figs. 3, 11, 19, 25, 30).....	<b>2</b>
-	Êmbolo longo, circundando o tégulo por 1 volta ou mais (figs. 39, 47, 55, 62, 68, 76, 84, 92, 101, 107, 115 e 121).....	<b>6</b>
<b>2</b>	(1) Êmbolo circundando o tégulo por entorno de $\frac{3}{4}$ de volta (figs. 11, 19, 25, 30).....	<b>3</b>
-	Êmbolo circundando o tégulo por entorno de $\frac{1}{2}$ volta; ATR bífida, lobo dorsal afilado, ápice agudo, lobo angular saliente, (fig. 2) . <i>N. coccineus</i> Simon, 1900	
<b>3</b>	(2) ATR simples (figs. 10 e 18).....	<b>4</b>

-	ATR bifida (figs. 24 e 31).....	<b>5</b>
<b>4</b>	(3) ATR lamelar, translúcida, sinuosa, base larga e ápice agudo (fig. 10); mastídio longo e curvado na face ectal apical (fig. 14)..... ..... <i>N. actinosus</i> Simon, 1900	
-	ATR reduzida, ápice agudo (fig. 18); mastídio cônico no terço médio da face ectal (fig. 22) ..... <i>N. mantovani</i> Bauab Vianna & Soares, 1978	
<b>5</b>	(3') Lobo dorsal reduzido, ápice agudo; ATRV com ápice reto (fig. 24); mastídio longo e curvo na face ectal apical (fig. 28) .... <i>N. uncatu</i> Simon, 1900	
-	Lobo dorsal longo, ápice arredondado, ATRV com ápice arredondado (fig. 31); mastídio cônico, no terço distal da face ectal (fig. 34) ..... ..... <i>N. fulvocristatus</i> Simon, 1900	
<b>6</b>	(1') Êmbolo circundando o tégulo entre 1 volta e menos de 2 voltas (figs. 39, 47, 55, 62, 68, 76).....	<b>7</b>
-	Êmbolo circundando o tégulo por mais de 2 voltas (figs. 84, 92, 101, 107, 115 e 121) .....	<b>12</b>
<b>7</b>	(6) Êmbolo circundando o tégulo por entorno de 1 volta (figs. 39, 47 e 55).....	<b>8</b>
-	Êmbolo circundando o tégulo por entorno de 1 volta e ½ (fig. 62) a 1 volta e ¾ (figs. 68 e 76) .....	<b>10</b>
<b>8</b>	(7) ATR simples (figs. 46 e 54) .....	<b>9</b>
-	ATR bifida, lobo dorsal longo, ápice arredondado (fig. 38); mastídio cônico no terço médio da face ectal (fig. 42) ..... <i>N. fuscomanus</i> (Taczanowski, 1878)	
<b>9</b>	(8) ATRV romba, ápice obtuso (fig. 46); mastídio cônico no terço apical da face anterior (fig. 50 ) ..... <i>N. transversalis</i> Simon, 1900	
-	ATRV romba, ápice reto (fig. 54); com dois mastídios, um longo, agudo, com projeção levemente em curva na face ectal apical, outro cônico ou em cômodo na face anterior do terço apical (fig. 58) ..... <i>N. brauli</i> sp. nov.	
<b>10</b>	(7') Êmbolo circundando o tégulo por entorno de 1 volta e ¾ (figs. 68 e 76); ATR bifida; lobo dorsal longo, ápice agudo (figs. 67 e 75) .....	<b>11</b>
-	Êmbolo circundando o tégulo por entorno de 1 volta e ½; lobo dorsal de base larga, lobo angular pouco saliente (fig. 61); mastídio longo, curvo na face ectal	

	apical (fig. 65)..... <i>N. pallidus</i> (Mello-leitão, 1947)	
11	(10) Lobo dorsal com ápice curvado para a promargem; ATRV romba, ápice arredondado (fig. 67); entre ATR – ATRV, na escavatura, uma apófise curta (fig. 70); mastídio cônico no terço médio da face ectal (fig. 71) . <i>N. galianoae</i> <b>sp. nov.</b>	
-	Lobo dorsal com ápice reto (fig. 75); ATRV longa e curvada (fig. 76); mastídio agudo na face ectal apical (fig. 79) ..... <i>N. australis</i> (Mello-Leitão, 1940)	
12	(6') Êmbolo circundando o tégulo por menos de 3 voltas (figs. 92, 101, 107, 115 e 121) .....	13
-	Êmbolo circundando o tégulo por em torno de 3 voltas e $\frac{3}{4}$ (fig. 84); ATR bífida; mastídio longo, curvo e base larga na face ectal do terço apical (fig. 87) ..... <i>N. arator</i> Simon, 1900	
13	(12) Êmbolo circundando o tégulo por entorno de 2 voltas e $\frac{1}{4}$ (figs. 92, 100 e 109) .....	14
-	Êmbolo circundando o tégulo por entorno de 2 voltas e $\frac{1}{2}$ (figs. 115 e 121); ATR bífida (figs. 114 e 120) .....	16
14	(13) ATR simples; ATRV longa e curvada, na sua base um cômodo (figs. 99 e 108); com 2 ou mais mastídios .....	15
-	ATR bífida; ATRV romba ápice agudo (fig. 91); mastídio cônico no terço médio da face ectal (fig. 95) ..... <i>N. franganilloi</i> (Caporiacco, 1947)	
15	(14) Com variação 2 a 5 mastídios. Com 2: 1 no terço basal frontal, outro ao lado, na face ectal (fig. 103). Com 3: os basais e 1 na região distal ectal. Com 4: os basais, 1 logo abaixo do frontal e 1 distal ectal. Com 5: os basais, 2 logo abaixo e 1 distal ectal ..... <i>N. bidens</i> Simon, 1900	
	Com 2 mastídios: 1 cônico na face ectal do terço apical, outro longo e curvado no terço basal da face anterior (fig. 112) ..... <i>N. niveogularis</i> Simon, 1900	
16	(12) Lobo dorsal com ápice curvado para a promargem, lobo angular saliente (fig. 114); mastídio cônico no terço médio da face ectal (fig. 118) ..... ..... <i>N. niveomarginatus</i> Simon, 1900	
	Lobo dorsal curvado para a promargem, lobo angular pouco saliente (fig. 120);	



	mastídio levemente curvado, robusto, base larga e ápice agudo, na metade apical da face ectal (figs. 124) ..... <i>N spiralifer</i> (Pickard-Cambridge, 1901)	
--	---	--

**Chave dicotômica para as fêmeas analisadas das espécies do gênero *Noegus***

<b>1</b>	Borda do átrio relativamente mais larga que longa (figs. 7, 15, 35, 43, 80 e 104).	<b>2</b>
-	Borda do átrio circular (figs. 51, 59, 72, 88 e 96) .....	<b>7</b>
<b>2</b>	(1) Borda basal mediana do átrio com uma reentrância acentuada (figs. 7, 15, 35, 43, 80) .....	<b>3</b>
-	Borda basal mediana do átrio com uma reentrância muito pequena; espermateca secundária muito volumosa e com paredes lisas (fig. 104) ..... ..... <i>N. bidens</i> Simon, 1900	
<b>3</b>	(2) Epígino pouco esclerotizado (figs. 7, 15, 35 e 43) .....	<b>4</b>
-	Epígino muito escretorizado; placa em formato triangular; espermateca secundária muito volumosa, com a parede da retromargem enrugada (fig.80) ..... ..... <i>N. australis</i> (Mello-Leitão, 1940)	
<b>4</b>	(3) Espermateca secundária volumosa; haste da espermateca curta ou inexistente (figs. 7, 15 e 35).....	<b>5</b>
-	Espermateca secundária robusta e alongada, em formato de L, haste da espermateca em espiral percorrendo uma volta; espermateca primária em projeção vertical (figs. 43 e 44) ..... <i>N. fuscomanus</i> (Taczanowski, 1878)	
<b>5</b>	(4) Espermateca secundária com seu ápice na altura do átrio (figs. 7 e 15).....	<b>6</b>
-	Espermateca secundária com sua área mediana na altura do átrio; espermateca secundária fusionada diretamente na espermateca primária, espermateca primária com projeção horizontal (figs. 35 e 36). <i>N. fulvocristatus</i> Simon, 1900	
<b>6</b>	(5) Espermateca secundária com grande reentrância na promargem; haste da espermateca pequena, percorrendo ½ volta; espermateca primária em projeção vertical (fig. 7 e 8) .....	
-	Espermateca secundária com promargem lisa; haste da espermateca ausente;	

	espermateca primária em projeção horizontal (fig. 15) <i>N. actinosus</i> Simon, 1900	
7	(1') Borda basal do átrio anterior ou junto a espermateca secundária; espermateca em espiral percorrendo mais de 1 volta (figs. 51, 59, 72 e 97) .....	8
-	Borda basal e lateral do átrio atingindo a espermateca secundária; espermateca secundária com grande reentrância na promargem; espermateca primária totalmente visível pela abertura do átrio; haste da espermateca em espiral não completando 1 volta (fig. 88 e 89) ..... <i>N. arator</i> Simon, 1900	
8	(7) Espermateca secundária robusta; haste da espermateca estreitando e em espiral (fig. 51 e 59) .....	9
-	Espermateca em espiral, em média do mesmo calibre (figs. 72 e 96) .....	10
9	(8) Haste da espermateca percorrendo 2 voltas; ápice da espermateca primária na linha ou pouco ultrapassando a base da abertura do átrio (figs. 59 e 60) ..... ..... <i>N. brauli</i> sp. nov.	
-	Haste da espermateca em espiral, percorrendo 1 volta; ápice da espermateca primária na linha ou não ultrapassando a base da abertura do átrio (figs. 51 e 52) ..... <i>N. transversalis</i> Simon, 1900	
10	(8') Espermateca em espiral percorrendo 5 voltas; ápice da espermateca á baixo da base da abertura do átrio (figs. 72 e 73) ..... <i>N. galianoae</i> sp. nov.	
-	Espermateca em espiral percorrendo 3 voltas; ápice da espermateca junto ou levemente ultrapassando a borda basal do átrio (figs. 96 e 97) ..... ..... <i>N. franganilloi</i> (Caporiacco, 1947)	

#### Descrição das espécies analisadas

*Noegus coccineus* Simon, 1900  
(figs. 1 - 8 e 125)

*Noegus coccineus* Simon, 1900:52, holótipo ♂ (MNHN 7561), Fonte Boa, Amazonas, Brasil, Hauxwell leg., (examinado). Petrunkevitch, 1911: 676. Roewer 1954: 966. Bonnet, 1958: 3106. Galiano, 1963a: 405, lam. 29, figs. 12 a 14; Ib., 1968:348. Platnick 1997: 914, Ib, 2014.

**Diagnose.** Os machos diferem dos demais espécimes de *Noegus* por apresentarem as seguintes associações de caracteres, êmbolo circundando o tégulo por entorno de ½ volta; reservatório visível no tégulo a partir da região prolateral apical e prolateral basal, descrevendo uma alça aberta; artícuo basal da quelícera com o ápice tão largo quanto à base; mastídio na face ectal mediana; ATR bífida, em vista dorsal, o lobo dorsal mostra-se afilado e em diagonal ao eixo longitudinal da tíbia, o lobo angular bastante saliente, em forma de dente triangular; ATRV romba com ápice arredondado. As fêmeas apresentam a borda do átrio mais larga do que longa e uma reentrância acentuada na base; espermateca secundária com forma reniforme, com uma reentrância na promargem e com a região anterior ao terço médio na altura do átrio; haste da espermateca não completando 1 volta; espermateca primária em projeção vertical.

**Redescrição. Macho (Holótipo, MNHN 7561).** Comprimento total 4,34. **Cefalotórax:** comprimento 1,97, largura 1,81, altura 1,40. Região cefálica fulvo-clara. OMP orlado de preto. OLP com a promargem preta. Declive posterior e bordas laterais fulvo-escuros. AO glabra com raras cerdas e longos pêlos brancos entre e acima dos OMA. **Quelíceras:** comprimento 0,84, largura 0,52 fulvas. Mastídio cônico na face ectal mediana (fig. 6). Retromargem do sulco ungueal com cinco dentes. Densa escópula promarginal apical, fulva. Garra com uma escavatura dorsal, circular, rasa, entre o terço basal e o terço médio. **Esterno:** comprimento 1,00, largura 0,84, amarelo-claro com a margem fulva. **Lábio:** comprimento 0,44, largura 0,40, fulvo-claro. **Enditos:** comprimento 0,74, largura 0,40, fulvo-claros. **Fóvea:** comprimento 0,16, com a porção distal tangencial a linha que passa à frente da borda posterior dos OLP. **Clípeo:** altura 0,40, glabro. **Área ocular:** LFA 1,71, LFP 1,58, CAO 1,08. **Diâmetro dos olhos e interdistâncias.** OMA 0,64, OLA 0,32, OLP 0,32, OLA-OMP 0,32, OMP-OLP 0,26. **Pernas:** coloração. I. com todos os artícuos fulvos. II, III e IV, com todos os artícuos amarelos. Comprimento relativo: I. III. IV. II. Comprimento: I – fêmur 1,90/ patela 1,05/ tíbia 1,64/ metatarso 1,21/ tarso 0,56/ total 6,36. II - 1,63/ 0,82/ 1,15/ 0,95/ 0,49/ 5,04. III - 1,97/ 0,79/ 1,25/ 1,31/ 0,49/ 5,81. IV - 1,81/ 0,65/ 1,31/ 1,31/ 0,52/ 5,60. Espinulação: I - fêmur d 0.1.1.1, pd 2 apicais; patela 0; tíbia v 2.2.2, p 1.1.1; metatarso v 2.2. II - fêmur d 0.1.1.1, pd 2 apicais; patela 0; tíbia v 2.2.2, p 1.1.1; metatarso v 2.2. III e IV muito espinhosas. **Palpo:** amarelo, com exceção do címbio, o restante é sombreado de preto.

Fêmur: comprimento 1,04, largura 0,20. Patela: comprimento 0,60, largura 0,20 no ápice. Borda distal dorsal em forma triangular. Tíbia: comprimento 0,40, largura 0,20. ATR bífida, lobo dorsal afilado, disposto em diagonal ao eixo longitudinal da tíbia, lobo angular bastante saliente, em forma de dente triangular (figs. 2 e 5). ATRV romba com ápice arredondado (fig. 2). Címbio: comprimento 0,88, largura 0,30. Tégulo levemente mais longo que largo. Êmbolo inserido na retromargem basal do tégulo, circundando-o por entorno de ½ volta, reservatório visível no tégulo a partir da região prolatateral apical e a prolatateral basal descrevendo uma alça aberta (fig. 3). **Abdome:** comprimento 2,30, largura 1,25, altura 1,00. Região dorsal amarela-clara com uma faixa mediana antero-posterior parda e duas faixas dorso-laterais que se estendem da borda anterior até o terço médio, unidos por uma faixa transversal mediana. Ventre com larga faixa, longitudinal, parda, mais escura à frente da fenda epigástrica deixando duas manchas circulares da cor do fundo. Laterais amarelo-claras. Fiandeiras amarelas. Tegumento piloso com algumas cerdas sobre a faixa dorsal mediana.

**Descrição. Fêmea (IBSP 9091).** Comprimento total 4,94. **Cefalotórax:** comprimento 2,19, largura 1,78, altura 1,42, amarela, OLP orlado de preto. Região atrás dos OMA com pêlos amarelos, entre os OMA, OMA-OLA e os OMP-OLP com pêlos brancos, atrás dos OMP pêlos brancos entremeados por alguns pretos e longos. **Quelíceras:** comprimento 0,71, largura 0,45, fulvo-claros. Retromargem do sulco ungueal com cinco dentes. Garra fulvo-clara. **Estreño:** comprimento 1,02, largura 0,81, amarelo-claro. **Lábio:** comprimento 0,30, largura 0,30, fulvo. **Enditos:** comprimento 0,51, largura 0,35, fulvo. **Fóvea:** comprimento 0,20, distante 0,05 da linha tangencial à borda posterior dos OLP. **Clípeo:** altura 0,15 com pêlos brancos. **Área ocular:** LFA 1,68, LFP 1,53, CAO 1,12. **Diâmetro dos olhos e interdistâncias:** OMA 0,61, OLA 0,30, OLP 0,25, OLA-OMP 0,30, OMP-OLP 0,30. **Pernas:** coloração I. III. II. IV com todos os artículos amarelos. Comprimento relativo: III. IV. I. II. Comprimento: I - fêmur 1,63, patela 0,96/ tíbia 1,42/ metatarso 0,96/ tarso 0,51/ total 5,48. II - 1,47/ 0,76/ 1,07/ 0,81/ 0,51/ 4,62. III - 1,78/ 0,81/ 1,22/ 1,22/ 0,61/ 5,64. IV - 1,73/ 0,66/ 1,27/ 1,37/ 0,56/ 5,59. Espinulação: I - fêmur d 0.1.1.1, pd 2 apicais; patela 0; tíbia v 2.2.2, p 1.1.1; metatarso v 2.2. II - fêmur d 0.1.1.1, pd 2 apicais, rd 1 apical; patela 0; tíbia v 2.2.2, p 1.1.1; metatarso v 2.2. III e IV espinhosas. **Palpo:** com todos os artículos amarelos. **Abdome:**

comprimento 2,65, largura 1,63, altura 1,58. Dorso, ventre, laterais e fiandeiras brancos, tegumento microcerdoso. Epígino amarelo. Borda do átrio mais larga do que longa, com as bordas laterais circulares e uma reentrância acentuada na base. Espermateca secundária de formato reniforme com acentuada reentrância na promargem, região basal mais larga que a apical e com a região apical ao terço médio na altura do átrio. Haste da espermateca não completando 1 volta. Espermateca primária em projeção vertical (figs. 7 e 8).

**Varição intra-específica:** Machos (quatro espécimes). Comprimento total 4,34-5,56, média 4,85. Carapaça: comprimento 1,97-2,39, largura 1,73-2,04, altura 1,37-1,68. Em alguns o lobo angular da ATR quase transversal. O número de dentes na retromargem pode variar de quatro a cinco. Na perna I – fêmur com pd 1 apical, tibia v 2.0.2.2, p 1.0.1.1. II – fêmur rd 1 apical. Abdome: comprimento 2,29-2,43, largura 1,25-1,98, altura 1,00-1,22. Fêmeas (cinco espécimes). Comprimento total 4,19 – 4,94, média 4,48. Carapaça: comprimento 1,78–2,24, largura 1,47–1,83, altura 1,17–1,42. O número de dentes da retromargem pode variar de três a cinco na direita e de quatro a cinco na esquerda. Pernas: a espinulação da tibia da perna II pode variar p 1.1.1 a 0.1.1.1, o metatarso pode apresentar p 1 basal, p 1.1. ou ausente. Abdome: comprimento 1,53-2,65, largura 1,22,-2,49, altura 1,02-1,58, o dorso pode apresentar dois pares de manchas castanhas, um no terço médio e o outro no terço posterior.

**Distribuição geográfica:** BRASIL: Amazonas, Acre. PERU. (fig. 12).

**Material examinado:** BRASIL. Acre: Parque Nacional da Serra do Divisor, Morro Queimado, 08.XI.1996, 1♀, R. S. Vieira leg., (IBSP 9091); 2♂ e 5♀, R. S. Vieira leg., (IBSP 36032).

*Noegus actinosus* Simon, 1900

(figs. 9 - 16 e 125)

*Noegus actinosus* Simon, 1900: 53, síntipos 2♂ (MNHN 7756), São Paulo de Olivença, Amazonas, Brasil e Caballo-Cocha, Loreto, Peru, de Mathan leg.(examinados); Ib., 1901: 419, 420. Petrunkevitch, 1911: 676. Roewer 1954: 966. Bonnet, 1958: 3106. Galiano,

1963a: 402, lam. 29, figs. 1 a 8, (designa lectótipo e paralectótipo); Ib., 1968: 346. Platnick 1997: 913; Ib. 2014.

**Diagnose.** Os machos diferem dos demais espécimes de *Noegus* por apresentarem as seguintes associações de caracteres, êmbolo contornando o tégulo por entorno de  $\frac{3}{4}$  de volta, reservatório, visível no tégulo a partir da região prolateral basal descrevendo uma alça aberta; quelícera com mastídio longo e curvado na face ectal apical; ATR simples, lamelar e translúcida, em vista dorsal, levemente sinuosa, de base larga e ápice agudo, em diagonal ao eixo longitudinal da tibia, em vista lateral ápice projetado para a região dorsal; ATRV ausente no lugar, um cômodo reduzido. As fêmeas apresentam a borda do átrio mais larga do que longa e uma acentuada reentrância na base; espermateca secundária reniforme, promargem lisa, com região anterior ao terço médio na altura do átrio; haste da espermateca ausente; espermateca primária em projeção horizontal.

**Redescrição. Macho (Lectótipo, MNHN 7756).** Comprimento total 4,34. **Cefalotórax:** comprimento 2,13, largura 1,71, altura 1,10. Fulvo-claro, declive posterior e metade posterior das laterais castanho. Atrás dos OLA englobando os OMP preto, promargem dos OLP orlada de preto. Dorso glabro com pêlos brancos atrás dos OMA, entre OMA-OLA e entre OMP-OLP. **Quelíceras:** comprimento 0,90, largura no ápice 0,50, face ectal com mastídio longo e curvado e com leve escavatura anterior (fig. 14). Fulvas. Retromargem do sulco ungueal com quatro dentes, entre a promargem e retromargem quatro denticulos. Garra com escavação dorsal, no terço médio. **Esterno:** comprimento 0,90, largura 0,80, amarelo, de borda mais escura. **Lábio:** comprimento 0,34, largura 0,28, fulvo claro com um “U” marginal basal fulvo, escavado na porção basal da retromargem. **Enditos:** comprimento 0,54, largura 0,30 fulvo-claros. **Fóvea:** comprimento 0,18, com a porção distal junto à linha tangencial que passa atrás da borda posterior dos OLP. **Clípeo:** altura 0,34 com pêlos brancos. **Área ocular:** LFA 1,52, LFP 1,20. CAO 0,88. **Diâmetro dos olhos e interdistâncias:** OMA 0,48, OLA 0,24, OLP 0,24, OLA-OMP 0,28, OMP-OLP 0,28. **Pernas:** coloração. I - fêmur fulvo-escuro, patela, tibia, metatarso e tarso fulvos. II - fêmur, metade basal amarela, metade apical fulva, patela, tibia, metatarso e tarso fulvo-claros. III - fêmur, metade basal amarela, metade apical fulvo-clara, patela, tibia, metatarso e tarso fulvo-claros. IV - todos os artículos amarelos. Comprimento relativo: I. IV. III. II. Comprimento: I – fêmur 1,86/

patela 1,04/ tibia 1,70/ metatarso 1,34/ tarso 0,68/ total 6,62. II - 1,50/ 0,74/ 1,24/ 1,02/ 0,54/ 5,04. III - 1,70/ 0,72/ 1,24/ 1,30/ 0,60/ 5,56. IV - 1,70/ 0,60/ 1,28/ 1,40/ 0,60/ 5,58. Espinulação: I - fêmur d 0.1.1.1, pd 2 apicais, p 0.0.1.1; patela 0; tibia v 2.2.2, p 1.1.1, r 1 basal; metatarso v 2.2, p 1.1, r 1.1. II - fêmur d 0.1.1.1, p 0.0.1.1, r 2 apicais; patela 0; tibia v 2.2.2, p 1.0.1, r 1.0.1; metatarso v 2.2, p 1.1, r 1.1. III e IV - espinhosas. **Palpo:** Fêmur: comprimento 0,84, largura 0,16, levemente arqueado, amarelo, com a base fulvo-clara. Patela: comprimento 0,37, largura 0,18, amarela. Borda distal dorsal em forma triangular. Tibia: comprimento 0,30, largura 0,24, fulvo-clara com duas cerdas dorsais, apicais. ATR lamelar, translúcida, base larga, levemente sinuosa, em diagonal ao eixo longitudinal da tibia, ápice agudo, curvado, projetado para a região dorsal (fig. 10 e 13). ATRV ausente no lugar, um cômodo reduzido (fig. 13). Címbio: comprimento 0,76, largura 0,38, fulvo-claro, ápice amarelo. Tégulo mais longo que largo. Êmbolo inserido na retromargem basal do tégulo, circundando-o por entrono de  $\frac{3}{4}$  de volta, reservatório visível a partir da região prolateral basal descrevendo uma alça aberta (fig. 11). **Abdome:** comprimento 2,50, largura 1,15, altura 1,26. Todo amarelo. Tegumento microcerdoso.

**Descrição. Fêmea (MCTP 1450).** Comprimento total 3,97. **Cefalotórax:** comprimento 1,53, largura 1,27, altura 0,91. AO e região da fóvea, fulvas, declive posterior atrás da fóvea e laterais pretos. OLP orlados de preto. Alguns pêlos brancos entre os OMA, OMA-OLA e OMP-OLP. Face ectal da AO com cerdas pretas e longas. **Quelíceras:** comprimento 0,51, largura 0,30, fulva, face anterior manchada de preto. Garra fulva. Retromargem do sulco ungueal com cinco dentes. **Esterno:** comprimento 0,71, largura 0,56, amarelo. **Lábio:** comprimento 0,25, largura 0,25, fulvo. **Enditos:** comprimento 0,45, largura 0,20. **Fóvea:** comprimento 0,15, distante 0,05 da linha tangencial à borda posterior dos OLP. **Clípeo:** altura 0,10, com poucos pêlos brancos. **Área ocular:** LFA 1,32, LFP 1,17, CAO 0,91. **Diâmetro dos olhos e interdistâncias:** OMA 0,51, OLA 0,25, OLP 0,20, OLA - OMP 0,25, OMP - OLP 0,20. **Pernas:** coloração. I - fêmur metade basal branca, apical enegrecida, ventre branco, patela de dorso fulvo, laterais e ventre negro, tibia, metatarso e tarso fulvos. II - fêmur com o terço basal e médio branco, terço apical enegrecido, patela, tibia, metatarso e tarso amarelo-claros. III e IV - fêmur branco, patela, tibia, metatarso e tarso amarelo-claros. Comprimento relativo: IV. III. I. II. Comprimento: I - fêmur 1,12/ patela 0,56/ tibia 0,91/

metatarso 0,66/ tarso 0,40/ total 3,65. II - 1,02/ 0,51/ 0,76/ 0,61/ 0,40/ 3,30. III - 1,27/ 0,51/ 0,81/ 0,81/ 0,45/ 3,85. IV - 1,32/ 0,45/ 0,96/ 0,91/ 0,45/ 4,09. Espinulação: I - fêmur d 0.1.1.1, rd 1 apical; patela 0; tibia v 2.2.2, p 1.1.1; metatarso v 2.2. II - fêmur d 0.1.1.1, pd 1 apical, rd 1 apical; patela 0; tibia v 2.2.2, p 1 apical; metatarso v 2.2. III e IV - espinhosas. **Palpo:** fêmur, patela e tibia brancos, tarso amarelo muito claro. **Abdome:** comprimento 2,19, largura 1,17, altura 1,17. Dorso castanho, com faixa mediana longitudinal branca. Ventre e laterais brancas. Fiandeiras castanhas, tegumento microcerdoso. Epígino fulvo. Borda do átrio mais larga do que longa, com bordas laterais circulares e uma acentuada reentrância na base. Espermateca secundária reniforme, promargem lisa, com região anterior ao terço médio na altura do átrio. Haste da espermateca ausente. Espermateca primária em projeção horizontal (fig. 15 e 16).

**Varição intra-específica.** Machos (oito espécimes). Comprimento total 3,12-5,18, média 4,42. Carapaça: comprimento 1,82-2,50, largura 1,15-1,71, altura 1,07-1,30. Dentes na retromargem da quelícera entre quatro e cinco, variando entre a quelícera direita e a esquerda. Garra com uma constrição dorsal do terço médio, em vez de uma escavação. Palpo com tibia e o címbio de coloração fulvo-escuro. Declive posterior da carapaça apresentando um tufo de pêlos brancos. Espinulação nos artículos das pernas ausente ou com variação na promargem e retromargem. Na perna I - fêmur pd 2 apicais e p 0.0.1.1 ou pd 2 apicais, rd 1 apical ou ausente; tibia r 0.0.1 ou ausente. II. Fêmur p 1.0.1 ou 1.1.1, rd 2 apicais ou rd 1 apical. Abdome: comprimento 1,40-2,49, largura 0,80-1,71, altura 0,80-1,22. Podem ocorrer dois pares de manchas pardas dorsais, pouco conspícuas, ao lado da área cárdia, terço posterior, uma mancha transversal parda ou amarela. Dorso e laterais com manchas castanho-claras e ventre com faixa longitudinal castanha que se estende da região epigástrica as fiandeiras. Fêmeas (dois espécimes). Comprimento total 3,97 - 4,80, média 4,38. Carapaça: comprimento 1,53 - 1,94, largura 1,27 - 1,54, altura 0,91 - 1,15. Variação no número de dentes da retromargem da quelícera, direita de três a cinco e esquerda de quatro a cinco. Perna I com fêmur amarelo e terço apical escuro, os outros artículos amarelos, II, III e IV, todos os artículos amarelos. Espinulação nos artículos das pernas ausente ou com variação na promargem e retromargem. I - fêmur pd 2 apicais, rd 0 apical; tibia p 1.0.1.1. II - fêmur pd 2 apicais, rd ausente, tibia p 1.1.1, rd 1 apical. Abdome: comprimento 2,19 - 2,53, largura 1,17 - 1,44, altura 1,17 - 1,46.



**Distribuição geográfica.** BRASIL, Amazonas. PERU, Loreto. (fig. 125).

**Material examinado.** BRASIL. Amazonas: São Gabriel da Cachoeira, Morro dos Seis Lagos, 29.IX.1990, 1 ♂, A. A. Lise leg., (MCTP 1167); Maturacá, 12.X.1990, 2 ♂, A. A. Lise leg., (INPA 196), 1 ♀(MCTP 1450), 1 ♂(MCTP 13707); 13.X.1990, 1 ♂, A. A. Lise leg., (MCTP 1238); Manaus, Tefé, Boca do Sumaúma, 16.X.1992, 1 ♂, S. H. Borges leg., (MCN 23062). PERU. Loreto: Caballo-Cocha, 1 ♀, de Mathan leg., (MNHN 7756).

*Noegus mantovani* Bauab Vianna & Soares, 1978

(figs. 17 - 22 e 125)

*Noegus mantovani* Bauab Vianna & Soares, 1978: 19, figs 1 a 6 , holótipo ♂ (UNESP 1), Humaitá, Amazonas, Brasil, A. Mantovan leg., (não examinado, provavelmente perdido). Exemplar ♂ MZSP 20.027, Humaitá, Amazonas, 17.VI.1975, A. Mantovan leg., (examinado). Platnick 1997: 914; Ib. 2014.

**Diagnose.** Os machos diferem dos demais espécimes de *Noegus* por apresentarem as seguintes associações de caracteres, êmbolo circundando o tégulo entorno de  $\frac{3}{4}$  de volta, reservatório, visível no tégulo a partir da região prolateral apical descrevendo uma alça aberta, quelícera com mastídio cônico no terço médio da face ectal, ATR simples, reduzida, ápice agudo, levemente diagonal ao eixo longitudinal da tibia; ATRV, em vista dorsal, romba, com ápice reto.

**Redescrição. Macho (MZSP 20.027).** Comprimento total 4,13. **Cefalotórax:** comprimento 1,98, largura 1,58, altura 1,32. AO fulva-escuro, declive posterior e bordas laterais marrons, OMP orlado de preto, OLP com a promargem preta. Região acima dos OMA com tufo de pêlos fulvos. Entre os OLA-OMP, OMP-OLP e atrás OLP pêlos amarelos. Face ectal da AO com cerdas pretas. **Quelíceras:** comprimento 0,71, largura 0,40, metade basal marrom-escuro, metade apical fulva, mastídio cônico no terço médio da face anterior (fig. 22). Retromargem do sulco ungueal com quatro dentes. Garra fulva-escuro, com uma constrição no terço médio, dorso com pequenos grânulos. **Esterno:** comprimento 0,86, largura 0,76, com a borda marrom, centro amarelo. **Lábio:** comprimento 0,40, largura 0,30, marrom. **Enditos:** comprimento 0,66, largura 0,30,

marrom com ápice fulvo. **Fóvea:** comprimento 0,20, distante 0,05 da linha tangencial à borda posterior dos OLP. **Clípeo:** altura 0,30, glabro e marrom. **Área ocular:** LFA 1,63, LFP 1,37, CAO 1,02. **Diâmetros dos olhos e interdistâncias:** OMA 0,61, OLA 0,25, OLP 0,30, OLA-OMP 0,30, OMP-OLP 0,35. **Pernas:** coloração. I - todos os artículos marrons. II - III - IV - todos os artículos fulvos. Comprimento relativo: I. III. IV. II. Comprimento: I - fêmur 1,78/ patela 1,02/ tíbia 1,63/ metatarso 1,22/ tarso 0,45/ total 6,10. II - 1,37/ 0,71/ 1,07/ 0,86/ 0,45/ 4,46. III - 1,83/ 0,71/ 1,22/ 1,22/ 0,56/ 5,54. IV - 1,68/ 0,61/1,22/ 1,27/ 0,45/ 5,23. Espinulação: I - fêmur d 0.1.1.1, pd 2 apicais; patela 0; tíbia v 2.2.2, p 1.1.1; metatarso 2.2. II - fêmur d 0.1.1.1, pd 2 apicais, r 1 apicais; patela 0; tíbia v 2.2.2, p 1.1.1; metatarso v 2.2, p 2.2. III e IV - espinhosas. **Palpo:** fêmur: comprimento 0,96, largura 0,15. Patela: comprimento 0,45, largura 0,20. Borda distal dorsal em forma triangular. Tíbia: comprimento 0,35, largura 0,20. ATR simples, tamanho reduzido, ápice agudo, levemente diagonal em relação ao eixo longitudinal da tíbia, ápice direcionado ventralmente (figs. 18 e 21). ATRV romba, com ápice reto (fig. 18). Címbio: comprimento 0,76, largura 0,30. Tégulo mais longo do que largo. Êmbolo inserido pela retromargem basal do tégulo, circundando-o por entorno de  $\frac{3}{4}$  de volta e o reservatório, visível no tégulo a partir da região prolateral apical descrevendo uma alça aberta (fig. 19). **Abdome:** comprimento 2,04, largura 1,07, altura 1,12. Dorso amarelo com uma mancha fulva na região mesial anterior. Ventre amarelo com uma faixa longitudinal central fulva. Tegumento microcerdoso.

**Fêmea.** Desconhecida.

**Varição intra-específica.** Comprimento total (dois machos) 4,13-4,23. Carapaça: comprimento 1,98-2,04, largura 1,58-1,68, altura 1,32-1,32. AO pode apresentar cor fulvo-escura com declive posterior e laterais pretos, esterno fulvo, lábio e enditos pretos com bordas amarelas. Abdômen: comprimento 2,04-2,19, largura 1,07-1,12, altura 1,12-1,07, dorso amarelo com uma mancha marrom na região anterior.

**Distribuição geográfica.** BRASIL: Amazonas, Humaitá. (fig. 125).

**Material examinado.** BRASIL. Amazonas: Humaitá, 17.VI.1975, 1 ♂, A. Mantovan leg., (MZSP 20.027); 15.III.1976, 1 ♂, Casanni e Godoy leg., (MZSP).

*Noegus uncatatus* Simon, 1900

(figs. 23 - 28 e 125)

*Noegus uncatatus* Simon, 1900: 55, holótipo ♂ (MNHN 7742), São Paulo de Olivença, Amazonas, Brasil, de Mathan leg., (examinado); Ib., 1901: 418 fig. 470. Petrunkevitch, 1911: 677. Roewer 1954: 966. Bonnet, 1958: 3107. Galiano, 1963a: 411, lam. 30, figs. 11 - 13 ; Ib., 1968: 359. Platnick 1997: 914; Ib. 2014.

**Diagnose.** Os machos diferem dos demais espécimes de *Noegus* por apresentarem as seguintes associações de caracteres, êmbolo circundando o tégulo por entorno de  $\frac{3}{4}$  de volta, reservatório visível no tégulo a partir da região prolateral apical descrevendo uma alça fechada; quelícera com mastídio longo e curvo na face ectal apical; ATR bífida, o lobo dorsal reduzido o lobo angular pouco saliente; ATRV, em vista dorsal, com ápice reto.

**Redescrição. Macho (holótipo, MNHN 7742).** Comprimento total 5,15. **Cefalotórax:** comprimento 2,23, largura 1,81, altura 1,48. Fulvo-escuro, quase castanho, região dorsal, até o declive posterior mais clara. OMP orlado de preto. OLP com a promargem preta. Região retrolateral dos OLA com uma fila de longas cerdas castanhas e entre eles uma faixa de pêlos brancos entremeados por cerdas castanhas, mais longas. **Quelíceras:** comprimento 1,00, largura 0,50, mastídio longo e curvo na face ectal apical (fig. 28). Fulvas-escuro com o ápice claro. Retromargem do sulco ungueal com seis dentes. Garra com uma escavatura dorsal, no terço basal. **Esterno:** comprimento 0,94, largura 0,84, amarelo, orlado de fulvo. **Lábio:** comprimento 0,46, largura 0,34, fulvo. **Enditos:** comprimento 0,70, largura 0,40, fulvo. **Fóvea:** comprimento 0,16, com a porção distal ultrapassando levemente a linha tangencial à borda posterior dos OLP. **Clípeo:** altura 0,30, glabro. **Área ocular:** LFA 1,70, LFP 1,50. CAO 1,08. **Diâmetro dos olhos e interdistâncias:** OMA 0,60, OLA 0,32, OLP 0,32, OLA-OMP 0,28, OMP-OLP 0,28. **Pernas:** coloração. I - fêmur, patela e tíbia fulvos, metatarso e tarso amarelos. II - fêmur e patela fulvo-claros, tíbia, metatarso e tarso amarelos. III - fêmur fulvo-amarelado, patela, tíbia, metatarso e tarso amarelos. IV - todos os artículos amarelos. Comprimento relativo: I. III. IV. II. Comprimento: I – fêmur 1,97/ patela 0,98/ tíbia 1,81/ metatarso 1,38/ tarso 0,69/ total 6,83. II – 1,64/ 0,85/ 1,25/ 0,98/ 0,52/ 5,20. III - 2,03/ 0,82/ 1,31/

1,31/ 0,59/ 6,06. IV - 1,81/ 0,65/ 1,31/ 1,48/ 0,59/ 5.84. Espinulação: I - fêmur d 0.1.1.1, pd 2 apicais; patela 0; tibia v 2.0.2.2, p 1.0.1.1, metatarso v 2.2, p 1.0.0. II - fêmur d 0.1.1.1, pd 2 apicais, rd 2 apicais, muito pequenos; patela 0; tibia v.2.0.2.2, p 1.0.1.1, r 1.0.0.0; metatarso v 2.2, p 1 basal. III e IV - Espinhosas. **Palpo:** artículos amarelos. Fêmur: comprimento 1,00, largura 0,20. Patela: comprimento 0,54, largura 0,20. Tibia: comprimento 0,40, largura 0,30. ATR bífida, o lobo dorsal de tamanho reduzido e o lado o lobo basal pouco saliente (figs. 24 e 27). ATRV com ápice reto (fig. 24). Címbio: comprimento 0,70, largura 0,32. Tégulo mais longo que largo. Êmbolo inserido na retromargem basal do tégulo, circundando-o por entorno de  $\frac{3}{4}$  de volta, reservatório, visível no tégulo a partir da região prolateral apical descrevendo uma alça fechada. (fig.25). **Abdome:** comprimento 2,63, largura 1,25, altura 1,28. Dorso amarelo-esbranquiçado. Ventre e laterais amarelas. Fiandeiras amarelas. Tegumento com poucas microcerdas.

**Fêmea.** Desconhecida.

**Distribuição geográfica.** BRASIL: Amazonas. (fig. 125).

**Material examinado.** Somente o material-tipo.

*Noegus fulvocristatus* Simon, 1900

(figs. 29 - 36 e 125)

*Noegus fulvocristatus* Simon, 1900: 50, holótipo ♂ (MNHN 7578), Pará, Brasil, de Mathan leg., (examinado). Ib., 1901: 419. Petrunkevitch, 1911: 677. Roewer 1954: 966. Bonnet, 1958: 3106. Galiano, 1963a: 407, lam. 29, figs. 15 e 16. Ib., 1968: 352. Platnick 1997: 914; Ib. 2014.

*Noegus rufus* Simon, 1900: 51, lectótipo ♂ e paralectótipos (MNHN 6860), Rio Tocantins, Brasil e Rio Iça, Perú, de Mathan leg., (examinado). Petrunkevitch, 1911: 51. Roewer 1954: 966. Bonnet, 1958: 3107. Galiano, 1963a: 409 a 411, (designando lectótipo e paralectótipos). Ib., 1968: 356. Platnick 1997: 914; Ib. 2014. **Aqui sinonimizado.**

**Diagnose.** Os machos de *N. fulvocristatus*, diferem dos demais espécimes de *Noegus* por apresentarem as seguintes associações de caracteres, êmbolo contornando o tégulo por entorno de  $\frac{3}{4}$  de volta, reservatório, visível no tégulo, a partir da região prolateral apical descrevendo uma alça fechada, artículo basal da quelícera com o ápice

tão largo quanto à base e escavatura rasa, no terço basal da face ectal, com mastídio cônico, no terço distal da face ectal; ATR bifida, o lobo dorsal longo e estreito, ápice arredondado, disposto diagonalmente em relação ao eixo longitudinal da tíbia, em vista retrolateral, curvado para a face ventral, o lobo angular pouco saliente, ATRV, em vista dorsal, romba com ápice arredondado. As fêmeas apresentam a borda do átrio mais larga do que longa e na base uma acentuada reentrância; espermateca secundária fusionada com a espermateca primária e com a região mediana na altura da abertura do átrio; espermateca primária em projeção vertical.

**Redescrição. Macho (holótipo, MNHN 7578).** Comprimento total 4,80. **Cefalotórax:** comprimento 2,14, largura 1,71, altura 1,32. Colorido geral fulvo, AO mais clara. Promargem dos OLP orlada de pardo-escuro e uma mancha amarelada atrás da fóvea. Região ocular, acima dos OLA, com muitos pêlos e face ectal com algumas cerdas. **Quelíceras:** comprimento 1,00, largura 0,50, amarela com uma escavatura rasa, no terço basal da face ectal, mastídio cônico, no terço distal da face ectal (fig. 34). Garra com uma constrição, na porção mediana, da face dorsal. **Esterno:** comprimento 0,90, largura 0,76, amarelo. **Lábio:** comprimento 0,42, largura 0,36, amarelo, sombreado de marrom, no terço basal. **Enditos:** comprimento 0,70, largura 0,34, amarelos. **Fóvea:** comprimento 0,18, distante 0,08 da linha tangencial à borda posterior dos OLP. **Clípeo:** altura 0,34, glabro. **Área ocular:** LFA 1,64, LFP 1,40. CAO 1,02. **Diâmetro dos olhos e interdistâncias.** OMA 0,60, OLA 0,30, OMP 0,06, OLP 0,28, OLA-OMP 0,30, OMP-OLP 0,60. **Pernas:** I - fêmur, patela e a tíbia fulvo-amarelados, metatarso e tarso de tonalidades mais clara. II, III e IV - com todos os artículos amarelos. Comprimento relativo: I. III. IV. II. Comprimento: I - fêmur 1,84/ patela 0,98/ tíbia 1,61/ metatarso 1,15/ tarso 0,60/ total 6,18; II - 1,48/ 0,75/ 1,08/ 0,88/ 0,42/ 4,61; III - 1,97/ 0,75/ 1,15/ 1,15/ 0,60/ 5,62; IV - 1,75/ 0,65/ 1,15/ 1,21/ 0,60/ 5,36. Espinulação: I - fêmur d 1.1.1.1, pd 2 apicais; patela 0; tíbia v 2.2.2, p 0.0.1; metatarso v 2.2. II - fêmur d 1.1.1.1, pd 2 apicais, rd 1 apical; patela 0; tíbia v 2.2.2, p 1.1.1; metatarso v 2.2, p 1 basal. III e IV espinhosas. Palpo: Fêmur: comprimento 1,00, largura 0,20. Patela: comprimento 0,56, largura 0,20. Tíbia: comprimento 0,40, largura 0,20. ATR bifida, o lobo dorsal longo e estreito, ápice arredondado, disposta diagonalmente em relação ao eixo longitudinal da tíbia, curvada para a face ventral com o ápice direcionado levemente para a escavatura da

tíbia, o lobo angular pouco saliente (figs. 31 e 33). ATRV romba com ápice arredondado (fig. 31). Címbio: comprimento 0,80, largura 0,30. Tégulo mais longo do que largo. Êmbolo inserido na retromargem basal do tégulo, contornando-o por entorno de  $\frac{3}{4}$  de volta, reservatório visível no tégulo, a partir da região prolateral apical descrevendo uma alça fechada (fig.30). **Abdome:** comprimento 2,43, largura 0,80, altura 0,80. Dorso amarelo muito claro com mancha longitudinal antero-mesial de coloração parda e mais duas manchas alongadas dorso-laterais, paralelas, no terço posterior. Ventre e laterais amarelo-esbranquiçados. Fiandeiras amarelo-claras. Tegumento microcerdoso, sobre mancha mediana parda, o restante com pêlos brancos.

**Descrição. Fêmea (IBSP 8955).** Comprimento total 5,18. **Cefalotórax:** Comprimento 2,09, largura 1,73, altura 1,32, fulvo. OLP orlado de preto. Com pêlos brancos na face ectal, atrás dos OMA, entre OMA-OLA, OMP-OLP e orlando os OLP. **Quelíceras:** comprimento 0,71, largura 0,45, fulva, retromargem do sulco ungueal com cinco dentes. Garra fulva. **Esterno:** comprimento 1,02, largura 0,76, fulvo-claro. **Lábio:** comprimento 0,35, largura 0,35, fulvo. **Enditos:** comprimento 0,91, largura 0,40, fulvo. **Fóvea:** comprimento 0,20, com a porção distal junto à linha tangencial passada atrás da borda posterior dos OLP. **Clípeo:** altura 0,20, com pêlos brancos. **Área ocular:** LFA 1,63, LFP 1,42, CAO 1,12. **Diâmetro dos olhos e interdistâncias:** OMA 0,56, OML 0,25, OLP 0,25, OLA-OMP 0,30, OMP-OLP 0,30. **Pernas:** coloração. I - II - III - IV - com todos os artículos fulvos. Comprimento relativo: IV. III. I. II. Comprimento: I - fêmur 1,53/ patela 0,96/ tíbia 1,37/ metatarso 0,96/ tarso 0,56/ total 5,38. II - 1,42/ 0,76/1,02/ 0,61/ 0,51/ 4,32. III - 1,83/ 0,81/ 1,17/ 1,22/ 0,56/ 5,59. IV - 1,73/ 0,66/ 1,32/ 1,37/ 0,61/ 5,69. Espinulação: I - fêmur d 0.1.1.1, pd 2 apicais; patela 0; tíbia v 2.2.2, p 1.1.1; metatarso v 2.2, p 1 basal. III e IV - espinhas. Palpo, com todos os artículos fulvos. **Abdome:** comprimento 2,55, largura 1,63, altura 1,68. Dorso branco com alguns pêlos fulvos. Ventre e laterais brancos. Fiandeiras fulvo-claras. Tegumento microcerdoso. Epígino fulvo. Borda do átrio mais larga do que longa, com bordas laterais circulares e na base uma acentuada reentrância. Espermateca secundária de forma reniforme, com pequena reentrância na promargem, fusionada com a espermateca primária e com a

região mediana na altura da abertura do átrio. Espermateca primária em projeção vertical (figs. 35 e 36).

**Variação intra-específica.** Machos (dez espécimes). Comprimento total 3,25-5,30. Cefalotórax: comprimento 1,54-2,20, largura 1,30-1,97, altura 1,10-1,50. O colorido varia de fulvo ao fulvo-escuro, esterno amarelo com a borda mais escura, lábio castanho, enditos, castanhos com o terço basal mais escuro. Alguns apresentam, ainda, uma mancha negra entre os OLP, encontrando-se na região da fôvea. De três a cinco dentes na promargem do sulco ungueal. Pernas I variando de amarelo ou castanho e a II, III e IV de amarelo-escuro. Espinulação dos artículos, da perna I, no fêmur d 0.1.1.1, pd 2 apicais ou ausente, tibia p 1.1.1, r 1 basal ou 1.0.1, metatarso p 1 basal. Na perna II, fêmur d 0.1.1.1; tibia r 1.0.1. Lobo dorsal da ATR variando no comprimento. Abdômen: comprimento 1,60-2,80, largura 0,80-1,48, altura 0,80-1,48. Com o colorido geral branco, com uma faixa central e mais uma de cada lado, castanhas, da borda anterior ao terço médio onde se encontram com uma faixa transversal, a partir deste ponto até a borda posterior a mediana se bifurca. Fêmeas (10 espécimes). Comprimento total 3,41-5,58, média 4,55. Carapaça: comprimento 1,53-2,14, largura 1,32-1,88, altura 1,02-1,37. AO pode ser manchado de castanho ou amarelo-claro, o declive posterior e as laterais de amarelo, podendo ainda apresentar uma mancha triangular entre os OLP, com vértice na região da fôvea, a face ectal da AO com pêlos longos e pretos. Clípeo com poucos pêlos. Retromargem da quelícera apresentando de quatro a cinco dentes. Espinulação das pernas, I - tibia p 0.1.1, II - tibia p 0.1.1. ou 0.0.1. Abdômen: comprimento 1,22-2,80, largura 1,22-1,88, altura 1,17-1,83, pode apresentar um par de faixas castanho-claras ou um par de manchas circulares castanho-claras, no terço médio e outro no terço distal. Dorso castanho-claro, com uma faixa mediana longitudinal branca, com dois pares de manchas circulares brancas, um no terço médio e outro no terço distal, ventre e as laterais castanho-claros.

**Distribuição geográfica.** BRASIL: Amazonas, Pará, Acre, Bahia, Minas Gerais. PERU: Loreto, Cocha Shinguito, Rio Iça. (fig. 125).

**Material examinado.** BRASIL, Amazonas: Maturacá, 12.X.1990, 1 ♂, A. A. Lise leg., (INPA 184), Tefé, Estação Ecológica de Mamirauá, 13.X.1992, 1 ♂ e 2 ♀, S. H. Borges et al. leg., (MCN 22939), Tefé, 1 ♂, de Mathan leg., (MNHN 4584), São

Paulo de Olivença, 3 ♂, de Mathan leg., (MNHN 7572). **Pará:** Belém, VIII.1971, 12 ♂, M. E. Galiano leg., (MACN); Belém, VIII.1971, 2 ♀, M. E. Galiano leg., (MACN), Carajás, Serra Norte, Estrada Manganês, 22.X.1984, 1 ♂, M. F. Torres leg., (MPEG 000117), Serra Norte, Caldeirão, 20.I.1985, 1 ♂, M. F. Torres leg., (MPEG 000118). **Acre:** Piroca, Parque Nacional da Serra do Divisor, 09.X.1996, 3 ♂ e 2 ♀, R. S. Vieira leg., (IBSP 36031); 09.XI.1996, 1 ♀, S. Vieira leg., (IBSP 8955). **Bahia:** 3 ♂, de Mathan leg., (MNHN 20.743). **Minas Gerais:** Serra do Caraça, 1 ♂, de Mathan leg., (MNHN 20.896); 3 ♂, de Mathan leg., (MNHN 20.996). **PERU, Loreto:** Rio Samiria, 11.VI.1990, 1 ♀, T. Erwin et al. leg., (MUSM), Cocha Shinguito, V - VI.1990, 2 ♀, T. Erwin et al. leg., (MUSM).

*Noegus fuscomanus* (Taczanowski, 1878)

(figs. 37 - 44 e 126)

*Amycus fuscomanus* Taczanowski, 1878: 347, sítipos ♂ e ♀ (MIZ 71), Amable Maria, Peru, Jelski leg. (examinado). Petrunkevitch, 1911: 592. Bonnet, 1955: 303.

*Amycus fuscimanus*, Bonnet 1955: 303. (correção de nome).

*Noegus fuscimanus*, Galiano, 1968: 352 (designa lectótipo, paralectótipes ♂ e designa ♀), propõe comb. n.

*Noegus fuscomanus*, Platnick, 1993: 788; Ib. 2014.

*Noegus comatulus* Simon, 1900: 52, sítipos ♂ (MNHN 7840), Terra Nova, Bahia, Brasil, 3 ♂, Gounelle leg., (examinado); Ib., 1901: 419. Petrunkevitch, 1911: 676. Mello-Leitão, 1922: 215, fig. 14 e 15; Ib., 1927: 395. Ib., 1945: 287, fig. 76 e 77. Roewer 1954: 966. Bonnet, 1955: 146; Ib., 1957: 2254; Ib., 1958: 3106. Galiano, 1963a: 406, lam. 29, fig. 17 e 18, (designa lectótipo e paralectótipes); Ib., 1968: 350, 351, fig. 108 e 109, (designa ♀) (MACN X-1962), Sooretama, Espírito Santo, Brasil, Martinez leg. Platnick 1993:788; Ib. 2014. **Aqui sinonimizado.**

*Noegus vulpio* Simon, 1900: 53, sítipos ♂ (MNHN 6936), três localidades, Rio Salobro e Matozinhos, Minas Gerais, Tijuca, Rio de Janeiro, Brasil, 10 machos, Germain e Gounelle leg. (examinados); Ib., 1901: 419, 427. Petrunkevitch, 1911: 677; Ib., 1928: 185. Roewer 1954: 966. Bonnet, 1958: 3107. Galiano, 1963a: 412, lam. 30, figs. 7 - 10,



(designa lectótipo e paralectótipos); Ib., 1968: 359. Platnick 1993: 788. Platnick 1997: 914; Ib. 2014. **Aqui sinonimizado.**

**Diagnose.** Os machos diferem dos demais espécimes de *Noegus* por apresentarem as seguintes associações de caracteres, êmbolo circundando o tégulo entorno de 1 volta, reservatório, visível no tégulo a partir da região prolateral basal descrevendo uma alça aberta; quelícera com mastídio cônico, na face ectal; ATR bífida, o lobo dorsal longo, ápice arredondado, quase em paralelo ao eixo longitudinal da tíbia, o lobo angular pouco saliente; ATRV, em vista dorsal, romba, com ápice reto. As fêmeas apresentam a borda do átrio mais larga do que longa e na base uma reentrância acentuada; espermateca secundária volumosa com formato em “L” e região anterior na altura do átrio; haste em espiral percorrendo 1 volta; espermateca primária em projeção vertical.

**Redescrição: Macho (lectótipo, MIZ 71).** Comprimento total 5,60. **Cefalotórax:** comprimento 2,40, largura 2,10, altura 1,60. Fulvo-escuro. OMP orlados de preto. Promargem dos OLP orlados de preto. Declive posterior e laterais castanhas. Dorso quase glabro, com uma faixa de pêlos dourados acima dos OMA, entre OLA e OLP e no declive posterior pêlos brancos. **Quelíceras:** comprimento 1,00, largura 0,68, castanha, mastídio cônico, na face ectal, garra com uma escavatura dorsal, circular, no terço médio e no terço posterior com grânulos (fig. 42). **Esterno:** comprimento 1,10, largura 0,90, fulvo-claro. **Lábio:** comprimento 0,50, largura 0,50, marrom-escuro. **Enditos:** comprimento 0,84, largura 0,56, castanho. **Fóvea:** comprimento 0,26, distante 0,04 da linha tangencial à borda posterior dos OLP. **Clípeo:** altura 0,40, glabro. **Área ocular:** LFA 1,90, LFP 1,70, CAO 1,28. **Diâmetro dos olhos e interdistâncias:** OMA 0,68, OLP 0,30, OLP 0,30, OLA-OMP 0,34, OMP-OLP 0,40. **Pernas:** coloração. I - castanho-escuro. II, III e IV - fulvo-escuro. Comprimento relativo I. III. IV. II. Comprimento: I - fêmur 2,63/ patela 1,48/ tíbia 2,30/ metatarso 1,87/ tarso 0,88/ total 9,16. II - 2,07/ 1,00/ 1,48/ 1,25/ 0,60/ 6,40. III - 2,30/ 0,95/ 1,54/ 1,65/ 0,62/ 7,06. IV - 2,10/ 0,80/ 1,48/ 1,71/ 0,62/ 6,71. Perna I esquerda, somente com o fêmur, as demais com exceção da perna III direita estão destacadas. **Espinulação:** I - fêmur d 0.1.1.1, pd 2 apicais; patela 0; tíbia v 2.0.2.2, p 1.0.1.1, metatarso v 2.2. II - fêmur d 0.1.1.1, pd 2 apicais, r 1 apical; patela 0; tíbia v 2.2.2, p 1.1.1; metatarso v 2.2. III e IV - espinhosas. **Palpos:** (direito, perdido). Artículos fulvos. Fêmur: comprimento 1,10, largura 0,26. Patela: comprimento 0,48,

largura 0,24. Borda distal dorsal em forma triangular. Tíbia: comprimento 0,36, largura 0,20. ATR bífida, o lobo dorsal longo, ápice arredondado, disposto quase paralelamente ao eixo longitudinal da tíbia, o lobo angular em forma de dente triangular (fig. 38 e 41). ATRV romba, com ápice reto. (fig.38 ). Címbio: comprimento 0,84, largura 0,40. Tégulo levemente mais longo que largo. Êmbolo inserido pela retromargem basal do tégulo, circundando-o por entorno de 1 volta, reservatório, visível no tégulo a partir da região prolateral basal descrevendo uma alça aberta (fig. 39). **Abdome:** comprimento 3,00, largura 1,65, altura 1,70. Dorso fulvo-amarelado, com quatro impressões musculares, as anteriores fulvas, posteriores marrons. Ventre vulvo-pardacento com duas filas paralelas longitudinais de manchas circulares fulvo-escuras, região epigástrica fulvo-escura. Laterais fulvo-amareladas, com uma faixa longitudinal cinza-escura na porção mediana. De cada lado da faixa há uma fila mesial de manchas e entre elas uma faixa amarela. Fiandeiras fulvas. Tegumento levemente cerdoso.

**Redescrição. Fêmea (paralectótipo, MIZ 71).** Comprimento total 4,50. **Cefalotórax:** Comprimento 1,86, largura 1,50, altura 1,00. AO fulva, declive posterior e laterais castanhos. OLP orlados de preto. Dorso glabro, atrás dos OMA uma faixa de pêlos brancos, algumas cerdas na face mesial e ectal dos OLA. **Quelíceras:** comprimento 0,60, largura 0,44, fulva. Retromargem do sulco unguel com quatro dentes. **Esterno:** comprimento 0,84, largura 0,70, fulvo-claro. **Lábio:** comprimento 0,36, largura 0,36, castanho. **Enditos:** comprimento 0,56, largura 0,34, fulvo-claro. **Fóvea:** comprimento 0,16, com a porção distal distante 0,04 da linha tangencial que passa atrás da borda posterior dos OLP. **Clípeo:** altura 0,20, com pêlos brancos. **Área ocular:** LFA 1,50, LFP 1,30, CAO 1,00. **Diâmetro dos olhos e interdistâncias:** OMA 0,50, OLA 0,24, OLP 0,24, OLA-OMP 0,28, OMP-OLP 0,30. **Pernas:** I. II. III e IV com todos os artículos fulvos. Pernas destacadas. Comprimento: I – fêmur 1,38/ patela 0,80/ tíbia 1,02/ metatarso 0,76/ tarso 0,46/ total 4,42. II – 1,20/ 0,70/ 0,82/ 0,70/ 0,40/ 3,82. III – perdidas. IV – 1,34/ 0,50/ 1,00/ 0,98/ 0,46/ 4,28. Espinulação: I – fêmur d 0.1.1.1, pd 2 apicais; patela 0; tíbia v 2.0.2.2, p 1.0.1.1, metatarso v 2.2. II – fêmur d 0.1.1.1, pd 2 apicais, r 1 apical; patela 0; tíbia v 2.2.2, p 0.1.0; metatarso v 2.2. **Palpo:** fulvo. **Abdome:** comprimento 2,40, largura 1,65, altura 1,65. Dorso amarelo, com um par de manchas escuras na região mediana, laterais. Ventre e fiandeiras amarelos. Epígino fulvo. Borda

do átrio mais larga do que longa, com bordas laterais circulares e na base uma reentrância acentuada. Espermoteca secundária volumosa com formato em “L” e região anterior na altura da abertura do átrio. Haste em espiral percorrendo 1 volta. Espermoteca primária em projeção vertical (fig. 43 e 44).

**Varição intra-específica:** Machos (dez espécimes). Comprimento total 3.50-5.00, média 4.70. Carapaça: comprimento 1,30-2,40, largura 1,25-2,10, altura 0,95-1,65. Área ocular de coloração amarelo-escuro, região torácica preta. Quelícera com a porção basal fulvo-escuro, apical fulvo-amarelada, retromargem variando de três a sete dentes, o que também varia entre a quelícera direita e a esquerda. Coloração dos artículos das pernas variando de tonalidades. I – fêmur fulvo-escuro, patela fulvo-escuro, com a face ventral sombreada de preto, tibia, metatarso e tarso fulvo-escuro. II, III e IV com os artículos amarelo-claros. Espinulação: I - tibia p 0.0.1.1. II - metatarso pb 1. Abdome: comprimento 1,90-3,00, largura 0,85-1,65, altura 0,85-1,70, com a região anterior em declive sombreado de preto, castanho ou todo amarelo-claro, ventre, laterais e fiandeiras amarelas. Fêmeas (dez espécimes). Comprimento total 3,70 a 5,05, média 3,89. Carapaça: comprimento 1,58-1,98, largura 1,27-1,53, altura 0,98-1,17. AO branca, declive posterior e laterais amarelo-claros. Promargem do sulco ungueal variando no número de dentes, a da direita de três a cinco e a esquerda de três e quatro. Pernas com os artículos brancos ou amarelo-claros. Comprimento relativo III. IV. I. II. A tibia da perna I com retromargem 0.0.1, a tibia da perna II com promargem 0.1.0, 1.1.1 ou 0.0.1. Abdome: comprimento 1,81-2,80, largura 1,08-1,78, altura 0,92-1,78. Branco, ventre com duas linhas longitudinais paralelas, mais escuras, da fenda epigástrica ao terço posterior.

**Distribuição geográfica.** BRASIL: Tocantins, Bahia, Mato Grosso, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina. PERU: Amable Maria. ARGENTINA: Misiones: Santo Antônio. (fig. 126).

**Material examinado.** BRASIL. Tocantins: Palmas, Chácara São Joaquim, 15.XI.1992, 1 ♂, U. Martins leg., (MCN 22558). Mato Grosso: Chapada dos Guimarães, 11.VI.1991, 1 ♂, J. O. Martins leg., (MCTP 1115); 15 - 26.VII.1992, 1 ♂, A. A. Lise & A. Brault leg., (MCTP 2123); 15 - 26.VII.1992, 1 ♂, A. A. Lise & A. Brault leg., (MCTP 2127). Rio de Janeiro: Angra dos Reis, Ilha Grande, Ponta da Aripeba, 13 - 16.XI.1993, 3 ♂, A. B. Bonaldo leg., (MCN 24874); 13 - 16.XI.1993, 2 ♀, A. B. Bonaldo leg., (MCN 24878); 13

- 16.XI.1993, 1 ♂, A. B. Bonaldo leg., (MCN 24885). **São Paulo**: Amparo, Fazenda Santa Maria, 25.XI.1942, 1 ♂, Lane leg., (MZSP 483); São Paulo, Parque da Previdência, 20.V.1999, 1 ♀, R. P. Indicatti leg., (IBSP 32092); 03.III.2000, 1 ♀, F. S. Cunha leg., (IBSP 32089); 09.XI.2000, 1 ♂ e 1 ♀, J. Império leg., (IBSP 32091); São Paulo, Reserva Florestal CUASO, 24.II.1999, 1 ♀, F. S. Cunha leg., (IBSP 32095); 25.II.1999, 1 ♀, F. S. Cunha leg., (IBSP 32097); 21.X.1999, 1 ♂, F. S. Cunha leg., (IBSP 32090); 25.X.1999, 1 ♀, F. S. Cunha leg., (IBSP 32084); 25.X.1999, 1 ♂, F. S. Cunha leg., (IBSP 32085); 25.X.1999, 1 ♀, F. S. Cunha leg., (IBSP 32086); 27.X.1999, 1 ♂, D. F. Candiani leg., (IBSP 32109); 29.X.1999, 1 ♀, F. S. Cunha leg., (IBSP 32083); 29.X.1999, 1 ♂, F. S. Cunha leg., (IBSP 32096); 29.X.1999, 1 ♂, F. S. Cunha leg., (IBSP 32094); 29.X.1999, 1 ♂, F. S. Cunha leg., (IBSP 32100); 29.X.1999, 1 ♀, D. F. Candiani leg., (IBSP 32106); 29.X.1999, 1 ♂, D. F. Candiani leg., (IBSP 32107); 31.X.1999, 1 ♀, F. S. Cunha leg., (IBSP 32110); 31.X.1999, 1 ♂, F. S. Cunha leg., (IBSP 32101); 14.XII.1999, 1 ♀, D. F. Candiani leg., (IBSP 32105); 14.XII.1999, 1 ♀, D. F. Candiani leg., (IBSP 32108); 24.II.2000, 1 ♀, F. S. Cunha leg., (IBSP 32088); 31.X.2000, 1 ♂, F. S. Cunha leg., (IBSP 32087); 31.X.2000, 1 ♀, F. S. Cunha leg., (IBSP 32093); 31.X.2000, 1 ♂, J. Império leg., (IBSP 32098); 31.X.2000, 1 ♂, J. Império leg., (IBSP 32102); 31.X.2000, 1 ♂, M. S. Sebastião leg., (IBSP 32104); 01.XI.2000, 1 ♀, M. S. Sebastião leg., (IBSP 32103); 16.III.2001, 1 ♀, J. Império leg., (IBSP 32087); Itanhaém, Ilha da Queimada Grande, 23 - 24.I.1997, 1 ♂ e 3 ♀, A. D. Brescovit & R. Bertani leg., (IBSP 7899); Peruíbe, Itatins, Estação Ecológica da Juréia, 17 - 21.III.1997, 1 ♂, A. D. Brescovit et all. leg., (IBSP 9702). **Paraná**: Morretes, Serra da Graciosa, 09 - 20.I.1995, 3 ♂, A. Braul leg., (MCTP 7262); 09 - 20.I.1995, 10 ♂ e 5 ♀, A. Braul leg., (MCTP 7087); 09 - 20.I.1995, 2 ♀, A. A. Arno et all. leg., (MCTP 7191); 28 - 29.X.1995, 5 ♂, M. A. L. Marques leg., (MCN 26974); 28 - 29.X.1995, 4 ♀, A. B. Bonaldo leg., (MCN 26976); Salto Caxias, Rio Iguazu, Capitão Leonidas Marquez, 20 - 28.III.1993, 1 ♀, A. B. Bonaldo leg., (MCN 23386). **Santa Catarina**: Rancho Queimado, 13 - 15.I.1995, 1 ♀, A. B. Bonaldo leg., (MCN 26444); Reserva Biológica Marinha da Ilha do Arvoredo, 15 - 16.X.1993, 2 ♂, A. A. Lise leg., (MCTP 4065), 15 - 16.IV.1994, 1 ♀, A. A. Lise leg., (MCTP 4950); 15 - 16.IV.1994, 1 ♂, A. A. Lise leg., (MCTP 4965); 15 - 16.IV.1994, 1 ♂, A. A. Lise leg., (MCTP 4966); 13 - 14.X.1994, 1 ♂, A. A. Lise leg., (MCTP 5139); 13 - 14.X.1994, 3 ♂,

A. A. Lise et all. leg., (MCTP 5140); 03 - 07.V.1995, 2 ♂, A. A. Lise leg., (MCTP 6346); 05 - 06.X.1995, 05 ♀, A. A. Lise et all leg., (MCTP 7506); 05 - 06.X.1995, 1 ♂, A. A. Lise leg., (MCTP 7521); 03 - 04.V.1996, 1 ♂, A. A. Lise et all leg., (MCTP 9689); 24.X.1997, 1 ♂, A. A. Lise et all leg., (MCTP 10135). ARGENTINA. **Misiones:** Santo Antônio, Puerto Victoria, V.1941, 1 ♂, Zenzes leg., (MLP 16795); X.1954, 6 ♂ e 1 ♀, Schiapelli-de Carlo leg., (MACN 5057); XI.1954, 1 ♂, Schiapelli-de Carlo leg., (MACN 5056).

*Noegus transversalis* Simon, 1900

(figs. 45 - 52 e 126)

*Noegus transversalis* Simon, 1900: 50, síntipos 4 ♂ (MNHN 4585), duas localidades: Tefé, Amazonas, Cametá, Pará, Brasil, de Mathan leg., (examinados); Ib., 1901: 419. Petrunkevitch, 1911: 677. Roewer 1954: 966. Bonnet, 1958: 3107. Galiano, 1963a: 411, lam. 30, figs. 4 - 6, (designa lectótipo e paralectótijos); Ib., 1968: 357. Platnick 1997: 914; Ib. 2014.

*Noegus fuscimanus* Simon, 1900: 52, síntipos 3 ♂ (MNHN 4584), Tefé, Amazonas, Brasil, de Mathan leg., (examinados); Ib., 1901: 419, figs. 471 e 472. Petrunkevitch, 1911: 677. Roewer 1954: 966. Bonnet, 1958: 3106. Galiano, 1963a: 407 e 408, lam. 29, figs. 22, 23 e 25, (designa lectótipo e paralectótijos). Platnick 1993: 788; Ib. 2014. **Aqui sinonimizado.**

*Mago difficilis* Soares & Camargo, 1948: 439, figs. 31 - 34, holótipo ♂ (MZSP-1123), Rio São José, Espírito Santo, Brasil, B. A. M. Soares leg., (examinado). Roewer 1954: 965.

*Noegus difficilis*; Galiano, 1968: 351, fig. 97, propõe comb. nov. Platnick 1993: 788; Ib. 2014. **Aqui sinonimizado.**

*Noegus Simoni*; Galiano, 1968: 357. (Nome novo para *N. fuscimanus* Simon, 1900, erroneamente considerado pré-ocupado por Taczanowski, 1878, como emendado por Bonnet, 1958: 303).

**Diagnose.** Os machos diferem dos demais espécimes de *Noegus* por apresentarem as seguintes associações de caracteres, êmbolo circundando o tégulo por em torno de 1 volta, reservatório visível no tégulo a partir da região prolateral basal descrevendo uma

alça fechada; mastídio cônico, no terço apical da face anterior; ATR simples, em vista dorsal, levemente diagonal, com o ápice agudo e curvado; ATRV, em vista dorsal, romba com ápice obtuso, levemente em diagonal em relação ao eixo longitudinal da tíbia. As fêmeas apresentam as bordas do átrio circular, com pequena reentrância na base; espermateca a baixo da abertura do átrio; espermateca secundária robusta; haste da espermateca com percurso em espiral percorrendo 1 volta e estreitando.

**Redescrição. Macho (lectótipo, MNHN 4585).** Comprimento total 4,50. **Cefalotórax:** comprimento 1,81, largura 1,77, altura 1,25. Fulvo-claro. OMP orlado de preto, promargem e região posterior orlada de preto. Com quatro cerdas entre os OLA. Com um tufo de pêlos brancos entre OMA, outro acima dos OMA e entre os OLA e mais um entre OMP-OLP. Face ectal dos OLP com um conjunto de pêlos brancos deitados. **Quelíceras:** comprimento 1,10, largura 0,46, fulvo-claras. Mastídio cônico no terço apical da face anterior (fig. 50). Retromargem esquerda do sulco ungueal com cinco dentes, direta com quatro. Garra com uma escavatura dorsal que se estende do terço médio ao basal. **Esterno:** comprimento 0,90, largura 0,80, amarelo-claro, bordas amarelas, mais escuras que o restante. **Lábio:** comprimento 0,42, largura 0,36 amarelo. **Enditos:** comprimento 0,70, largura 0,40 amarelos. **Fóvea:** comprimento 0,16, distante 0,04 da linha tangencial à borda posterior dos OLP. **Clípeo:** altura 0,30 com um tufo de cerdas na parte central. **Área ocular:** LFA 1,71, LFP 1,36. CAO 1,14. **Diâmetro dos olhos e interdistâncias:** OMA 0,56, OLA 0,28, OLA-OMP 0,28, OMP-OLP 0,30. **Pernas:** coloração. I. II. III. IV - fêmur, metade basal amarela, metade apical fulvo-claro, patela e tíbia fulvas, metatarso, com a metade basal fulva, metade apical amarela, tarso amarelo. Comprimento relativo: I. III. IV. II. Comprimento: I - fêmur 2,04/ patela 1,15/ tíbia 1,94/ metatarso 1,54/ tarso 0,82/ total 7,49. II - 1,65/ 1,82/ 1,21/ 1,04/ 0,59/ 6,22. III - 1,84/ 1,72/ 1,21/ 1,41/ 0,59/ 6,77. IV - 1,64/ 1,65/ 1,25/ 1,31/ 0,72/ 6,57. Espinulação: I.- fêmur d 0.1.1.1, pd 2 apicais; patela 0; tíbia v 2.2.2, p 1.1.1; metatarso v 2.2, p 1.0.1, r 1. apical. II.- fêmur d 0.1.1.1, pd 2 apicais, rd 1 apical; patela 0; tíbia. v 2.1.2; metatarso v 2.2, p 1.1, r 1 apical. III e IV espinhosas. **Palpo:** fêmur e patela amarelos, tíbia e címbio fulvo-amarelados. Fêmur: comprimento 0,90, largura 0,20. Patela: comprimento 0,40, largura 0,16. Tíbia: comprimento 0,30, largura 0,22. Com uma ATR simples, levemente diagonal, com o ápice agudo e curvado (figs. 46 e 49). ATRV, em vista dorsal,

romba com ápice obtuso, levemente em diagonal em relação ao eixo longitudinal da tíbia (fig. 46). Címbio: comprimento 0,70, largura 0,36. Tégulo mais longo do que largo. Êmbolo inserido pela retromargem apical do tégulo, circundando-o por entorno de 1 volta, reservatório visível no tégulo a partir da região prolateral basal descrevendo uma alça fechada (fig. 47). **Abdome:** comprimento 2,30, largura 1,31, altura 1,31. Dorso amarelo-claro, com quatro manchas castanhas, bem claras na face ectal, duas no terço médio e duas no terço distal. Ventre amarelo, com uma faixa parda longitudinal mediana da área epigástrica até as fiandeiras. Laterais e fiandeiras amarelas. Tegumento com algumas cerdas dorsais fulvas e o restante piloso.

**Descrição: Fêmea (MCTP 1903).** Comprimento total 3,97. **Cefalotórax:** comprimento 1,73, largura 1,32, altura 1,07. AO fulvo, declive posterior e laterais fulvo-claros. OLP orlados de preto, na região compreendida da face ectal, posterior e mesial dos OLP, quase até a fóvea uma mancha preta-cara. Pêlos brancos atrás dos OMA e entre OMA-OLA. Cerdas pretas e longas na face ectal da AO. Cerdas brancas e deitadas entre OMP-OLP e contornando a AO. **Quelíceras:** comprimento 0,61, largura 0,30, fulvo-claras. Retromargem do sulco ungueal com quatro dentes. Garra fulva-claro. **Esterno:** comprimento 0,76, largura 0,61, amarelo-claro. **Lábio:** comprimento 0,30, largura 0,25, amarelo-claro. **Endito:** comprimento 0,45, largura 0,25, amarelo-claro. **Fóvea:** comprimento 0,20, distante 0,05 da linha tangencial à borda posterior dos OLP. **Clípeo:** altura 0,15, com pêlos brancos. **Área ocular:** LFA 1,32, LFP 1,17, CAO 0,91. **Diâmetro dos olhos e interdistâncias:** OMA 0,51, OLA 0,20, OLP 0,20, OLA-OMP 0,20, OMP-OLP 0,25. **Pernas:** coloração. I. II. III. IV – com todos os artículos amarelo-claros. Comprimento relativo: IV. III. I. II. Comprimento: I – fêmur 1,17/ patela 0,56/ tíbia 0,91/ metatarso 0,66/ tarso 0,45/ total 3,75. II – 1,17/ 0,56/ 0,76/ 0,61/ 0,40/ 3,50. III – 1,37/ 0,56/ 0,86/ 0,91/ 0,51/ 4,21. IV – 1,37/ 0,51/ 0,96/ 0,96/ 0,51/ 4,31. Espinulação: I – fêmur d 0.1.1.1, pd 2 apicais; patela 0; tíbia v 2.2.2, p 1.1.1; metatarso v 2.2. II – fêmur f 0.1.1.1, pd 2 apicais, rd 1 apical; patela 0; tíbia v 2.2.2, p 0.0.1; metatarso v 2.2, p 1.1. III e IV – espinhosas. **Palpo:** com todos os artículos amarelos. **Abdome:** comprimento 2,14, largura 1,78, altura 1,32. Dorso castanho-claro, com três pares de manchas castanhas mais escuras, um no terço anterior, um no terço médio e um no terço posterior. Ventre branco. Laterais castanho-claras. Fiandeiras amarelo-claras. Tegumento microcerdoso.

Epígino fulvo. Bordas do átrio circular, com pequena reentrância na base. Espermateca a baixo da abertura do átrio. Espermateca secundária robusta. Haste da espermateca com percurso em espiral percorrendo 1 volta e estreitando. Espermateca primária na linha ou não ultrapassando a base da abertura do átrio (figs. 51 e 52).

**Varição intra-específica.** Machos (dez espécimes). Comprimento total 3,50-4,50, média 4,20. Carapaça: comprimento 1,60-2,34, largura 1,27-1,85, altura 1,00-1,54. Com variação no número de dentes da retromargem esquerda de quatro a cinco, direita de três a cinco. Declive posterior da carapaça com faixa preta, com as manchas atrás dos OLP quase se unindo na região da fôvea. Região mesial do clipeo fulvo-escuro. Enditos amarelo-escuros. Pernas. I – fêmur, metade apical fulvo-escuro, patela metade basal amarela, metade apical fulva, tibia com o terço basal e apical fulvo-escuros, terço médio fulvo-claro, metatarso com o terço basal e apical fulvo-escuros, terço médio fulvo-claro, ou ainda terço basal fulvo-escuro e o restante fulvo-claro, tarso fulvo-claro. II, III e IV iguais a perna I ou com tonalidades mais claras. Espinulação dos artículos com variação tanto no dorso, como na promargem e retromargem. I – fêmur d 0.1.1.(1.1.)1, pd 2 apicais e p 1 apical, metatarso r apical ausente. II – a tibia v 2.2.2, p 1.1.1, metatarso r apical ausente. Abdome: comprimento 1,70-2,50, largura 0,90-1,35, altura 1,00-1,31. Dorso branco ou castanho-claro, com manchas mais escuras. Ventre branco. Fêmeas (10 espécimes). Comprimento total 3,11-4,33, média 3,69. Carapaça; comprimento 1,42-1,80, largura 1,20-1,40, altura 0,96-1,20. AO pode apresentar pêlos brancos dispersos e mancha na região dos OLP com coloração castanha. Abdome: comprimento 1,47-2,44, largura 0,98-1,78, altura 0,96-1,78, laterais podem ser amarelas. Região apical do fêmur, patela e tibia das pernas I e II, podem ser enegrecidas. Espinulação: I - tibia com p 1.0.1 ou 1.0.0. II – tibia com p 0.1.1, metatarso sem espinulação prolateral.

**Distribuição geográfica.** VENEZUELA: Mavaca. BRASIL: **Roraima, Amazonas, Pará, Espírito Santo e Santa Catarina.** (fig. 126).

**Material examinado.** VENEZUELA. Mavaca: IV.1979, 1 ♂, A. Martinez leg., (MACN 8010). BRASIL. **Roraima:** Alto Alegre, Ilha de Maracá, 17.III.1987, 1 ♀, A. A. Lise leg., (INPA 176); 18. III.1987, 1 ♂, A. A. Lise leg., (MCN 17664); 21.III.1987, 1 ♂, A. A. Lise leg., (INPA 170); 23. III.1987, 1 ♂, A. A. Lise leg., (MCN 17671); 24. III.1987, 1 ♂, A. A. Lise leg., (INPA 173); 24. III.1987, 1 ♀, A. A. Lise leg., (INPA



181); 24. III.1987, 1 ♂, A. A. Lise leg., (MCN 17668); 25.III.1987, 1 ♂, A. A. leg., (INPA 171); 02-13.V.1987, 1 ♂, J. A. Rafael Leg., (INPA 167); 17.VII.1987, 1 ♂, A. A. Lise leg., (INPA 168); 17.VII.1987, 1 ♂, A. A. Lise leg., (INPA 179); 17.VII.1987, 1 ♂, A. A. Lise leg., (MCN 17669); 18.VII.1987, 1 ♂, A. A. Lise leg., (MCN 17667); 21.VII.1987, 1 ♂, A. A. Lise leg., (INPA 178); 22.VII.1987, 1 ♂, A. A. Lise leg., (MCN 17670); 21-30.XI.1987, 1 ♂, J. A. Rafael leg., (INPA 161); 04.XII.1987, 1 ♂, E. H. Buckup leg., (MCN 17665); 05.XII.1987, 2 ♂, A. A. Lise leg., (MCN 17666); 05.XII.1987, 1 ♀, E. H. Buckup leg., (INPA 194); 31.I a 14.II. 1992, 1 ♀, A. A. Lise leg., (MCTP 13715); 31.I - 14.II.1992, 1 ♀, A. A. Lise leg., (MCTP 1903). **Amazonas:** Tefé e **Pará:** Cametá, 3 ♀, de Mathan leg, (MNHN 4585). **Amazonas:** Manaus, Reserva Florestal Adolfo Ducke, 18.II.1991, 1 ♂, H. Hofer & T. Gasnier Leg., (INPA); VIII.1971, 2 ♂, M. E. Galiano leg., (MACN). **Espírito Santo:** Rio São José, IV.1942, 1 ♂, O. Calla leg., (MZSP-1120). **Santa Catarina:** Reserva Biológica Marinha do Arvoredo, 1996, 18 ♂, A. A. Lise et al leg., (MCP 9745).

*Noegus brauli* Santos & Lise, proposição de sp.n.

(figs. 52 - 60 e 126)

Material Tipo: Holótipo ♂ (MCN 18372), Reserva Florestal Adolpho Ducke, Manaus, Amazonas, Brasil, 12.III.1987, A. A. Lise leg. Parátipos: 1 ♂ (MCN 18371), Reserva Florestal Adolpho Duck. Manaus, Amazonas, 04.III.1987, João Vidal leg.; 2 ♂ (MCN 35007), 1 ♂ (INPA 193), 12.III.1987, A. A. Lise leg.; 1 ♀ (INPA 188), 12.III.1987, L. S. de Aquino leg.; 1 ♂ (MCN 18330), 18.XII.1987, E. H. Buckup leg.; 1 ♂ (MCTP 1716), 19 - 24.II.1992, A. A. Lise leg.; 1 ♂ (MCN 25154), 18.I.1999, A. D. Brescovit leg.; 2 ♂ (MCN 9479), Caracaraí, Km 43, Manaus, Amazonas, 18.VII.1987, J. Grazzia leg.; 2 ♀ (MCN 35008), 18.VII.1987, J. Grazzia leg.; 1 ♀ (MCN 25145), Reserva da Fazenda Esteio, Km 41, Manaus, Amazonas, 12.I.1994, A. D. Brescovit leg.

**Etimologia.** O nome específico é um substantivo em homenagem ao Aracnólogo Augusto Braul.

**Diagnose.** Os machos diferem dos demais espécimes de *Noegus* por apresentarem as seguintes associações de caracteres, êmbolo circundando o tégulo por entorno de 1

volta, reservatório, visível no tégulo a partir da região entre prolateral apical e prolateral basal descrevendo uma alça fechada; quelícera com o ápice mais largo que à base, com dois mastídios, um longo, com projeção levemente em curva, na face ectal apical, o outro cônico ou em cômodo, na face anterior do terço apical; ATR simples quase em paralelo ao eixo longitudinal da tíbia; ATRV, em vista dorsal, romba e ápice reto. As fêmeas apresentam a borda do átrio circular; espermateca secundária robusta; haste da espermateca em espiral e estreitando, completando 2 voltas; espermateca primária alcançando ou levemente ultrapassando a base da borda do átrio.

**Descrição. Macho (holótipo, MCN 18372).** Comprimento total 5,32. **Cefalotórax:** comprimento 2,24, largura 1,83, altura 1,47. AO, declive posterior, a partir da fôvea e laterais fulvos, borda posterior preta. Orla dos OMP, promargem dos OLP, quase atingindo fôvea, com uma grande mancha preta. Região a cima dos OMA e OLA com tufo de pêlos fulvos, entre OMP-OLP e declive posterior com pêlos brancos. **Quelíceras:** comprimento 1,07, largura 0,66, fulva, ápice mais largo que à base, com mastídio longo, levemente curvado na região ectal apical, outro cônico na região anterior do terço apical (fig. 58). Retromargem do sulco ungueal com cinco dentes. Garra fulva, com uma depressão dorsal no terço médio. **Esterno:** comprimento 0,96, largura 0,76, branco. **Lábio:** comprimento 0,35, largura 0,35, fulvo. **Enditos:** comprimento 0,76, largura 0,40, fulvos. **Fôvea:** comprimento 0,20, iniciando junto à linha tangencial à borda posterior dos OLP. **Clípeo:** altura 0,51, com pêlos fulvos. **Área ocular:** LFA 1,73, LFP 1,58, CAO 1,17. **Diâmetro dos olhos e interdistâncias:** OMA 0,61, OLA 0,30, OLP 0,25, OLA-OMP 0,30, OMP-OLP 0,30. **Pernas:** coloração. I e II - fêmur com a metade basal branca e metade apical fulva, patela fulva, tíbia fulva com metade basal mais clara, metatarso e tarso fulvo-claro. III e IV – fêmur com terço basal e médio branco, apical fulvo, patela fulva, tíbia fulva com a metade basal mais clara, metatarso e tarso fulvo-claro. Comprimento relativo: I. III. IV. II. Comprimento: I - fêmur 1,88/ patela 1,12/ tíbia 1,63/ metatarso 1,17/ tarso 0,56/ total 6,36. II - 1,73/ 0,86/ 1,32/ 1,02/ 0,51/ 5,44. III - 2,04/ 0,86/ 1,32/ 1,47/ 0,66/ 6,35. IV - 1,88/ 0,66/ 1,42/ 1,53/ 0,61/ 6,10. Espinulação: I - fêmur d 0.1.1.1, pd 2 apicais, rd 1 apical; patela p 0.1.0 diminuto; tíbia v 2.2.2, p 1.1.1, r 1 apical; metatarso v 2.2. II - fêmur d 0.1.1.1, pd 2 apicais, rd 2 apicais; patela 0.1.0 diminuto, r 0.1.0 diminuto; tíbia v 2.2.2, p 1.1.1, r 1.0.1.0, metatarso v 2.2, p 1 basal. III e

IV - espinhosas. **Palpo:** fêmur branco, patela, tibia e címbio fulvos. Fêmur: comprimento 1,17, largura 0,20. Patela: comprimento 0,76, largura 0,20. Borda distal dorsal em forma triangular. Tibia: comprimento 0,56, largura 0,20. ATR longa, quase em paralelo ao eixo longitudinal da tibia, de ápice agudo (fig. 54 e 57). ATRV, em vista dorsal, romba, com o ápice reto e levemente diagonal em relação ao eixo longitudinal da tibia (fig. 54). Címbio: comprimento 0,91, largura 0,30. Tégulo mais longo do que largo. Êmbolo inserido pela retromargem apical do tégulo, circundando-o por entorno de 1 volta, reservatório, visível no tégulo a partir da região entre prolateral apical e prolateral basal descrevendo uma alça fechada (fig. 55). **Abdome:** comprimento 2,50, largura 1,37, altura 1,22. Dorso branco, região anterior, junto ao pedicelo, com uma mancha castanha e mais três pares de manchas da mesma cor, um no terço anterior, um no médio e outro no posterior. Alguns pêlos brancos e outros pretos esparsos. Ventre branco com uma faixa mediana, longitudinal que se estende da região epigástrica até as fiandeiras, castanho-clara. Laterais brancas. Fiandeiras fulvas. Tegumento micropiloso.

**Descrição. Fêmea (parátipo, MCN 25145).** Comprimento total 3,82. **Cefalotórax:** comprimento 1,73, largura 1,32, altura 1,02. AO fulva, início do declive posterior fulvo, o restante e as laterais castanho-escuros. OMP orlados de preto. Promargem dos OLP até a fôvea manchada de castanho. Região a cima dos OMA com pêlos amarelo-claros. Entre OMA-OLA e na face ectal da AO, pêlos castanhos e entre OMP-OLP pêlos brancos e deitados. **Quelíceras:** comprimento 0,51, largura 0,35, fulva com a face ectal mais escura, projetada para frente. Retromargem do sulco ungueal com quatro dentes. Garra fulva. **Esterno:** comprimento 0,71, largura 0,56, amarelo-claro. **Lábio:** comprimento 0,25, largura 0,25, fulvo. **Enditos:** comprimento 0,45, largura 0,25, fulvos. **Fôvea:** comprimento 0,15, iniciando atrás da linha tangencial à borda posterior dos OLP. **Clípeo:** altura 0,10, com pêlos brancos. **Área ocular:** LFA 1,35, LFP 1,27, CAO 0,91. **Diâmetro dos olhos e interdistâncias:** OMA 0,56, OLA 0,25, OLP 0,25, OLA-OMP 0,20, OMP-OLP 0,20. **Pernas:** coloração. I. II. III. IV- com todos os artículos amarelo-claros. Comprimento relativo: IV.III.I.II. Comprimento: I - fêmur 1,12/patela 0,61/ tibia 0,96/ metatarso 0,71/ tarso 0,40/ total 3,80. II - 1,07/0,56/ 0,81/ 0,61/ 0,40/ 3,45. III - 1,42/ 0,56/ 0,96/ 0,91/ 0,51/ 4,36. IV - 1,42/ 0,45/ 1,02/ 1,07/ 0,51/ 4,47. Espinulação: I - fêmur d 0.1.1.1, pd 2 apicais; patela 0; tibia v 2.2.2, p 1.1.1; metatarso v

2.2. II - fêmur d 0.1.1.1, pd 2 apicais, rd 1 apical; patela 0; tibia v 2.2.2, p 0.1.1; metatarso v 2.2, p 1 basal. III e IV - espinhosas. **Palpo:** com todos os artículos amarelo-claros. **Abdome:** comprimento 1,88, largura 1,12, altura 1,12. Dorso preto, com uma mancha circular, branca, na região anterior média, saindo dela uma faixa longitudinal que vai até o terço posterior. No terço médio, encontram-se duas manchas circulares, brancas, uma de cada lado, logo atrás e transversal, uma faixa branca. **Ventre,** laterais e fiandeiras brancas. Tegumento microcerdoso. Epígino fulvo. Borda do átrio circular. Espermateca secundária robusta. Haste da espermateca em espiral e estreitando, completando 2 voltas. Espermateca primária alcançando ou levemente ultrapassando a base da borda do átrio (figs. 59 e 60).

**Varição intra-específica.** Machos (10 espécimes), comprimento total 4,18-5,32, média 4,58. Carapaça: comprimento 1,68-2,24, largura 1,42-1,83, altura 1,17-1,53. Acima dos OMA pêlos longos e pretos, intercalados com pêlos fulvos. Região ectal da AO com pêlos fulvos longos e atrás dos OLP pêlos pretos e longos. Pode estar ausente o mastídio cônico no terço mesial anterior e apresentar um cômodo. Número de dentes da retromargem varia de quatro a seis. Pernas: o comprimento relativo III=IV.I.II ou IV.I.III.II. Espinulação: I - fêmur r 0.0.1.0., ou ausente; patela p 1 basal, r 0.1.0., ou ausente; tibia r 0.0.1.0., 1.1.0., ou 1.0.1.0; metatarso p 1 basal. II - fêmur pd 0.1.0.1, rd 0.0.1.1. e r 1 apical; patela 0; tibia r 1.1.0., ou 0.0.1; metatarso p 1.1. **Abdome:** comprimento 2,04-2,60, largura 0,96-1,93, altura 0,81-1,37. Dorso com fundo branco e uma mancha preta na região anterior. No terço médio uma faixa transversal preta e um par de manchas pretas, no terço posterior. **Ventre** todo branco, fiandeiras fulvas. Fêmeas (dez espécimes) Comprimento total 3,67-4,28, média 3,86. Carapaça: comprimento 1,63-1,83, largura 1,27-1,47, altura 0,96-1,17. Variação da tonalidade das manchas da carapaça de preto a castanho. Pêlos acima dos OMA brancos, da face ectal da AO pretos e entremeados por brancos. De quatro a cinco dentes na retromargem das quelíceras. Pernas: Espinulação. I - tibia p 1.0.1; metatarso p 1 basal ou ausente. II - tibia p 1.1.1; metatarso p 1.1., ou ausente. **Abdome:** comprimento 1,58-2,19, largura 0,96-1,58, altura 0,91-1,53. Fiandeiras fulva-claras.

**Distribuição geográfica.** BRASIL: Amazonas. (fig. 126).

**Material examinado.** BRASIL. Amazonas: Manaus, Reserva da Campina, 2 ♂ e 2 ♀, 25.IV.1973, L. P. Albuquerque leg. (INPA 157); 1 ♀, 18.VII.1973, L. P. Albuquerque leg., (INPA 200); Reserva Florestal Adolpho Ducke, 1 ♂ e 1 ♀, 28.V.1973, L. P. Albuquerque leg., (INPA 162); 1 ♂ e 1 ♀, 15.VIII.1973, L. P. Albuquerque leg., (INPA 175); 1 ♂ e 1 ♀, 26.III.1974, L. P. Albuquerque leg., (INPA 209).

*Noegus pallidus* (Mello-leitão, 1947)

(figs. 61 - 65 e 127)

*Mago pallidus* Mello-Leitão, 1947: 24, pl II, figs. 11 e 12, sítipos 3 ♂ (MNRJ 2247), Carmo do Rio Claro, Minas Gerais, Brasil, J. C. Carvalho leg. (examinados). Roewer 1954: 965.

*Noegus pallidus*; Galiano: 1968: 355 figs. 93 - 96, (designa lectótipo e paralectótipos), propõe comb. nov. Platnick 1993: 788; Ib. 2014.

**Nota:** Material em mau estado de conservação, dessecado, artículos dos palpos e pernas desprendidos.

**Diagnose.** Os machos diferem dos demais espécimes de *Noegus* por apresentarem as seguintes associações de caracteres, êmbolo circundando o tégulo por em entorno de 1 volta e ½, reservatório visível no tégulo a partir da região retrolateral apical descrevendo uma alça aberta; quelícera com mastídio longo e curvo na face ectal apical; ATR bífida, em vista dorsal, lobo dorsal bastante largo em relação ao ápice, em diagonal em relação ao eixo longitudinal da tíbia, o lobo angular pouco saliente; ATRV, em vista dorsal, romba com ápice arredondado.

**Redescrição. Macho (Lectótipo, MNRJ 2247). Cefalotórax:** comprimento 2,19, largura 1,68, altura 1,27. Com pêlos acima OMA e entre OMA-OLA. **Quelíceras:** comprimento 0,81, largura 0,51, mastídio longo e curvo na região ectal apical. (fig. 65). Retromargem do sulco ungueal da quelícera direita com quatro dentes, esquerda cinco. **Esterno:** comprimento 1,07, largura 0,76. **Lábio:** comprimento 0,40, largura 0,35. **Enditos:** comprimento 0,61, largura 0,45. **Fóvea:** comprimento 0,20, porção distal junto à linha tangencial à borda posterior dos OLP. **Clípeo:** altura 0,20, glabro. **Área ocular:** LFA 1,58, LFP 1,37, CAO 1,07. **Diâmetro dos olhos e interdistâncias:** OMA 0,56,

OLA 0,20, OLP 0,25, OLA-OMP 0,25, OMP-OLP 0,35. **Pernas** - espinulação: I - fêmur d 0.1.1.1, pd 0.0.1. 2 apicais; patela 0; tibia v 2.2.2, p 1.1.1; metatarso 2.2. II - fêmur d 0.1.1.1, pd 2 apicais, rd 1 apical; patela 0; tibia v 1.2.2, p 0.1.1; metatarso v 2.2. III - IV - espinhosas. **Palpo:** tibia com ATR bífida, o lobo dorsal em diagonal em relação ao eixo longitudinal da tibia, base bastante larga em relação ao ápice, lobo angular pouco saliente (figs. 61 e 64). ATRV, em vista dorsal, levemente diagonal ao eixo longitudinal da tibia, romba, com ápice arredondado (fig. 61). Címbio: comprimento 0,86, largura 0,51. Tégulo tão longo quanto largo. Êmbolo inserido pela promagem basal do tégulo, circundando-o por entorno de 1 volta e  $\frac{1}{2}$ , reservatório visível no tégulo a partir da região retrolateral-apical descrevendo uma alça aberta (fig. 62). **Abdome:** mau estado de conservação.

**Fêmea.** Desconhecida.

**Varição intra-específica.** Carapaça (três machos) comprimento 1,78-2,19, largura 1,63-1,68, altura 1,27-1,32.

**Distribuição geográfica.** BRASIL: Minas Gerais. (fig. 127).

**Material examinado.** Somente o material-tipo.

*Noegus galianoae* Santos & Lise, 2005, proposição de sp. n.

(figs. 66 - 73 e 127)

Material Tipo: Holótipo ♂ (MCTP 9467), Floresta Nacional de Caxiuanã, Melgaço, Pará, Brasil, 11.VIII.1996, A. A. Lise et al leg. Parátipos: 3 ♂ (MCTP 13712), 1 ♀, (MCTP 13713), 4 ♀, (MCTP 13714), Floresta Nacional de Caxiuanã, Melgaço, Pará, Brasil, 11.VIII.1996, A. A. Lise et al leg.; 1 ♀, (MPEG 94), 28.XI.2000, A. B. Bonaldo leg.

**Etimologia.** O nome específico é um substantivo em homenagem a Aracnóloga Maria Elena Galiano.

**Diagnose.** Os machos diferem dos demais espécimes de *Noegus* por apresentarem as seguintes associações de caracteres, êmbolo circundando o tégulo entorno de 1 volta e  $\frac{3}{4}$ , reservatório visível no tégulo a partir da região prolateral apical descrevendo uma alça aberta; quelícera com mastídio cônico no terço médio da face ectal; ATR bífida, o lobo dorsal longo, ápice agudo, curvado para a promagem, o lobo angular, em forma de dente

triangular, bastante saliente; ATRV, em vista dorsal, romba com ápice arredondado; entre ATR – ATRV, dentro da escavatura, uma apófise curta. As fêmeas apresentam as bordas do átrio circular com pequena reentrância na base; espermateca a baixo da abertura do átrio, em espiral completando cinco voltas.

**Descrição. Macho (Holótipo, MCTP 9467).** Comprimento total 4,69. **Cefalotórax:** comprimento 2,14, largura 1,63, altura 1,32. AO fulvo-clara, declive posterior e laterais fulvos. OMP orlados de preto. OLP com a promargem orlada de preta. Região acima dos OMA com tufo de pêlos amarelos entremeados por pêlos longos e pretos. Entre os OMA, OMA-OLA, OLA-OMP e OMP-OLP pêlos amarelos. Pêlos fulvos dispersos. **Quelíceras:** comprimento 0,71, largura 0,45, fulvas, mastídio cônico na face ectal do terço médio (fig. 71). Retromargem do sulco ungueal com cinco dentes. Garras, fulvas com escavatura dorsal, que se estende do terço basal ao médio. **Esterno:** comprimento 0,86, largura 0,76, branco. **Lábio:** comprimento 0,35, largura 0,30, fulvo. **Enditos:** comprimento 0,66, largura 0,30, fulvos. **Fóvea:** comprimento 0,20, com a porção distal tangencial à linha posterior dos OLP. **Clípeo:** altura 0,30, glabro. **Área ocular:** LFA 1,58, LFP 1,37, CAO 0,96. **Diâmetro dos olhos e interdistâncias:** OMA 0,56, OLA 0,25, OLP 0,30, OLA-OMP 0,25, OMP-OLP 0,30. **Pernas:** coloração: I – todos os artículos fulvos. II – fêmur com a metade basal branca, a apical fulvo-clara, patela tibia, metatarso e tarso fulvo-claros. III e IV – fêmur com o terço basal e médio branco, o apical fulvo-claro, patela, tibia, metatarso e tarso fulvo-claros. Comprimento relativo: I. III. IV. II. Comprimento: I – fêmur 1,88/ patela 0,96/ tibia 1,53/ metatarso 1,17/ tarso 0,56/ total 6,10. II – 1,47/ 0,71/ 1,07/ 0,86/ 0,51/ 4,62. III - 1,78/ 0,71/ 1,22/ 1,32/ 0,56/ 5,59. IV – 1,73/ 0,61/ 1,27/ 1,37/ 0,56/ 5,54. Espinulação: fêmur d 0.1.1.1, pd 2 apicais; patela 0; tibia v 2.0.2.2, p 1.0.1.1; metatarso v 2.2, p 1 basal. II – fêmur d 0.1.1.1, pd 2 apicais, rd 2 apicais; patela 0; tibia v 2.2.2, p 1.1.1; metatarso v 2.2, p 1 basal. III e IV – espinhosas. **Palpos:** Fêmur: comprimento 0,86, largura 0,20, branco. Patela: comprimento 0,40, largura 0,20. Tibia: comprimento 0,30, largura 0,20, fulvo. ATR bifida, o lobo dorsal, disposta em diagonal ao eixo longitudinal da tibia, ápice agudo, curvado em direção a promargem do címbio, o lobo angular em forma de dente triangular, bastante saliente (figs. 67 e 70). ATRV romba com ápice arredondado; entre ATR – ATRV, dentro da escavatura, uma apófise curta (fig. 70). Címbio 0,76, largura

0,35, fulvo. Tégulo tão longo quanto largo. Êmbolo inserido pela retromargem basal do tégulo, circundando-o por entorno de 1 volta e  $\frac{3}{4}$ , reservatório visível no tégulo a partir da região prolateral apical descrevendo uma alça aberta (fig. 68). **Abdome:** comprimento 2,39, largura 1,12, altura 1,02. Dorso branco. Ventre branco com uma faixa longitudinal central castanho-clara. Laterais brancas. Fiandeiras fulvo-claras. Tegumento microcerdoso.

**Descrição. Fêmea (Parátipo, MCTP 13713).** Comprimento total 3,92. **Cefalotórax:** comprimento 1,63, largura 1,32, altura 1,07. Fulvo, OLP orlado de preto. Com alguns pêlos brancos entre os OMA-OLA. **Quelíceras:** comprimento 0,45, largura 0,30, brancas. Retromargem do sulco ungueal com cinco dentes. Garra branca. **Esterno:** comprimento 0,71, largura 0,56, branco. **Lábio:** comprimento 0,25, largura 0,25, fulvo. **Enditos:** comprimento 0,45, largura 0,30, brancos. **Fóvea:** comprimento 0,15, porção distal a 0,10 da linha tangencial à borda posterior dos OLP. **Clípeo:** altura 0,15, com pêlos brancos. **Área ocular:** LFA 1,32, LFP 1,22, CAO 0,86. **Diâmetro dos olhos e interdistâncias:** OMA 0,51, OLA 0,25, OLP 0,20, OLA-OMP 0,25, OMP-OLP 0,25. **Pernas:** coloração I. II. III. IV – fêmures brancos, demais artículos fulvo-claros. Comprimento relativo: IV. III. I. II. Comprimento: I - fêmur 1,17/ patela 0,61/ tibia 0,91/ metatarso 0,66/ tarso 0,40/ total 3,75. II - 1,07/ 0,51/ 0,71/ 0,56/ 0,40/ 3,25. III - 1,32/ 0,56/ 0,86/ 0,86/ 0,45/ 4,05. IV - 1,37/ 0,51/ 0,96/ 0,96/ 0,51/ 4,31. Espinulação: I – fêmur d 0.1.1.1, pd 2 apicais; patela 0; tibia v 2.2.2, p 1.1.1; metatarso v 2.2. II – fêmur d 0.1.1.1, pd 2 apicais, rd 1 apical; patela 0; tibia v 2.2.2, p 0.1.1; metatarso v 2.2. III e IV – espinhosas. **Palpos:** fêmur, patela, tibia brancos, tarso fulvo-claro. **Abdome:** comprimento 2,09, largura 1,17, altura 1,17. Dorso castanho-claro, com manchas pequenas e irregulares no terço anterior, de tonalidade mais clara. Ventre castanho-claro. Laterais brancas. Fiandeiras fulvo-claras. Tegumento microcerdoso. Epígino fulvo. Bordas do átrio circular com pequena reentrância na base. Espermateca a baixo da abertura do átrio, em espiral completando cinco voltas (figs. 72e 73).

**Variação intra-específica:** Machos (quatro espécimes). Comprimento total 4,38-4,70, média 4,57. Carapaça: comprimento: 1,88-2,14, largura: 1,63-1,78, altura: 1,20-1,47. Pernas: coloração. I – fêmur fulvo-escuro, sombreado de castanho, demais artículos fulvo-escuros. II – fêmur, metade basal amarelo-clara, metade apical e demais artículos



fulvos. III – fêmur terço basal e médio amarelo, terço apical e demais artículos fulvos. IV – fêmur amarelo, demais artículos fulvos. Espinulação: I – metatarso r 1 basal. II – fêmur r 1 apical. Abdome: comprimento 2,37-2,49, largura 1,12-1,27, altura 1,10-1,17. Dorso com uma mancha fulva, longitudinal que vai do declive anterior ao terço médio. Fêmeas (seis espécimes). Comprimento total 3,57-3,97. Carapaça: comprimento 1,58-1,78, largura 1,27-1,32, altura 0,96-1,22. AO de tonalidade mais escura, em relação ao restante da carapaça. Quelícera com retromargem variando de quatro a cinco dentes. Pernas: espinulação. II – metatarso p 1 basal. Abdome: comprimento 1,68-2,09, média: 1,88, largura 0,96-1,27, altura 0,86-1,27.

**Distribuição geográfica.** BRASIL: Pará. (fig. 127).

**Material examinado.** Somente o material-tipo.

*Noegus australis* (Mello-Leitão, 1940)

(figs. 72 - 81 e 127)

*Amycus australis* Mello-Leitão, 1941: 254 holótipo ♂ (MNRJ 18.368), Curitiba, Paraná, Brasil, Z. Rohr leg, (examinado). Roewer 1954: 959.

*Noegus australis*; Galiano, 1968: 347, figs. 89 - 92, propõe comb. n. Galiano; Ib., 1980: 35. Platnick 1993: 788; Ib. 2014.

**Nota.** Na descrição original, Mello-Leitão, 1941: 254, o material consta como uma fêmea, mas não são caracterizadas as estruturas reprodutoras. Galiano 1968: 347, em nota, descreve como erro de impressão, redescrevendo como holótipo macho. O holótipo encontra-se em mau estado de conservação, seco e quebradiço, ambos os palpos faltando, quelícera esquerda destacada, pernas esquerda I e II destacadas, direita I faltando. Seguindo determinação de GALIANO (1968), descreve-se exemplar macho (MCTP 9744).

**Diagnose.** Os machos diferem dos demais espécimes de *Noegus* por apresentarem as seguintes associações de caracteres, êmbolo circundando o tégulo por entorno de 1 volta e ½, reservatório visível no tégulo a partir da região prolateral apical e retrolateral apical descrevendo duas alças abertas; artícolo basal da quelícera com o ápice mais largo que à base, mastídio cônico na face ectal apical; ATR, o lobo dorsal longo e ápice reto,

em vista dorsal, levemente em diagonal em relação ao eixo longitudinal da tíbia, o lobo angular, bastante saliente, em forma de dente triangular; ATRV longa, curvada, em vista dorsal, ápice voltado para o címbio. As fêmeas apresentam o epígino bastante esclerotizado e triangular; bordas do átrio mais larga do que longa, com uma reentrância na base; espermoteca secundária volumosa e com a retromargem enrugada.

**Descrição. Macho (MCTP 9744).** Comprimento total 6,80. **Cefalotórax:** comprimento 2,37, largura 1,90, altura 1,38. Fulvo, com borda castanha. OMP orlados de preto, promargem dos OLP orlado de preto. Declive posterior de forma triangular com o vértice anterior, fulvo-escuro. Acima dos OMA cerdas longas e pêlos brancos, em três faixas confluentes para o dorso, nas laterais e mais uma em "V" de vértice anterior a fóvea. Área dorsal e latero-dorsal até a fóvea, cerdas. **Quelíceras:** comprimento 1,00, largura 0,60, na região apical, castanha e mastídio cônico na face ectal apical (fig. 79). Retromargem esquerda do sulco ungueal com quatro dentes e a direita cinco. Garra castanha, com uma grande dilatação no terço basal e leve constrição dorsal no terço médio. **Esterno:** comprimento 1,08, largura 0,90, amarelo. **Enditos:** comprimento 0,74, largura 0,48. **Fóvea:** comprimento 0,24, distante 0,12 da linha tangencial à borda posterior dos OLP. **Clípeo:** altura 0,30, com um tufo de pêlos brancos centrais. **Área ocular:** LFA 1,70, LFP 1,44, CAO 1,06. **Diâmetro dos olhos e interdistâncias:** OMA 0,60, OLA 0,26, OLP 0,25, OLA-OMP 0,22, OMP-OLP 0,42. **Pernas:** coloração. I e II - fêmur fulvo e metade apical da face prolateral e ventral mais escura, patela fulva, tíbia com a metade basal fulvo-clara e metade distal fulvo-escura, metatarso e tarso fulvo-claros. III e IV - amarelas. Comprimento relativo: I. III. IV. II. Comprimento: I - fêmur 2,04/ patela 1,20/ tíbia 2,00/ metatarso 1,40/ tarso 0,70/ total 7,34. II 1,90/ 1,00/ 1,60/ 1,20/ 0,60/ 6,30. III - 2,10/ 0,88/ 1,40/ 1,42/ 0,64/ 6,44. IV - 2,00/ 0,74/ 1,44/ 1,53/ 0,62/ 6,33. Espinulação: I - fêmur d 0.1.1.0, pd 0.0.1.2 apicais; patela 0; tíbia v 2.0.2.2, p 1.0.1.1; metatarso v 2.2, p1 apical. II - fêmur d 0.1.1.1, pd 2 apicais, rd 0.0.1.2 apicais; patela 0; tíbia v 2.0.2.2, p 1.0.1.1; metatarso v 2.2, p 1.1. III e IV espinhosas. **Palpo:** todos os artículos amarelo-claros. Fêmur: comprimento 0,80, largura 0,28. Patela: comprimento 0,40, largura 0,30. Tíbia: comprimento 0,40, largura 0,26. ATR bífida, o lobo longo e ápice reto, diagonal ao eixo longitudinal da tíbia, o lobo angular, bastante saliente, em forma de dente triangular (fig. 75). Uma ATRV longa, curvada, com a base levemente

diagonal ao eixo longitudinal da tíbia, ápice voltado para o dorso do címbio (figs. 75 e 78). Címbio: comprimento 0,80, largura 0,46, com ápice dorsal reto. Tégulo tão longo quanto largo. Êmbolo inserido pela retromargem basal do tégulo, circundando-o por entorno de 1 volta e  $\frac{1}{2}$ , reservatório visível no tégulo a partir da região prolateral apical e retrolateral apical descrevendo duas alças abertas (fig. 76). **Abdome:** comprimento 2,90, largura 1,48, altura 1,50. Dorso amarelo-claro, com quatro pares de manchas alongadas, marrom-escuras. Ventre, laterais e fiandeiras amarelas. Tegumento dorsal pouco cerdoso.

**Descrição. Fêmea (MCTP 13711).** Comprimento total 5,98. **Cefalotórax:** comprimento 2,09, largura 1,68, altura 1,47. AO fulvo-claro, declive posterior e laterais amarelos. OLP orlado de preto. Com pêlos brancos, atrás dos OMA e entre OMA-OLA e OMP-OLP. **Quelíceras:** comprimento 0,76, largura 0,51, amarela com algumas manchas no terço apical da face anterior. Retromargem do sulco ungueal com quatro dentes. Garra amarela. **Esterno:** comprimento 1,02, largura 0,76, branco. **Lábio:** comprimento 0,35, largura 0,35, amarelo-claro. **Enditos:** comprimento 0,56, largura 0,30, amarelo-claro. **Fóvea:** comprimento 0,20, com a porção distal junto à linha tangencial à borda posterior dos OLP. **Clípeo:** altura 0,25, com pêlos brancos. **Área ocular:** LFA 1,65, LFP 1,37, CAO 1,12. **Diâmetro dos olhos e interdistâncias:** OMA 0,61, OLA 0,25, OLP 0,25, OLA-OMP 0,25, OMP-OLP 0,35. **Pernas:** coloração. I e II - fêmur e patela brancos com laterais apicais manchadas de castanho, tíbia amarela com lateral apical manchada de castanho, metatarso e tarso brancos. III e IV - com todos os artículos brancos exceto na região apical do fêmur, patela e tíbia onde são manchados de castanho. Comprimento relativo. IV. III. I. II. Comprimento: I - fêmur 1,58/ patela 0,96/ tíbia 1,12/ metatarso 1,07/ tarso 0,51/ total 5,24. II - 1,53/ 0,61/ 1,12/ 0,66/ 0,61/ 4,53. III - 1,78/ 0,76/ 1,22/ 1,17/ 0,61/ 5,54. IV - 1,73/ 0,71/ 1,32/ 1,32/ 0,61/ 5,69. Espinulação: I - fêmur d 0.1.1.1, rd 2 apicais; patela 0; tíbia v 2.2.2, p 1.0.1; metatarso v 2.2. II - fêmur d 0.1.1.1, pd 2 apical, rd 1; patela 0; tíbia v 2.2.2, p 0.1.1; metatarso v 2.2, p 1.1. III e IV espinhosas. **Palpo:** com todos os artículos amarelos. **Abdome:** comprimento 3,50, largura 1,98, altura 2,14. Dorso amarelo-claro, com duas manchas longitudinais divergentes no terço médio. Ventre e laterais brancos. Fiandeiras amarelas. Tegumento microcerdoso. Epígino bastante esclerotinado e triangular. Bordas do átrio mais larga do que longa, com uma reentrância na base. Espermatecas alcançando a abertura do átrio. Espermateca

secundária volumosa e com a retromargem enrugada. Espermateca primária ovalada (figs. 80 e 81).

**Varição intra-específica:** Machos (dez espécimes). Comprimento total 3,36-6,80, média 4,76. Carapaça: comprimento 1,42-2,55, largura 1,22-1,93, altura 0,91-1,47. Carapaça fulvo-claro e borda castanha ou com AO castanha e restante preto. Pêlos brancos em faixas, na face ectal da AO e no declive posterior, em forma de triângulo com vértice anterior a fôvea. Acima dos OMA, pêlos brancos longos e entre OMA-OLA, OMP-OLP pêlos brancos deitados. Face ectal da AO e atrás dos OLP com poucas cerdas. Quelícera com três a quatro dentes na retromargem, castanha, e metade apical fulva. Enditos totalmente brancos, ou com o terço basal castanho, apical e médio fulvos. Comprimento relativo das pernas variando de I.III.IV.II ou I.IV.III.II. Todos os artículos amarelos com as partes distais acastanhadas, ou com os ápices das laterais, pretos ou ainda, I - tibia, terço médio fulvo com o dorso castanho e metatarso com dorso e ventre amarelos, laterais castanhas. Espinulação: I - o fêmur d 0.1.1.1, pd 2 apicais; tibia v 2.1.2.1.2; metatarso p 1.1 ou 1 apical. II - fêmur d 0.1.1.1, rd 2 apicais ou 1 apical, pd 2 apicais; tibia v 1.0.1.2 ou 1.0.2.2, p 1.0.1.1, 1.1.1.1; metatarso p 1.1. ou 2.2. Abdome: comprimento 1,73-2,90, largura 0,91-1,48, altura 0,91-1,50, coloração variada de amarelo, castanho, branco, ou branco com manchas irregulares no dorso de castanhas ou com declive anterior castanho e listas paralelas marrom-escuras do terço médio ao terço posterior. Fiandeiras podem ser marrons. Fêmeas (oito espécimes) Comprimento total 4,80-5,98, média 5,24. Carapaça: comprimento 1,85-2,29, largura 1,40-1,73, altura 1,25-1,50. Amarelada ou com AO branca. Quelíceras apresentam uma variação no número de dentes, retromargem direita de três a cinco, esquerda de três a quatro. Pernas: coloração I e II - metatarso e tarso amarelo-claros. III e IV- com todos os artículos amarelo-claros. Espinulação: II - tibia p 0.0.1, metatarso p ausentes ou 1 apical. Abdome, comprimento 2,55-3,50, largura 1,40-2,05, altura 1,25-2,40, dorso branco, com faixa transversal próxima ao pedicelo, ou longitudinal do terço anterior ao médio ou do terço médio ao distal, todas castanhas.

**Distribuição geográfica:** BRASIL: Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul. (fig. 127).

**Material examinado:** BRASIL. **Paraná**, Curitiba, 01.XII.1990, 3 ♂ e 2 ♀, A. D. Brescovit leg., (MCN 20639); Antonina, 02.III.1987, 1 ♂, Equipe Profaupar leg., (MCN 20526); Morretes, Serra da Graciosa, 09 - 20.I.1995, 1 ♂, Equipe Lab. Aracnologia PUCRS leg., (MCTP 7087); Pinhais, Serra da Farinha Seca, 15 - 20.IX.1995, 6 ♂, (MCTP 7658); Pinhão, Barra do Capoteiro, UHE, 25.X.1991, 1 ♂, M. R. S. Lopes leg., (MZSP 14.698). **Santa Catarina**, Reserva Biológica Marinha do Arvoredo, X.1993, 1 ♂, A. A. Lise et al leg., (MCTP 4494); 13 e 14.X.1994, 2 ♂, (MCTP 5141); 5 e 6.X.1995, 1 ♂, (MCTP 7457); 5 ♂, (MCTP 7510); 24.X.1997, 1 ♂, (MCTP 10.136); Rancho Queimado, 09 - 13.X.1995, 1 ♂, (MCTP 6962); 15 - 18.XI.1995, 6 ♂, L. Moura leg., (MCN 26822). **Rio Grande do Sul**, Passo Fundo, 13.X.1985, 1 ♂, A. A. Lise leg., (MCN 14327); Carazinho, 10.XI.1979, 1 ♂, H. Bischoff leg., (MCN 8645); São Francisco de Paula: Passo dos Bugres, 04.XI.1998, 1 ♂, L. Moura leg., (MCN 29949); 01 - 04.II.1999, 1 ♀, A. B. Bonaldo leg., (MCN 31002); Passo do Inferno, Fazenda Três Cachoeiras, 05.XI.1998, 1 ♂, A. Silva leg., (MCN 29962); Estrela Velha, 21.X.1998, 1 ♂, (MCN 29894); Estrela Velha, Barragem Itaúba, 27.X.1999, 1 ♂, (MCN 31545); Potreiro Velho, Pró-Mata, 01.II.2000, 1 ♀, R. Araújo leg., (MCN 32374); Potreiro Velho, Pró-Mata, 15.IX - 21.X.2001, 1 ♂, L. A. Bertoncello leg., (MCTP 13709); 18.X - 18.XI.2001, 1 ♂, (MCTP 13710); 15.XI - 16.XII.2001, 1 ♀, L. A. Bertoncello leg., (MCTP 13711); 13.XII.2001 - 18.I.2002, 1 ♂, (MCTP 13716); Carlos Barbosa, 28.X.1989, 1 ♂, A. A. Lise leg., (MCN 14968); Caxias do Sul: Vila Oliva, 10.I.1976, 1 ♀, P. A. Backup leg., (MCN 3709); 11 e 12.X.1995, 1 ♂, Equipe Laboratório de Aracnologia leg., (MCTP 7228); Fazenda Souza, 11-14.XI.1995, 1 ♀, (MCTP 7229); Canela: 07.X.1967, 3 ♂, A. A. Lise leg., (MCN 523); 05.II.1970, 1 ♀, (MCN 34831); 26.XII.1974, 1 ♂ e 1 ♀, (MCN 19788); 03 - 14.XII.1999, 1 ♂, A. Francischini leg., (MCN 31768); UHE de Canastra, 2 ♀, 15.XII.1999, A. B. Bonaldo leg., (MCN 31763); Montenegro, 06.X.1977, 2 ♂, A. A. Lise leg., (MCN 6802); 17.XI.1977, 1 ♂, E. H. Backup leg., (MCN 7287); Novo Hamburgo, 07.X.1985, 1 ♂, C. J. Becker leg., (MCN 14306); 20.X.1986, 1 ♂, C. J. Becker leg., (MCTP 9744); São Leopoldo, 17.VI.1983, 1 ♂, C. J. Becker leg., (MCN 17704).

*Noegus arator* Simon, 1900

(figs. 82 - 89 e 128)

*Noegus arator* Simon, 1900: 55, holótipo ♂ (MNHN 7629), Manaus, Amazonas, Brasil, Hauxwell leg., (examinado); *Ib.*, 1901: 419. Petrunkevitch, 1911: 676. Roewer 1954: 966. Bonnet, 1958: 3106. Galiano, 1963a: 404, lam. 29, figs. 4 – 7; *Ib.*, 1968: 347. Platnick 1997: 913; *Ib.*, 2014.

**Nota.** O holótipo apresenta o abdome colapsado.

**Diagnose.** Os machos diferem dos demais espécimes de *Noegus* por apresentarem as seguintes associações de caracteres, êmbolo circundando o tégulo por entorno de 3 voltas e ½, reservatório, visível no tégulo a partir da região retrolateral apical e central, descrevendo uma alça aberta; quelícera com mastídio longo e em curva, de base larga, na face ectal do terço apical; ATR bífida, em vista dorsal, lobo dorsal longo, levemente sinuoso e em diagonal ao eixo longitudinal da tíbia, o lobo angular, saliente, em forma de dente triangular; ATRV, em vista dorsal, romba com ápice arredondado. As fêmeas apresentam as bordas do átrio circular; espermateca secundária reniforme, com grande reentrância na promargem e região anterior na altura da base e lateral do átrio; haste da espermateca não completando 1 volta; espermateca primária totalmente visível pela abertura do átrio.

**Redescrição: Macho (holótipo, MNHN 7629).** Comprimento total 4,50. **Cefalotórax:** comprimento 2,36, largura 2,04, altura 1,54. Fulvo com a AO mais clara. OMP englobados de preto. Promargem dos OLP preta. Com faixa de pêlos brancos acima dos OMA e bandas de pêlos brancos deitados na promargem dos OLA e OMP. Algumas cerdas longas, fulvas, entre os OMP-OLP. **Quelíceras:** comprimento 1,24, largura 0,80 no terço apical, na face ectal, mastídio, fulvo-clara, longo, curvado, e base larga, seguida de grossas e longas cerdas fulvas (fig. 87). Retromargem direita do sulco ungueal com cinco dentes e a esquerda com quatro. Garra com uma escavação dorsal, no terço médio. **Esterno:** comprimento 1,00, largura 0,90, amarelo, muito claro. **Lábio:** comprimento 0,46, largura 0,42, amarelo com terço basal fulvo. **Enditos:** comprimento 0,86, largura 0,48, amarelos, largamente dilatados no terço apical. **Fóvea:** comprimento 0,20 com a porção distal a 0,04 da linha tangencial à borda posterior dos OLP. **Clípeo:** altura 0,36,

com cerdas da borda até a base dos OMA. **Área ocular:** LFA 1,71, LFP 1,50. CAO 1,14. **Diâmetro dos olhos e interdistâncias:** OMA 0,60, OLA 0,26, OLP 0,30, OLA-OMP 0,32, OMP-OLP 0,34. **Pernas:** coloração. I, II, III e IV - fêmur com base amarela, o restante, a patela, a tibia, o metatarso e o tarso fulvo-claros. Comprimento relativo: I. IV. II. III. Comprimento: I - fêmur 2,13/ patela 1,31/ tibia 1,97/ metatarso 1,34/ tarso 0,65/ total 7,40. II - 1,87/ 1,05/ 1,38/ 1,15/ 0,56/ 6,11. III - 2,13/ 0,92/ 1,54/ 1,74/ 0,62/ 6,95. IV - 1,97/ 0,82/ 1,64/ 1,77/ 0,65/ 6,85. Espinulação: I - fêmur d 0.1.1.1, pd 2 apicais; patela d 1 apical; tibia v 2.2.2, p 1.1.1, r 0.1.0; metatarso v 2.2. II - Fêmur d 0.1.1.1, pd 2 apicais; patela d 1 apical; tibia v 2.2.2, p 1.1.1, r 1.0.1; metatarso v 2.2, p 1.1. III e IV muito espinhosas. **Palpo:** amarelo. Fêmur: comprimento 1,30, largura 0,24. Patela: comprimento 0,60, largura 0,26. Tibia: comprimento 0,40, largura 0,40. ATR bífida, o lobo dorsal em diagonal ao eixo longitudinal da tibia, longo, levemente sinuoso, o lobo angular, saliente em forma de dente triangular (fig. 83). ATRV, em vista dorsal, romba com ápice arredondado, em diagonal, quase que transversal, ao eixo longitudinal da tibia (fig. 83). Címbio: comprimento 1,20, largura 0,56. Tégulo tão longo quanto largo. Êmbolo inserido pela retromargem basal do tégulo, circundando-o por entorno de 3 voltas e  $\frac{1}{2}$ , reservatório, visível no tégulo a partir da região retrolateral apical e central, descrevendo uma alça aberta (fig. 84). **Abdome:** em mau estado de conservação, colapsado. Coloração amarelo-claro, com longas e grossas cerdas, fulvas. Fiandeiras amarelas. Tegumento bastante cerdoso do dorso.

**Descrição. Fêmea (MPEG00109).** Comprimento total 4,74. **Cefalotórax:** comprimento 1,98, largura 1,47, altura 1,12. AO fulvo-claro, declive posterior e laterais amarelos. OLP orlados de preto. Região atrás dos OLA, entre OMA-OLA, OLA-OMP, OMP-OLP e atrás OLP com uma fila de pêlos brancos. Região ectal da AO com longos pêlos fulvos. **Quelíceras:** comprimento 0,66, largura 0,40, amarelo-claras. Garra fulva-claro. Retromargem do sulco ungueal com cinco dentes, a esquerda com mais alguns dentes pequenos. **Esterno:** comprimento 0,81, largura 0,66, branco. **Lábio:** comprimento 0,30, largura 0,30, amarelo-claro. **Enditos:** comprimento, 0,51, largura 0,30, amarelo-claros. **Fóvea:** comprimento 0,15, tangencial à linha passada na borda posterior dos OLP. **Clípeo:** altura 0,15, com pêlos brancos. **Área ocular:** LFA 1,47, LFP 1,17, CAO 0,96. **Diâmetro dos olhos e interdistâncias:** OMA 0,56, OLA 0,25, OLP 0,25, OLA - OMP

0,25, OMP - OLP 0,30. **Pernas:** Coloração. I. II. III e IV - fêmur metade basal branca, metade apical fulvo-clara, patela branca, tibia com terço basal e apical fulvo, terço médio branco, metatarso e tarso fulvos. Comprimento relativo: IV. III. I. II. Comprimento: I - fêmur 1,27/ patela 0,71/ tibia 1,12/ metatarso 0,76/ tarso 0,45/ total 4,31. II - 1,22/ 0,66/ 0,91/ 0,71/ 0,45/ 3,95. III - 1,47/ 0,66/ 0,96/ 0,96/ 0,51/ 4,56. IV - 1,42/ 0,56/ 1,07/ 1,07/ 0,51/ 4,63. Espinulação: I - fêmur d 0.1.1.1, pd 2 apicais, rd 1 apical; patela 0; tibia v 2.2.2, p 1.1.1; metatarso v 2.2. II - fêmur d 0.1.1.1, pd 2 apicais, rd 0.0.1.2; patela 0; tibia v 2.2.2, p 0.1.1; metatarso v 2.2. III e IV espinhosas. **Palpo:** fêmur e patela brancos, tibia e tarso fulvo-claros. **Abdome:** comprimento 2,34, largura 1,53, altura 1,73. Dorso castanho-claro, com três pares de pequenas manchas, mais escuras, um no terço anterior, um no médio e um no posterior. Ventre e laterais castanho-claros. Fiandeiras fulvas, bem claras. Tegumento microcerdoso. Epígino fulvo. Bordas do átrio circular. Espermateca secundária reniforme, com grande reentrância na promargem e região anterior na altura da base e lateral do átrio. Haste da espermateca não completando 1 volta. Espermateca primária com região apical expandida, projeção em vertical, totalmente visível pela abertura do átrio (figs. 88 e 89).

**Varição intra-específica:** machos (6 espécimes – 2 com o abdome colapsado). Comprimento total: 4,33-4,53, média 4,35. Carapaça: comprimento 1,83-2,36, largura 1,53-2,14, altura 1,27-1,78, borda preta e declive posterior com duas manchas pretas. Retromargem da quelícera variando entre três e cinco dentes. Porção distal da fôvea pode iniciar antes da linha tangencial à borda posterior dos OLP. Pernas: patela com a metade basal clara e a apical fulva. O número de espinhos dos artículos com variação na promargem e retromargem ou mesmo estar ausentes. Espinulação: I - fêmur rd 1 apical, ou ausente; patela d 1 apical ou ausente, p 0.1.0 ou ausente; tibia r 0.1.1 ou 0.0.1; metatarso p 1 basal ou ausente, r 1.1 ou ausente. II - fêmur rd 1 apical ou 2 apicais e 1 basal, 0.0.1. 2 r 1 basal ou apenas 2 apicais ou ausente, p 1 apical ou p 2 apicais ou ausente; patela d 1 apical ou ausente, r 0.1.0 ou ausente, p 0.1.0 ou ausente; tibia r 1.0.1 ou 0.1.0 ou 1.0.1.0; metatarso r 1 basal ou ausente, p 1 basal, 1.1. ou ausente. Abdome: comprimento 2,09-2,34, largura 1,12-1,71, altura 1,02-1,53, com três pares de manchas fulvo-escuras, dorso-lateralmente. Ventre com uma faixa central, longitudinal castanha. Fêmeas (3 espécimes). Comprimento total: 4,43-4,74, média 4,59. Carapaça:



comprimento 1,80-1,98, largura 1,47-1,50, altura 1,10-1,27. Fulva-clara. Retromargem da quelícera com três a cinco dentes. Abdome: comprimento 2,29-2,46, largura 1,37-1,53, altura 1,42-1,73, amarela.

**Distribuição geográfica.** BRASIL: Amazonas, Pará, Mato Grosso. (fig. 128).

**Material examinado:** BRASIL. Amazonas, Manaus, Fazenda Esteio, 09.X.1985, 1 ♀, B. C. Klein leg., (INPA 163); 06.II.1986, 1 ♂, B. C. Klein leg., (INPA 208); Reserva Florestal Adolfo Ducke, 03.VIII.1987, 1 ♂, A.A Lise leg., (MCN 18373); São Paulo de Olivença, 1 ♀, de Mathan leg., (MNHN 7572). Pará, Santarém, 1 ♂, Monkhaus leg., (MACN 8877); Melgaço, Floresta Nacional de Caxiuanã, Forte, 11.VIII.1996, 1 ♂, A.A. Lise et al. leg., (MCTP 9469); 09.VI.2001, F. B. Aires leg., (MPEG00109); 09.VI.2001, 2 ♂, F. B. Aires leg., (MPEG00119). Mato Grosso, Chapada dos Guimarães, 15-26.VI.1992, 1 ♂, A.A Lise. et al. leg., (MCTP 2132).

*Noegus franganilloi* (Caporiacco, 1947)

(figs.90 - 97 e 128)

*Beccaria franganilloi* Caporiacco, 1947: 30, holótipo ♂ (MLS 575), Camp VI, Curupucari, Guiana Inglesa, XII.1931, Beccari & Romiti leg., (examinado); Ib. 1948: 703, fig. 127 – 129. Roewer, 1954: 968.

*Noegus franganilloi*; Galiano, 1982: 423, figs. 1 - 3, propõe comb. n. Platnick 1989: 601; Ib., 2014.

**Diagnose.** Os machos diferem dos demais espécimes de *Noegus* por apresentarem as seguintes associações de caracteres, êmbolo circundando o tégulo entorno de 2 voltas e  $\frac{1}{4}$ , reservatório, visível no tégulo entre a região retrolateral basal e retrolateral apical descrevendo uma alça aberta; quelícera mastídeo cônico, no terço médio da face ectal; ATR bifida, em vista dorsal, o lobo dorsal longo e delgado, ápice agudo e reto, o lobo angular bastante saliente, em forma de dente triangular; ATRV em vista dorsal, romba, ápice agudo. As fêmeas apresentam as bordas do átrio circular e pequena reentrância na base; espermateca a baixo da abertura do átrio, em espiral, em média do mesmo calibre, completando três voltas; ápice da espermateca na linha ou levemente sobrepondo a base da abertura do átrio.

**Redescrição. Macho (holótipo, MLS 575).** Comprimento total 4,15. **Cefalotórax:** comprimento 1,90, largura 1,54, altura 1,54. AO fulva-clara, declive posterior e laterais fulvos. OMP orlados de preto, promargem dos OLP orlados de preto. Tufo de pêlos brancos acima e abaixo dos OMA e entre OLA-OLP. **Quelíceras:** comprimento 0,80, largura 0,44, fulvo-escuras, mastídio cônico no terço médio da face ectal (fig. 95). Retromargem do sulco ungueal com quatro dentes. Garra, fulvo-escura, com uma constrição no terço médio. **Esterno:** comprimento 0,82, largura 0,70, amarelo. **Lábio:** comprimento 0,34, largura 0,34, fulvo. **Enditos:** comprimento 0,60, largura 0,30, fulvos. **Fóvea:** comprimento 0,18, porção distal a 0,02 da linha tangencial à borda posterior dos OLP. **Clípeo:** altura 0,24, com pêlos brancos, convergentes para o meio. **Área ocular:** LFA 1,48, LFP 1,30, CAO 0,98. **Diâmetro dos olhos e interdistâncias:** OMP 0,58, OLA 0,24, OLP 0,24, OLA-OMP 0,24, OMP-OLP 0,32. **Pernas:** coloração. I - todos os artículos fulvos. II - fêmur fulvo-claros, demais artículos fulvos. III e IV - todos os artículos fulvo-amarelados. Comprimento relativo: I. III. IV. II. Comprimento: I - fêmur 1,90/ patela 0,98/ tibia 1,90/ metatarso 1,36/ tarso 0,60/ total 6,74. II - -- /0,70/1,22/ 0,98/ 0,48/ --. III - 1,90/0,70/ 1,26/ 1,30/ 0,50/ 5,66. IV-1,70/ 0,62/ 1,30/ 1,40/ 0,56/ 5,58. Perna I direita faltando, IV esquerda sem o metatarso e o tarso, perna II esquerda destacada, sem o fêmur. Espinulação: I - fêmur d 0.1.1.1., pd 2 apicais; patela 0; tibia v 2.0.2.2, p 1.0.1.1, r 1.0.0.1; metatarso v 2.2, p 1 apical, r 1.1. II - fêmur d 0.1.1.1, pd 2 apicais; patela 0; tibia v 2.0.2.2, p 1.0.1.1, r 1.1.0.1; metatarso v 2.2; p 1.1, r 1.1. III e IV - espinhosas. **Palpo:** com todos os artículos fulvos. Fêmur: comprimento 0,80, largura 0,20. Patela: comprimento 0,30, largura 0,20. Borda distal dorsal em forma triangular. Tibia: comprimento 0,30, largura 0,30. ATR bífida, lobo dorsal longo, delgado, ápice agudo e reto, em diagonal ao eixo longitudinal da tibia, o lobo angular, bastante saliente, em forma de dente triangular (fig. 91 e 94). ATRV, em vista dorsal, romba, ápice agudo, quase que transversal ao eixo longitudinal da tibia, (fig. 91). Címbio: comprimento 0,70, largura 0,40. Tégulo tão longo quanto largo. Êmbolo inserido pela promargem apical do tégulo, circundando-o por entorno de 2 voltas e  $\frac{1}{4}$ , reservatório, visível no tégulo entre a região retrolateral basal e retrolateral apical descrevendo uma alça aberta (fig. 92). **Abdome:** comprimento 2,10, largura 1,00, altura 0,90. Amarelo. Fiandeiras amarelo-claras. Tegumento pouco cerdoso.

**Descrição: Fêmea (MCTP 1909).** Comprimento total 4,53. **Cefalotórax:** comprimento 1,78, largura 1,42, altura 1,12. AO fulva-clara, declive posterior e laterais fulvas. OLP orlados de preto. Com pêlos brancos entre OMA, OMA-OLA e orlando os OLP. **Quelíceras:** comprimento 0,71, largura 0,35, fulva. Retromargem do sulco ungueal com três dentes. Garra fulva. **Esterno:** comprimento 0,56, largura 0,30, fulvo-claro. **Lábio:** comprimento 0,35, largura 0,30, fulvo. **Enditos:** comprimento 0,81, largura 0,66 fulvos. **Fóvea:** comprimento 0,15, com a porção distal a 0,05 da linha tangencial à borda posterior dos OLP. **Clípeo:** altura 0,15 com pêlos brancos. **Área ocular:** LFA 1,37, LFP 1,22, CAO 0,91. **Diâmetro dos olhos e interdistâncias:** OMA 0,51, OLA 0,20, OLP 0,20, OLA-OMP 0,25, OMP-OLP 0,30. **Pernas** coloração. I. II. III. IV. Com todos os artículos fulvos. Comprimento relativo: IV. III. I. II. Comprimento: I - fêmur 1,22/ patela 0,66/ tibia 1,07/ metatarso 0,76/ tarso 0,45/ total 4,16. II - 1,17/ 0,56/ 0,86/ 0,66/ 0,45/ 3,70. III - 1,47/ 0,56/ 0,96/ 1,02/ 0,56/ 4,57. IV - 1,47/ 0,56/ 1,07/ 1,12/ 0,56/ 4,78. Espinulação: I - fêmur d 0.1.1.1, pd 2 apicais; patela 0; tibia v 2.2.2, p 1.1.1; metatarso v 2.2, p 1.1, r 1.1. II - fêmur d 0.1.1.1, pd 2 apicais, rd 1 apical; patela 0; tibia v 2.2.2, p 0.1.1; metatarso v 2.2, p 1.1, r 1.1. III e IV - espinhosas. **Palpo:** com todos os artículos fulvos. **Abdome:** comprimento 2,39, largura 1,47, altura 1,53. Dorso branco com uma mancha longitudinal castanho-clara da região basal ao terço médio. Ventre, laterais e fiandeiras brancas. Tegumento microcerdoso. Epigino fulvo. Bordas do átrio circular e pequena reentrância na base. Espermateca a baixo da abertura do átrio, em espiral, em média do mesmo calibre, completando três voltas. Ápice da espermateca na linha ou levemente sobrepondo a base da abertura do átrio (figs. 96 e 97).

**Varição intra-específica.** Machos (dez espécimes), comprimento total 4,13-5,45, média 4,60. Carapaça: comprimento 1,73-2,29, largura 1,53-1,83, altura 1,07-1,63, variando de fulva a fulvo-clara. AO amarelo-clara e pêlos deitados na região ectal. Quelíceras com os dentes da retromargem de quatro a cinco. Pernas com todos os artículos de fulvo-claros a fulvo-escuros e metade basal do fêmur branca ou perna II, III e IV com metade basal do fêmur branca e a distal e demais artículos de fulvos a fulvo-amarelados. Espinulação: I - fêmur rd 1 apical e ainda p 0.1.0.2 apicais, tibia v. 2.0.2.1, p 0.0.0.1 ou 0.0.1.1; metatarso p 1.1, r ausente. II - fêmur rd 2 apicais; tibia r 1.1.0. ou 1.0.1; metatarso r ausente. Abdome: comprimento 2,10-2,65, largura 1,00-1,42, altura 0,90-

1,32, branco ou amarelo, podendo apresentar, no dorso, mancha parda-clara antero mesial e no ventre faixa preta. Fêmeas (dez espécimes), comprimento total 3,57–5,04, média 4,15. Carapaça: comprimento 1,58–1,98, largura 1,22–1,53, altura 0,91–1,22. Fulva. Retromargem da quelícera direita do sulco ungueal com três a quatro dentes e a esquerda com três a cinco. Espinulação das pernas. I - fêmur rd 1 apical. II - tibia p 1.1.1; metatarso r 1 apical, r 1 basal. Abdome: comprimento 1,78-2.60, largura 1,07–1,47, altura 0,96–1,53. Todo branco.

**Distribuição geográfica.** GUIANA INGLESA: Curupucari. BRASIL: **Roraima, Amazonas, Pará, Bahia, Espírito Santo.** (fig. 128).

**Material examinado.** BRASIL. **Roraima:** Ilha de Maracá, 31.I - 14.II.1986, 1 ♀, A. A. Lise leg., (MCTP 1909); Ilha de Maracá, Alto Alegre, Estação Ecológica de Maracá, 17.III.1987, 2 ♂, A. A. Lise leg., (MCN 17572); 19.III.1987, 1 ♂, (INPA 166); 24.III.1987, 1 ♂, (MCN 17571) e 10 ♀, (MCN 17574); 27.III.1987, 5 ♂, (MCN 17570); 29.III.1987, 1 ♂, (INPA 172); 17.VII. 1987, 1 ♂, (INPA 177) e 1 ♂, (INPA 192); 22.VII.1987, 1 ♂, (INPA 219); 21 a 30.XI.1987, 1 ♂, J. A. Rafael leg., (INPA 220), 3 ♀, (MCN 19865) e 2 ♂, (MCN 19871); 04.XII.1987, 2 ♂ e 1 ♀, E. H. Buckup leg., (MCN 17575); 07.XII.1987, 2 ♂, A. A. Lise leg., (MCN 17573) e 1 ♂, (MCN 17576); 10.XII.1987, 1 ♀, E. H. Buckup leg., (INPA 186) e 1 ♂, (INPA 187); 10.XII.1987, 1 ♂, A. A. Lise leg., (INPA 195) e 2 ♂, (INPA 203); XI - XII.1987, 2 ♀, F. P. Benton leg., (INPA 185) e 2 ♂, (INPA 218); 31.I - 14.II. 1992, 28 ♂ e 8 ♀, A. A. Lise leg., (MCTP 13708). **Amazonas:** Manaus, Fazenda Esteio, 60 Km, 15.I.1986, 1 ♀, B. C. Klein, (INPA 159); 25.II.1987, 1 ♀, (INPA 197); Manaus, Reserva Florestal Adolpho Ducke, 28.V.1973, 1 ♀, L. P. Albuquerque, (INPA 162). **Pará:** Melgaço, Floresta Nacional de Caxiuanã, 11.VIII.1996, 1 ♀, A. A. Lise leg., (MCTP 9467); 09.VI.2001, 1 ♀, F. B. Aires leg., (MPEG00120); Cametá, 5 ♂, de Mathan leg., (MNHN 4585). **Bahia:** Uraçuica, Fazenda Almada, 26.XI.1977, 1 ♂, J. S. Santos leg., (MCN 10281); Macuri, Fazenda Anfibia, 15.II.1979, 1 ♂, A. C. Niella leg., (MCN 10302); Itamaragi, Fazenda Nossa Senhora das Neves, 09.X.1987, 2 ♂, J. S. Santos leg., (MCN 10322). **Espírito Santo:** M. Linhares, Sooretama, X.1962, 1 ♂, A. Martinez leg., (MACN 5583).

*Noegus bidens* Simon, 1900

(figs. 98 - 16 e 128)

*Noegus bidens* Simon, 1900: 54, 2 sítipos ♂ (MNHN 9110), Serra do Caraça, Cotas Altas, Minas Gerais, Tijuca, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, Gounelle leg. (examinados); Ib., 1901: 419, fig. 468. Petrunkevitch, 1911: 676. Roewer 1954: 966. Bonnet, 1958: 3106. Galiano 1963a: 404, lam. 29, figs. 9 – 11, designa lectótipo e paralectótipo; Ib., 1965: 132; Ib., 1968: 348. Platnick 1997: 913; Ib., 2014.

**Diagnose.** Os machos diferem dos demais espécimes de *Noegus* por apresentarem as seguintes associações de caracteres, êmbolo circundando o tégulo por entorno de 2 voltas e  $\frac{1}{4}$ , reservatório visível no tégulo a partir da região retrolateral basal descrevendo uma alça aberta; quelícera com dois mastídios no terço basal, o maior, na face anterior, com projeção levemente em curva para baixo, ao lado, na face ectal, o outro, cônico. Podem apresentar variação de até cinco mastídeos: com três, os basais e um na região distal ectal. Com quatro, os basais, um logo abaixo do frontal e um distal ectal. Com cinco, os basais, dois logo abaixo e um distal ectal. ATR simples, em vista dorsal, longa, ápice reto e agudo, em diagonal em relação ao eixo longitudinal da tibia. ATRV longa, romba, arqueada. Pequeno cômodo da sua base. As fêmeas apresentam o epígeno bastante esclerotizado; borda do átrio com abertura mais larga do que longa e diminuta reentrância na base; espermateca secundária muito volumosa.

**Redescrição. Macho (lectótipo, MNHN 9110).** Comprimento total 5,50. **Cefalotórax:** comprimento 2,55, largura 2,10, altura 1,54. Fulvo. Atrás dos OLA, envolvendo os OMP mancha preta, OLP promargem orlada de preto, com sombreamento preto-claro desta região até a fóvea. Glabro, com inserção de cerdas na face ectal da AO. **Quelíceras:** comprimento 1,31, largura, no terço basal, 0,40, fulvas. Com dois mastídeos no terço basal, o maior, na face anterior, com projeção levemente em curva para baixo, ao lado, na face ectal, o outro, cônico (fig. 103). Retromargem do sulco ungueal com quatro dentes, no centro do sulco dois denticulos. Garra, fulva com o dorso liso. **Esterno:** comprimento 1,15, largura 0,98, amarelo-claro, marginado de fulvo-claro. **Lábio:** comprimento 0,48, largura 0,50, fulvo de margem ectal basal castanha. **Enditos:** comprimento 0,82, largura 0,46, fulvos. **Fóvea:** comprimento 0,28, porção distal a 0,08

da linha tangencial à borda posterior dos OLP. **Clípeo:** altura 0,32, com sua base revestida de pêlos brancos deitados. **Área ocular:** LFA 1,86, LFP 1,60. CAO 1,26. **Diâmetro dos olhos e interdistâncias.** OMA 0,64, OLA 0,30, OLP 0,30, OLA-OMP 0,28, OMP-OLP 0,50. **Pernas:** coloração. I e II - fêmur fulvo com faixa prolateral e retrolateral amarelas, patela fulva, tibia e metatarso fulvos com banda mediana amarela, tarso amarelo. III e IV- amarelas. Comprimento relativo: I. III. IV. II. Comprimento: I - fêmur 2,73/ patela 1,38/ tibia 2,86/ metatarso 2,07/ tarso 0,95/ total 9,99. II - 2,04/ 0,98/ 1,48/ 1,31/ 0,65/ 6,46. III - 2,30/ 0,79/ 1,38/ 1,54/ 0,71/ 6,72. IV - 2,04/ 0,75/ 1,48/ 1,67/ 0,59/ 6,53. Espinulação: I - fêmur d 0.1.1.1, pd 2 apicais; patela 0.1.0, muito pequeno; tibia v 2.0.2.2, p 1.0.1.1; metatarso v 2.2, p 1.1. II - fêmur d 0.1.1.1, pd 2 apicais, rd 0.1.0.2 apicais; patela 0.1.0, muito pequeno; tibia v 2.0.2.2, p 1.0.1.1; metatarso v 2.2, p 1.1. III e IV. espinhosas. **Palpo:** fêmur e patela amarelos, tibia fulva, címbio amarelo. Fêmur: comprimento 1,00, largura 0,28. Patela: comprimento 0,40, largura 0,30. Borda distal dorsal em forma triangular pequena. Tibia: comprimento 0,40, largura 0,80. ATR simples, em diagonal ao eixo longitudinal da tibia, longa, ápice reto e agudo. (fig. 99). ATRV longa, romba, arqueada, com a base transversal ao eixo longitudinal da tibia. Pequeno cômodo da sua base. Duas cerdas longas na base da ATRV, uma na promargem e mais uma quase na base da tibia (fig.99). Címbio, curto, robusto. Tégulo levemente mais longo que largo. Êmbolo inserido pela promargem apical do tégulo, circundando-o por entorno de 2 voltas e  $\frac{1}{4}$ , reservatório visível no tégulo a partir da região retrolateral basal descrevendo uma alça aberta (fig.100). **Abdome:** comprimento 2,96, largura 1,64, altura 1,77. Dorso amarelo, com uma mancha anterior, mediana, na área cardíaca, de cor pardacenta e um par de impressões musculares medianas. Ventre amarelo com larga faixa mediana longitudinal marrom-escuro, anterior à fenda epigástrica até as fiandeiras. Laterais amarelas. Fiandeiras laterais anteriores fulvo claras, sombreadas de marrom, demais amarelas. Tegumento microcerdoso.

**Descrição. Fêmea (MCTP 698).** Comprimento total 5,32. **Cefalotórax:** comprimento 2,14, largura 1,63, altura 1,27. AO fulva, declive posterior e laterais mais claros. OLP orlados de preto. Com uma mancha castanha entre os OLP até a fôvea. Região atrás dos OMA, entre OMA-OLA, entre OMP-OLP e na face ectal dos OLP, com pêlos brancos. Face ectal da AO e no declive posterior com algumas cerdas longas e

pretas. **Quelíceras:** comprimento 0,81, largura 0,45, fulvas. Retromargem direita do sulco ungueal com quatro dentes, esquerda com três. Garra fulva. **Esterno:** comprimento 0,91, largura 0,71, branco. **Lábio:** comprimento 0,35, largura 0,35, fulvo. **Enditos:** comprimento 0,61, largura 0,35, fulvo-claros. **Fóvea:** comprimento 0,15, com a porção distal junto à linha tangencial à borda posterior dos OLP. **Clípeo:** altura 0,25, com pêlos brancos. **Área ocular:** LFA 1,58, LFP 1,37, CAO 1,12. **Diâmetro dos olhos e interdistâncias:** OMA 0,61, OLA 0,25, OLP 0,20, OLA-OMP 0,25, OMP-OLP 0,45. **Pernas:** coloração. I - fêmur e patela fulvos, tibia terço basal e médio fulvo, apical castanho-claro, metatarso e tarso fulvos. II, III e IV - todos os artículos fulvos. Comprimento relativo: IV. III. I. II. Comprimento: I - fêmur 1,47/ patela 0,81/ tibia 1,22/ metatarso 0,86/ tarso 0,45/ total 4,81. II - 1,37/ 0,71/ 0,91/ 0,76/ 0,40/ 4,15. III - 1,73/ 0,71/ 0,96/ 1,07/ 0,51/ 4,98. IV - 1,58/ 0,61/ 1,17/ 1,22/ 0,51/ 5,09. Espinulação: I - fêmur d 0.1.1.1, pd 2 apicais; patela 0; tibia v 2.2.2, p 1.1.1, metatarso v 2.2.2. II - fêmur d 0.1.1.1, pd 2 apicais, rd 1 apical; patela 0; tibia v 1.2.2, p 0.1.1; metatarso v 2.2, p 1.1. III e IV - espinhosas. **Palpo:** fêmur, patela e tibia fulvos, tarso castanho. **Abdome:** comprimento 3,21, largura 1,68, altura 1,88. Dorso, ventre e laterais brancos. Fiandeiras fulvo-claras. Tegumento microcerdoso. Epígeno bastante esclerotinado. Borda do átrio com abertura mais larga do que longa e diminuta reentrância na base. Espermatecas abaixo da abertura do átrio. Espermateca primária pequena e ovóide. Espermateca secundária muito volumosa (fig. 104 - 106).

**Variação intra-específica.** Machos (dez espécimes), comprimento total 4,02-5,89, média 5,00. Carapaça: comprimento 1,98 - 2,57, largura 1,53 - 2,24, altura 1,07 - 1,58. Atrás dos OMA e entre OMP-OLP pêlos deitados. Face ectal da AO com pêlos brancos podendo estar dispostos em faixas. Tufos de pêlos acima da fóvea. Faixa de pêlos brancos na região central da carapaça. Região dos OLP com mancha preta até a fóvea e bordas pretas. Com variação no número de mastídios. Com dois basais, um frontal e um ectal. Com três, os basais e um na região distal ectal. Com quatro, os basais, um logo abaixo do anterior e o distal ectal. Com cinco, os basais, dois logo abaixo e o distal ectal. O número de dentes na retromargem da quelícera direita e esquerda de quatro a cinco. Espinulação: Perna I - fêmur p 0.0.1. e 2 apicais; patela p 0.1.0. ou r 0.1.0; tibia p 1.1.1.1. ou 1.0.0.1; metatarso p 1 apical , r 1 apical. II - fêmur r 0.0.1.1 ou r 0.0.1. e 2 apicais ou r

0.0.1.1. rd 1 apical ou r 1 apical ou r 3 apicais; patela p 0.1.1. ou d 1 apical; tibia v 1.0.2.2, p 1.1.1.1. ou p 0.0.1.1, r 1.0.1.0 ou r 1 apical; metatarso p 1 apical, r 1 apical ou r 1.0.1. Abdome: comprimento 2,09 - 3,26, largura 1,17 - 1,88, altura 1,22 - 1,78. Fêmeas (duas espécimes), comprimento total 4,50-6,11, média 5.31. Carapaça: 1,75-2,39, largura 1,45-1,88, altura 1,27-1,53. Retromargem da quelícera com direita com quatro a cinco dentes, esquerda de três a quatro. Perna II - fêmur pd 0.0.1.2. Abdome: comprimento 2,40-3,21, largura 1,45-1,93, altura 1.55-2,04.

**Distribuição geográfica.** BRASIL: **Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul.** ARGENTINA: **Misiones.** (fig. 128).

**Material examinado.** BRASIL. **Rio de Janeiro:** Rio de Janeiro, I.1946, 1 ♂, Wygodzynski leg., (MZSP 2470). **São Paulo:** São Paulo, Juquiá, 26.V.1950, 1 ♂, F. Lane leg., (MZSP 2430); São Paulo, Jardim dos Búzios, 16.X.1963, 1 ♂, expedição Zoológica leg., (MZSP 10658); São Paulo, Jardim Vitória, III.1964, 1 ♂, Expedição Zoológica leg., (MZSP 10664) e 1 ♂ (MZSP 10665); Rubião Júnior, Parque das Cascatas, 18. XII.1978, 2 ♂, N. Carneiro leg., (MZSP 20029). **Paraná:** Jundiá do Sul, 15.XII.1986, 1 ♂, Equipe Profaupar leg., (MCN 20363); Foz do Iguaçu, Refúgio Biológico de Bela Vista, 09 - 11.XI.1991, 2 ♂, A. B. Bonaldo leg., (MCN 21698). **Santa Catarina:** Itá, Estrada Nova Teutônia, 01.II.1996, 1 ♀, A. B. Bonaldo et al. leg., (MCN 27130). **Rio Grande do Sul:** Itá-Machadinho, Rio Apuaê, RS 126, ♀, II.1989, Expedição Itá-Machadinho leg., (MCTP 698). ARGENTINA. **Misiones:** Santa Maria, XI.1954, 1 ♂, Schiapelli De Carlo leg., (MACN 5053) e 4 ♂, (MACN 5054); Parque Nacional de Iguazú: 11 - 17.XI.1984, 1 ♂, M. E. Galiano leg., (MACN 1099).

*Noegus niveogularis* Simon, 1900

(figs. 107 - 112 e 128)

*Noegus niveogularis* Simon, 1900: 54, holótipo ♂ (MNHN 7708), Tijuca, Rio de Janeiro, Brasil. Gounelle leg. (examinado); Ib., 1901: 418, fig. 469. Petrunkevitch, 1911: 677. Roewer 1954: 966. Bonnet, 1958: 3107. Galiano, 1963a: 408, lam. 29, figs. 19 - 21, 24 e 26; Ib., 1968: 354. Platnick 1997: 914; Ib., 2014.



**Diagnose.** Os machos diferem dos demais espécimes de *Noegus* por apresentarem as seguintes associações de caracteres, êmbolo circundando o tégulo por entorno de 2 voltas e  $\frac{1}{4}$ , reservatório visível no tégulo a partir da região prolateral basal descrevendo uma alça aberta; quelícera com dois mastídeos, o menor na borda da face ectal do terço apical, cônico; o maior, no terço basal da face anterior, longo, curvado, em diagonal ao eixo longitudinal da quelícera; ATR simples, longa, em vista dorsal, levemente em diagonal em relação ao eixo longitudinal da tíbia, com ápice levemente curvado para a promargem; ATRV longa, romba, em vista dorsal, ápice curvado voltado para o címbio, na sua base um cômodo.

**Redescrição. Macho (holótipo, MNHN 7708).** Comprimento total 5,65. **Cefalotórax:** comprimento 2,53, largura 2,04, altura 1,31. Fulvo, com a AO amarela. Atrás dos OLA, englobando os OMP preto. OLP com a promargem orlada de preto. Quase todo glabro, laterais ao nível das pernas I, II, III com tufos de pêlos brancos deitados. Promargem dos OLA orlada de pêlos brancos. Região entre OMA com tufo ralo de pêlos branco-amarelados. **Quelíceras:** comprimento 1,00, largura na região basal, 0,70, fulvas, terço apical mais claro. Com dois mastídeos, o menor na borda da face ectal do terço apical, cônico; o maior, no terço basal da face anterior, longo, curvado, em diagonal ao eixo longitudinal da quelícera (fig. 112). Retromargem da quelícera direita com quatro dentes, esquerda com cinco. Garra fulva, dorso liso. **Esterno:** comprimento 1,10, largura 0,90, amarelo-claro. **Lábio:** comprimento 0,40, largura 0,40, fulvo-escuro. **Enditos:** comprimento 0,78, largura 0,40, fulvo-escuros. **Fóvea:** comprimento 0,22, porção distal a 0,08 da linha tangencial à borda posterior dos OLP, fulva. **Clípeo:** altura 0,30, com tufo de cerdas brancas na sua base. **Área ocular:** LFA 1,84, LFP 1,56, CAO 1,20. **Diâmetro dos olhos e interdistâncias:** OMA 0,66, OLA 0,28, OLP 0,28, OLA-OMP 0,26, OMP-OLP 0,46. **Pernas:** coloração. I e II - fêmur, prolateral e retrolateralmente sombreado de marrom-escuro, patela e tíbia fulvas, metatarso e tarso amarelos. III e IV - amarelas. Comprimento relativo: I. III. IV. II. Comprimento: I – fêmur 2,14/ patela 1,31/ tíbia 2,04/ metatarso 1,48/ tarso 0,56/ total 7,53. II – 1,81/ 0,98/ 1,32/ 1,15/ 0,52/ 5,78. III - 2,13/ 0,92/ 1,25/ 1,48/ 0,49/ 6,27. IV – 1,97/ 0,75/ 1,25/ 1,48/ 0,56/ 6,01. Tarsos bastante dilatados nos ápices. Espinulação: I - fêmur d 1.1.1, pd 2 apicais, rd 1 apical e diminuto; patela p 0.1.0; tíbia v 2.0.2.2 ; metatarso v 2.2, p 1.1, r 0.1.

II - fêmur d 1.1.1, pd 2 apicais, rd 1 apical e diminuto; patela p 0.1.0; tibia v 2.2.2; metatarso v 2.2, p 1.1, r 1 apical. III e IV. Espinhosas. **Palpo:** todos os artículos amarelos. Fêmur: comprimento 0,90, largura 0,28, arqueado. Patela: comprimento 0,40, largura 0,22. Tibia: comprimento 0,40, largura 0,22. Com uma ATR, angular, longa, levemente diagonal ao eixo longitudinal da tibia, ápice levemente curvado para a promargem (figs. 108 e 109). ATRV longa, romba, em vista dorsal, ápice curvado, voltado para o címbio, na sua base um cômodo levemente saliente (fig. 108). Címbio: comprimento 0,70, largura 0,54. Tégulo tão longo quanto largo. Êmbolo inserido pela retromargem apical do tégulo, circundando-o por entorno de 2 voltas e  $\frac{1}{4}$ , reservatório visível no tégulo a partir da região prolateral basal descrevendo uma alça aberta (fig. 109). **Abdome:** comprimento 2,80, largura 1,48, altura 1,30. Dorso amarelo-esbranquiçado, na região dorso-laterail, duas faixas longitudinais, paralelas, marrom-escuras. Ventre amarelo com uma faixa longitudinal mediana parda. Laterais amarelas. Fiandeiras amarelas. Tegumento microcerdoso.

**Fêmea.** Desconhecida.

**Distribuição geográfica.** BRASIL: Rio de Janeiro. (fig. 128).

**Material examinado.** Somente o holótipo.

*Noegus niveomarginatus* Simon, 1900

(figs. 113 – 118 e 128)

*Noegus niveomarginatus* Simon, 1900: 51 holótipo ♂ (MNHN 9511), Cametá, Pará, Brasil, de Mathan leg. (examinado); Ib., 1901: 420. Petrunkevitch, 1911: 677. Roewer 1954: 966. Bonnet, 1958: 3107. Galiano, 1963a: 409, lam. 31, figs. 8 e 9; Ib., 1968: 355. Platnick 1997: 914; Ib, 2014.

**Diagnose.** Os machos diferem dos demais espécimes de *Noegus* por apresentarem as seguintes associações de caracteres, êmbolo circundando o tégulo por entorno 2 voltas e  $\frac{1}{2}$ , reservatório, visível no tégulo a partir da região prolateral apical descrevendo uma alça aberta; quelícera com mastídio cônico, inserido no terço médio da face ectal; ATR bífida, o lobo dorsal longo e delgado, ápice curvado para a promargem, o lobo angular, bastante saliente; ATRV, em vista dorsal, longo, ápice arredondado.

**Redescrição. Macho (holótipo, MNHN 9511).** Comprimento total 3,75. **Carapaça:** comprimento 1,90, largura 1,64, altura 1,30. AO amarela-clara, declive posterior e laterais, fulvo-claros, com o terço basal do declive posterior e das laterais fulvo-escuros. Acima dos OLA e orlando os OMP mancha preto, promarge dos OLP orlados de preto. Tufos de pêlos brancos entre os OMA, OMP-OLP e declive posterior. **Quelíceras:** comprimento 0,70, largura 0,44, fulvo-claras. Com mastídio cônico, inserido no terço médio da face ectal (fig. 118). Retromargem do sulco ungueal com cinco dentes e longas cerdas. Garra fulva-clara, com uma constrição que se estende do terço basal a o médio. **Esterno:** comprimento 0,86, largura 0,74, amarelo. **Lábio:** comprimento 0,36, largura 0,30, amarelo. **Enditos:** comprimento 0,46, largura 0,36, amarelos. **Fóvea:** comprimento 0,16, com a porção distal na altura da linha tangencial à borda posterior dos OLP. **Clípeo:** altura 0,30, com poucos pêlos brancos. **Área ocular:** LFA 1,60, LFP 1,44, CAO 1,10. **Diâmetro dos olhos e interdistâncias:** OMA 0,60, OLA 0,30, OLP 0,30, OLA-OMP 0,30, OMP-OLP 0,24. **Pernas:** coloração. I e II - fulvo-amareladas. III e IV - amarelas. Comprimento relativo: I. III. IV. II. Comprimento: I - fêmur 1,74/ patela 0,90/ tibia 1,70/ metatarso 1,30/ tarso 0,64/ total 6,28. II - 1,50/ 0,74/ 1,10/ 0,94/ 0,54/ 4,82. 1,70/ 0,74/ 1,20/ 1,36/ 0,60/ 5,60. 1,64/ 0,60/ 1,26/ 1,40/ 0,60/ 5,50. Perna III falta à direita, na esquerda, a tibia, metatarso e tarso estão destacados. Espinulação: I - fêmur d 0.1.1.1, pd 2 apicais, rd 1 apical; patela 0; tibia v 2.0.2.2, r 1.0.0.1, p 1.0.1.1; metatarso v 2.2, r 1.1. II - fêmur d 0.1.1.1, pd 2 apicais, rd 1 apical; patela 0; tibia v 2.2.2, r 1.1.1, p 1.1.1; metatarso v 2.2, r 1.1. III e IV - espinhosas. **Palpo:** artículos amarelos. Fêmur: comprimento 0,84, largura 0,20. Patela: comprimento 0,32, largura 0,18. Tibia: comprimento 0,26, largura 0,20. ATR bifida, lobo dorsal longo e delgado, ápice curvado para a promargem, em diagonal ao eixo longitudinal da tibia, lobo angular bastante saliente (figs. 114 e 117). ATRV, em vista dorsal, longo, ápice arredondado (fig. 114). Címbio: comprimento 0,90, largura 0,40. Tégulo levemente mais longo que largo. Êmbolo inserido pela promargem basal do tégulo, contornando-o por entorno de 2 voltas e ½, reservatório, visível no tégulo a partir da região prolateral apical descrevendo uma alça aberta (fig. 115). **Abdome:** comprimento 2,00, largura 1,20, altura 1,10. Amarelo-esbranquiçado. Tegumento com algumas cerdas dorsais, mais evidentes no terço anterior.

**Fêmea.** Desconhecida.

**Distribuição.** BRASIL: **Pará.** (fig. 128).

**Material examinado.** Somente o holótipo.

*Noegus spiralifer* (Pickard-Cambridge, 1901)

(figs. 119 - 124 e 129)

*Amycus spiralifer* Pickard-Cambridge, 1901: 196, vol. II, Tab. XV, figs. 2a-e. Holótipo ♂, Guatemala, Godman & Salvin leg. (não examinado). Petrunkevitch, 1911: 593; Ib 1925: 199, figs. 118 e 119. Banks, 1929: 66. Chickering, 1946: 354. Bonnet, 1955: 305.

*Noegus spiralifer*; Galiano, 1968: 356 propõe comb. n. Platnick 1993: 788; Ib., 2014.

**Nota.** Holótipo não emprestado pelo Curador do British Museum. O material analisado é do Museum of Comparative Zoology, determinado por Banks e por Chickering e visto por Galiano. O holótipo não foi visto por Galiano.

**Diagnose.** Os machos diferem dos demais espécimes de *Noegus* por apresentarem as seguintes associações de caracteres, êmbolo circundando o tégulo por entorno de 2 voltas e  $\frac{1}{2}$ , reservatório, visível no tégulo a partir da região retrolateral apical descrevendo uma alça aberta; quelícera com mastídio levemente em curva, robusto, de base larga e ápice agudo, na metade apical da face ectal; ATR bífida, o lobo dorsal longo, curvado para a promargem, ápice agudo, lobo angular pouco saliente; ATRV em vista dorsal, ápice arredondado.

**Descrição. Macho (MCZ 42114).** Comprimento total 3,62. **Cefalotórax:** comprimento 1,53, largura 1,32, altura 1,02. AO branca, declive posterior e laterais fulvos. OMP orlados de preto, promargem dos OLP quase até a fóvea preto. Acima dos OMA tufo de pêlos amarelos. Entre os OMA-OLA, OMP-OLP pêlos brancos. Atrás dos OLP e entre os OLP, até a fóvea, pêlos brancos. Região ectal da AO com pêlos pretos longos. **Quelíceras:** comprimento 0,61, largura 0,35, fulvas, mastídio levemente em curva, robusto, de base larga e ápice cônico, na metade apical da face ectal (fig. 124). Retromargem direita do sulco ungueal com cinco dentes e a esquerda quatro. Garra fulva, com uma constrição no terço médio. **Esterno:** comprimento 1,22, largura 1,02, branco. **Lábio:** comprimento 0,51, largura 0,35, fulvo-claro. **Enditos:** comprimento 0,86, largura 0,51 fulvo, com o ápice branco. **Fóvea:** comprimento 0,10, porção distal a 0,05 da linha tangencial à borda posterior dos OLP. **Clípeo:** altura 0,15, com pêlos brancos. **Área**

**ocular:** LFA 1,22, LFP 1,07, CAO 0,86. **Diâmetro dos olhos e interdistâncias:** OMA 0,45, OLA 0,15, OLP 0,20, OLA-OMP 0,20, OMP-OLP 0,25. **Pernas:** coloração. I – fêmur fulvo, demais artículos brancos. II. III.IV - com todos os artículos brancos. Comprimento relativo: I.III.IV.II. Comprimento: I - fêmur 1,47/ patela 0,81/ tibia 1,37/ metatarso 1,07/ tarso 0,56/ total 5,28. II - 1,12/ 0,56/ 0,81/ 0,76/ 0,35/ 3,60. III - 1,37/ 0,56/ 0,96/ 1,02/ 0,45/ 4,36. IV - 1,27/ 0,45/ 0,96/ 1,07/ 0,45/ 4,20. Espinulação: I - fêmur d 0.1.1.1, pd 2 apicais, r 1 apical; patela 0; tibia v 2.0.2.2, p 1.0.1.1; metatarso v 2.2, p 1.1. II - fêmur d 0.1.1.1, pd 2 apicais, r 1 apical; patela 0; tibia v 1.0.2.2, p 1.0.1.1; metatarso v 2.2, p 1.1, r 1 apical. III e IV - espinhosas. **Palpo:** todos os artículos brancos. Fêmur: comprimento 0,61, largura 0,15. Patela: comprimento 0,20, largura 0,15. Borda distal dorsal em forma triangular. Tibia: comprimento 0,20, largura 0,20. ATR bífida, o lobo dorsal longo, curvado para a promargem, levemente diagonal ao eixo longitudinal da tibia, ápice agudo, o lobo angular, pouco saliente (figs. 120 e 122). ATRV, em vista dorsal, ápice arredondado (fig. 120). Címbio: comprimento 0,61, largura 0,40. Tégulo tão longo quanto largo. Êmbolo inserido pela promargem basal do tégulo, circundando-o por entorno de 2 voltas e  $\frac{1}{2}$ , reservatório, visível no tégulo a partir da região retrolateral apical descrevendo uma alça aberta (fig. 121). **Abdome:** comprimento 1,93, largura 1,02, altura 1,07. Dorso branco, com mancha muito clara da região anterior ao terço médio. Ventre, laterais e fiandeiras brancas. Tegumento microcerdoso.

**Fêmea.** Desconhecida.

**Varição intra-específica.** Machos (dez espécimes) comprimento total 3,31-4,33, média 3,81. Carapaça: comprimento 1,53-1,98, largura 1,32-1,58, altura 1,02-1,37, tufo de pêlos brancos no declive posterior. Retromargem da quelícera com quatro a cinco dentes. Pernas - espinulação: I - tibia p 1.0.1.1; metatarso p 1 apical ou p 1 basal. II - fêmur pd 1 apical, tibia v 2.2.2, p 0.1.1, ou p 0.1.0, metatarso r 1.1. Abdome: comprimento 1,63-2,34, largura 0,81-1,42, altura 0,86-1,12, dorso com faixa clara do ápice ao terço médio terminando com faixa transversal. Laterais com faixa castanho-clara. Ventre com faixa mediana, longitudinal castanho-clara.

**Distribuição geográfica.** GUATEMALA, PANAMÁ e COLÔMBIA, **Magdalena.** (fig. 129).

**Material examinado.** PANAMÁ. Portobello, VIII.1936, 2 ♂, A. M. Chickering leg., (MCZ 42115); Canal Zone, Barro Colorado Island, VII. 1929, 2 ♂, Banks leg., (MCZ 42127); VI - VII.1934, 1 ♂, A. M. Chickering leg., (MCZ 42119); VII - VII.1936, 5 ♂, (MCZ 42117); VII.1939, 2 ♂, (MCZ 42118); VI.1950, 1 ♂, (MCZ 42112); 11 - 20.VII.1950, 1 ♂, (MCZ 42125); VIII.1950, 1 ♂, (MCZ nº 42102) e 2 ♂, (MCZ 42109); 16.VIII.1951, 1 ♂, (MCZ 42105); 02 - 07.VII.1954, 1 ♂, (MCZ 42106); 03.VII.1954, 2 ♂, (MCZ 42113); 16.VII.1954, 1 ♂, (MCZ 42104); 15.VIII.1954, 2 ♂, (MCZ 42116); 21.VIII.1954, 1 ♂, (MCZ 42120) e 1 ♂, (MCZ 42124); 31.VII.1954, 2 ♂, (MCZ 42126); 20.V.1964, 1 ♂, (MACN 8880); Canal Zone, Fort Davis, VIII.1936, 1 ♂, (MCZ 42103); Canal Zone, Madden Dan, VIII.1939, 1 ♂, (MCZ 42114); Canal Zone, Summit, 23 a 28.VIII.1950, 1 ♂, (MCZ 42108); 26.VIII.1960, 1 ♂, (MCZ 42107). COLÔMBIA. **Magdalena, Aracataca**, 21 - 28.IV (sem data completa), 1 ♂, Darlington leg., (MCZ 42128).

#### ESPÉCIES NÃO ANALISADAS

##### *Noegus argenteopunctatus* (Mello-Leitão, 1922)

*Noegus argenteopunctatus* (Mello-Leitão, 1922): 216. Holótipo ♂, Pinheiral, RJ (não examinado). Bonnet, 1958: 3106. GALIANO, 1968a: 360, considera *species inquirenda*; Ib 1981: 12. Platnick 1993: 788; Ib., 2014.

**Nota.** A descrição original não contém desenhos e a escrita não é conclusiva. M. E. Galiano em 1968 considera o espécime perdido por não encontrar-se no MNRJ.

##### *Noegus lodovicoi* Ruiz & Brescovit, 2008

*Agelista petruszewiczi* Caporiaco, 1947: 31, sítipo ♀ (MZLS 566), Conwarook, Guiana Inglesa, 18.V.1936, C. Romiti leg. Platnick, 2014.

*Noegus lodovicoi* Ruiz & Brescovit, 2008: 490, figs. 9-11, (ex sítipo), propõe comb. nov. Platnick, 2014.

**Nota.** O holótipo não foi examinado por ter sido descrito recentemente por um dos autores.

*Noegus niger* (Caporiacco, 1947)

*Pseudamphidraus niger* Caporiacco, 1947: 30, holótipo ♂ (MZLS 596), Campo V, Demerara, Guiana Inglesa, XI.1931, Beccari leg.; Ib 1948: 700, fig. 124. Berdondini & Whitman, 2002: 147. Platnick, 2007.

*Noegus niger*; Ruiz, Brescovit & Lise, 2007: 380, figs 10-12, propõe comb. nov. Platnick, 2014.

**Nota.** O holótipo não foi examinado por ter sido descrito recentemente por um dos autores.

*Noegus petrusewiczii* (Caporiaco, 1947)

*Agelista petrusewiczii* Caporiaco, 1947: 31, lectótipo ♀ (MZLS 567), Tumatumari, Guiana Inglesa, 21.VII.1936, C. Romiti leg; Ib. 1948: 704. Galiano, 1963b: 32, considera *species inquirenda*. Berdondini & Whitman, 2002: 147. Platnick, 2008.

*Noegus petrusewiczii*; Ruiz & Brescovit, 2008: 489, figs 7-8, propõe comb. nov. Platnick, 2014.

**Nota.** O lectótipo não foi examinado por ter sido descrito recentemente por um dos autores.

*Noegus trilineatus* (Mello-Leitão, 1940)

*Mago trilineatus* Mello-Leitão: 1940: 188, sítipos ♀ (BM 3455), Monkey Jump, Essequibo River, British Guiana, 09.X.1929, O. W. Richards leg.; Ib. 1949: 19. Roewer 1954: 965.

*Noegus trilineatus* (Galiano, 1968: 357), figs 98 - 100 propõe comb. n. (não examinado). Platnick 1993: 788; Ib., 2014.

**Nota.** O material-tipo não foi cedido por empréstimo pelo British Museum (The Natural History). O exemplar visto por M. E. Galiano, do MNRJ, está em más condições, seco, sem coloração original e quebradiço. A genitália foi retirada e não se encontra junto do espécime.

Mello-Leitão, 1940, no elenco das espécies nomina inicialmente esta espécie com o nome *Mago nigrolineatus*, mas na descrição da espécie está com o nome de *Mago trilineatus* e novamente na figura como *Mago nigrolineatus*. A genitália desenhada por Mello-Leitão não ilustra bem as estruturas. Provável erro na impressão.

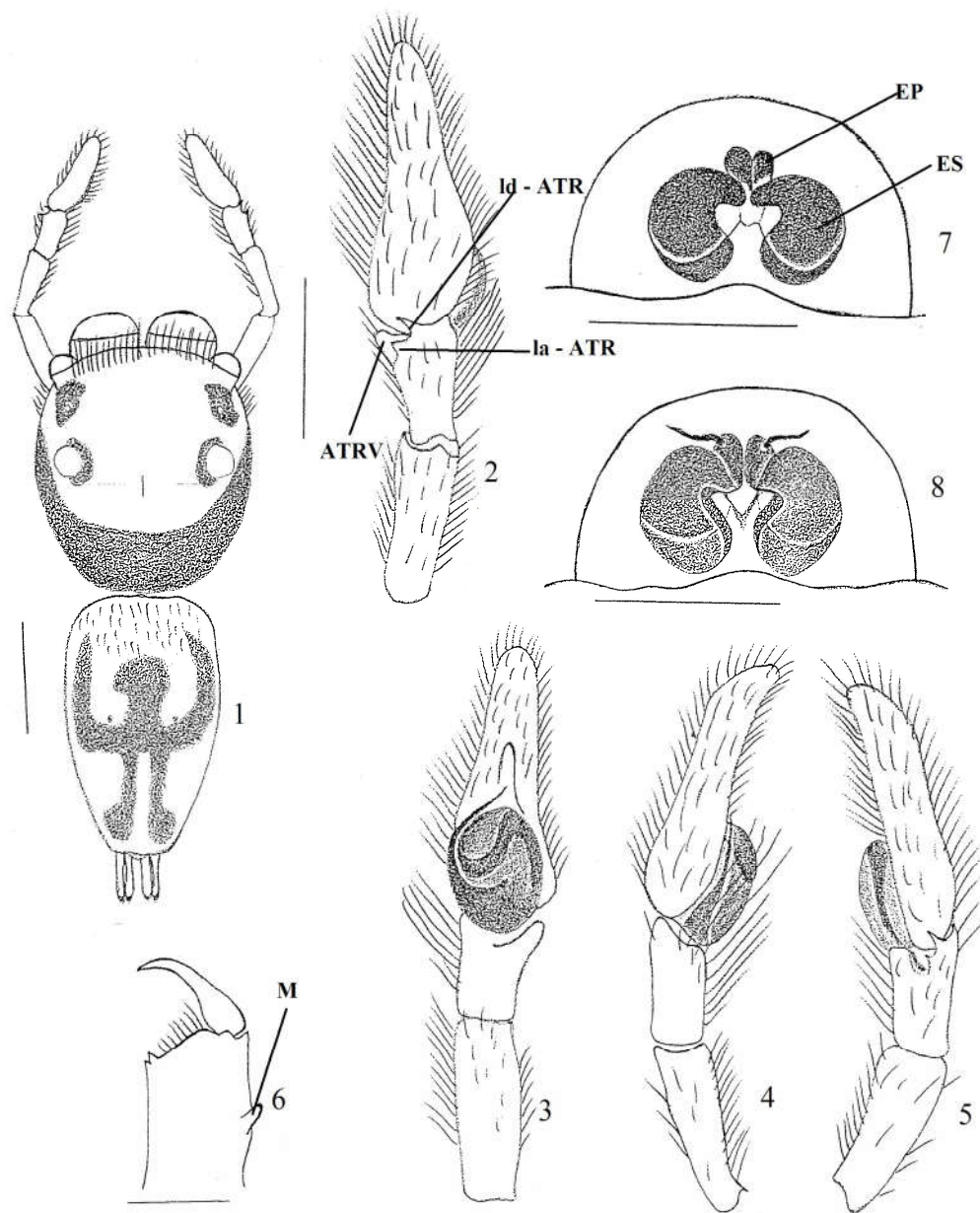
A genitália de *N. trilineatus* desenhada por GALIANO (1968), se assemelha muito a da fêmea de *N. franganilloi*, tanto em vista dorsal como em vista ventral. O exame do tipo deverá esclarecer esta dúvida.

Ruiz & Brescovit, 2008, descrevem *Noegus lodovicoi*, sob holótipo fêmea, ex sítipo de *Agelista petrusewiczia* (Caporioco, 1947) de Conwarook, Guiana Inglesa e depositado no MZLS, lote 566, argumentano ser muito similar a *N. trilineatus* (Mello-Leitão, 1940), o que concordamos.

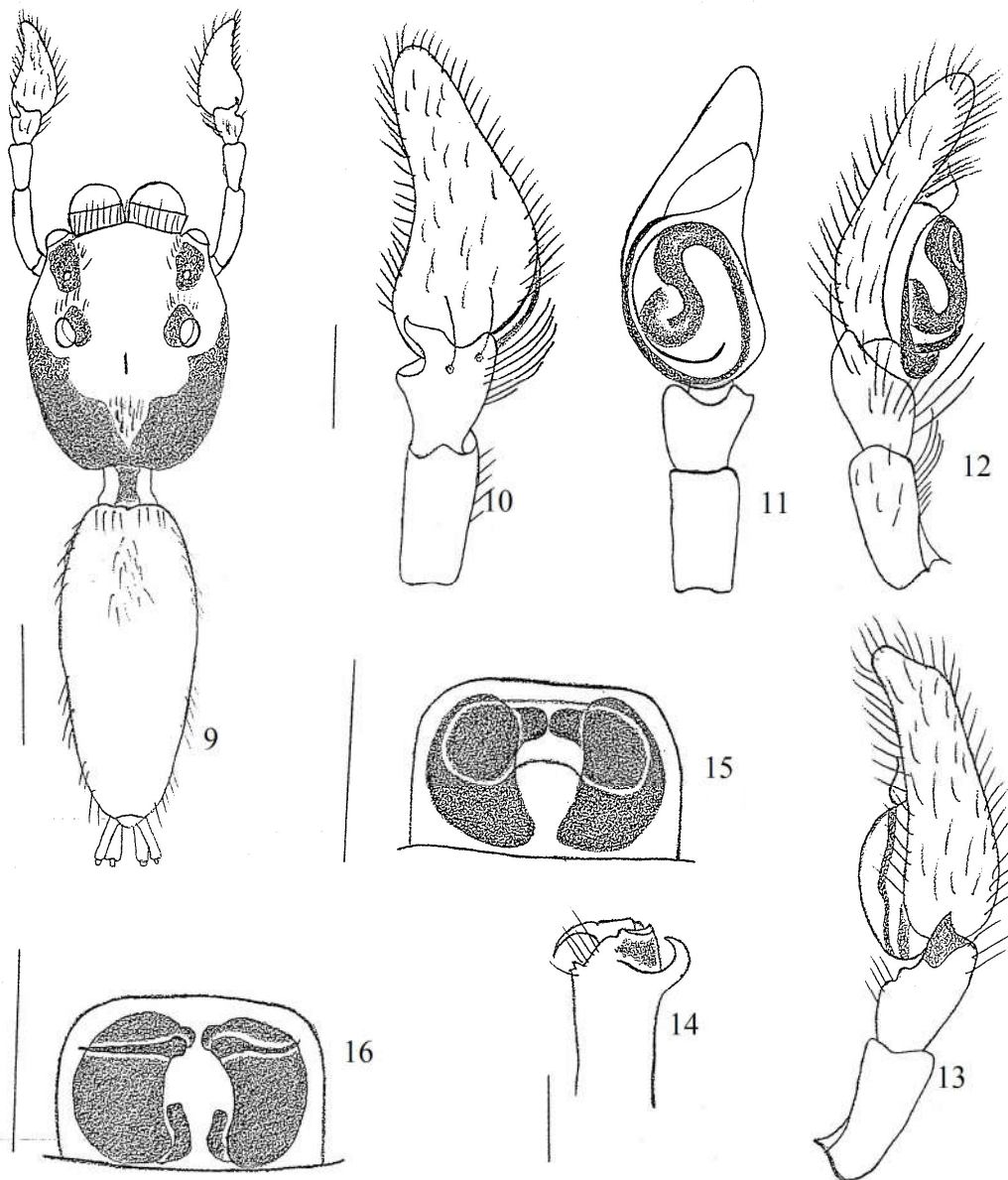
Nestes casos *N. lodovicoi* e *N. franganilloi* passam a ser sinônimo junior de *N. trilineatus*.

**Macho:** desconhecido.

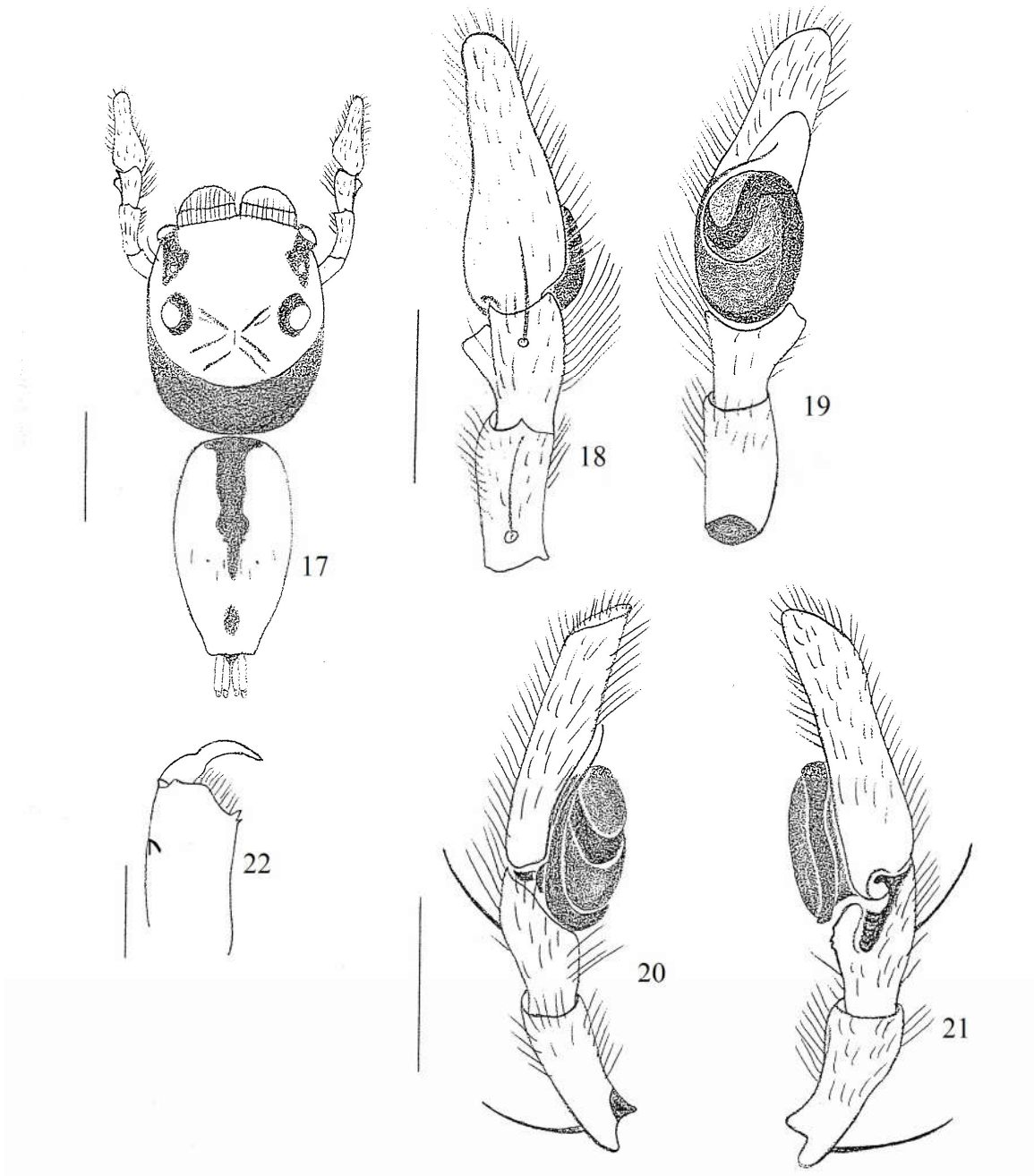




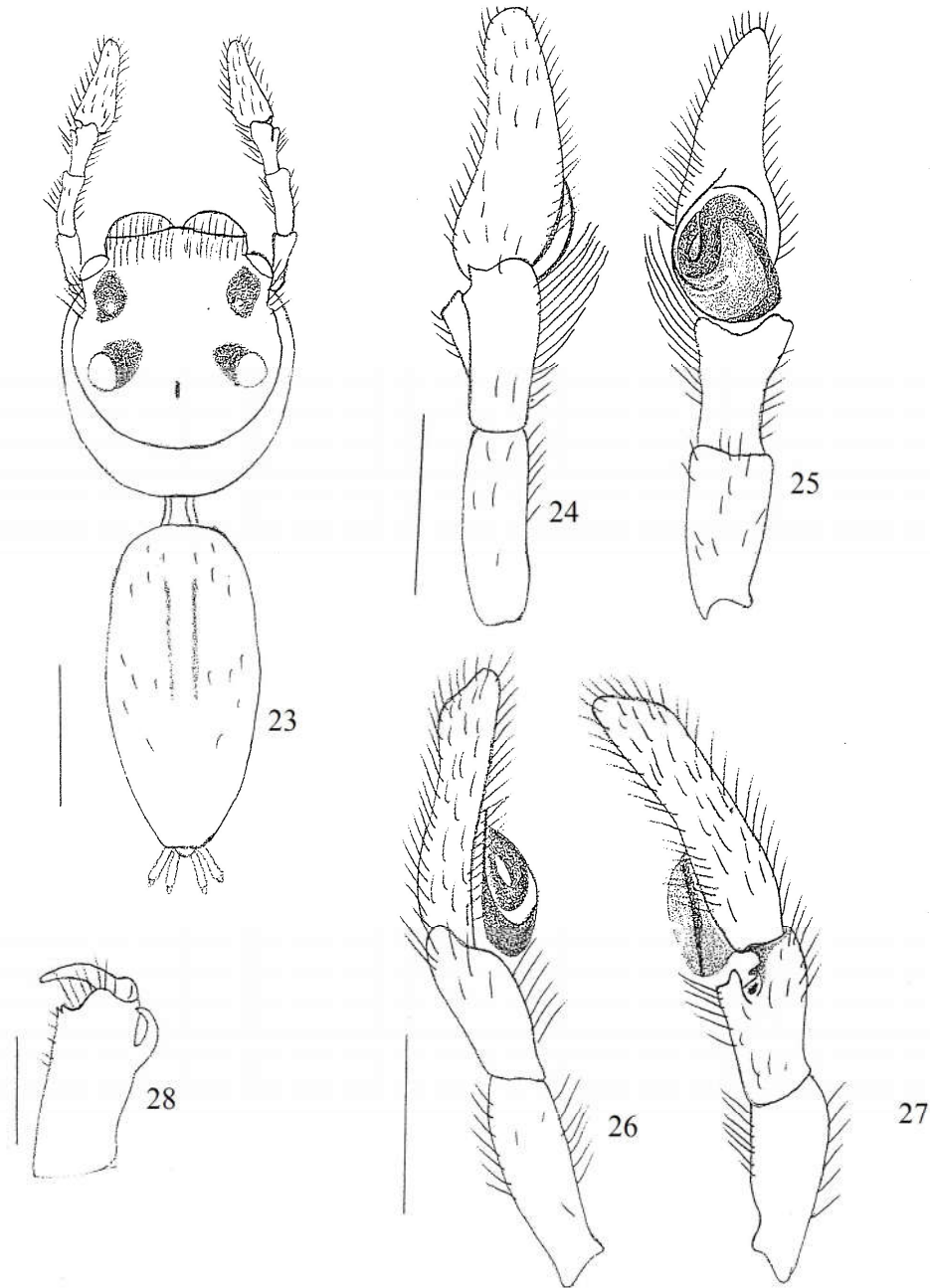
**Figuras 1 - 8:** *Noegus coccineus*. 1 - Corpo do macho em vista dorsal (Escala = 1mm). 2 – 5: Porção copulatória do palpo do macho (escala = 0,5 mm): 2 - vista dorsal, 3 - vista ventral, 4 – vista prolateral, 5 – vista retrolateral. 6 – Quelícera do macho (escala = 0,5 mm). 7 - 8: – Epígeno da fêmea (escala = 0,25 mm): 7 – ventral, 8 - dorsal.



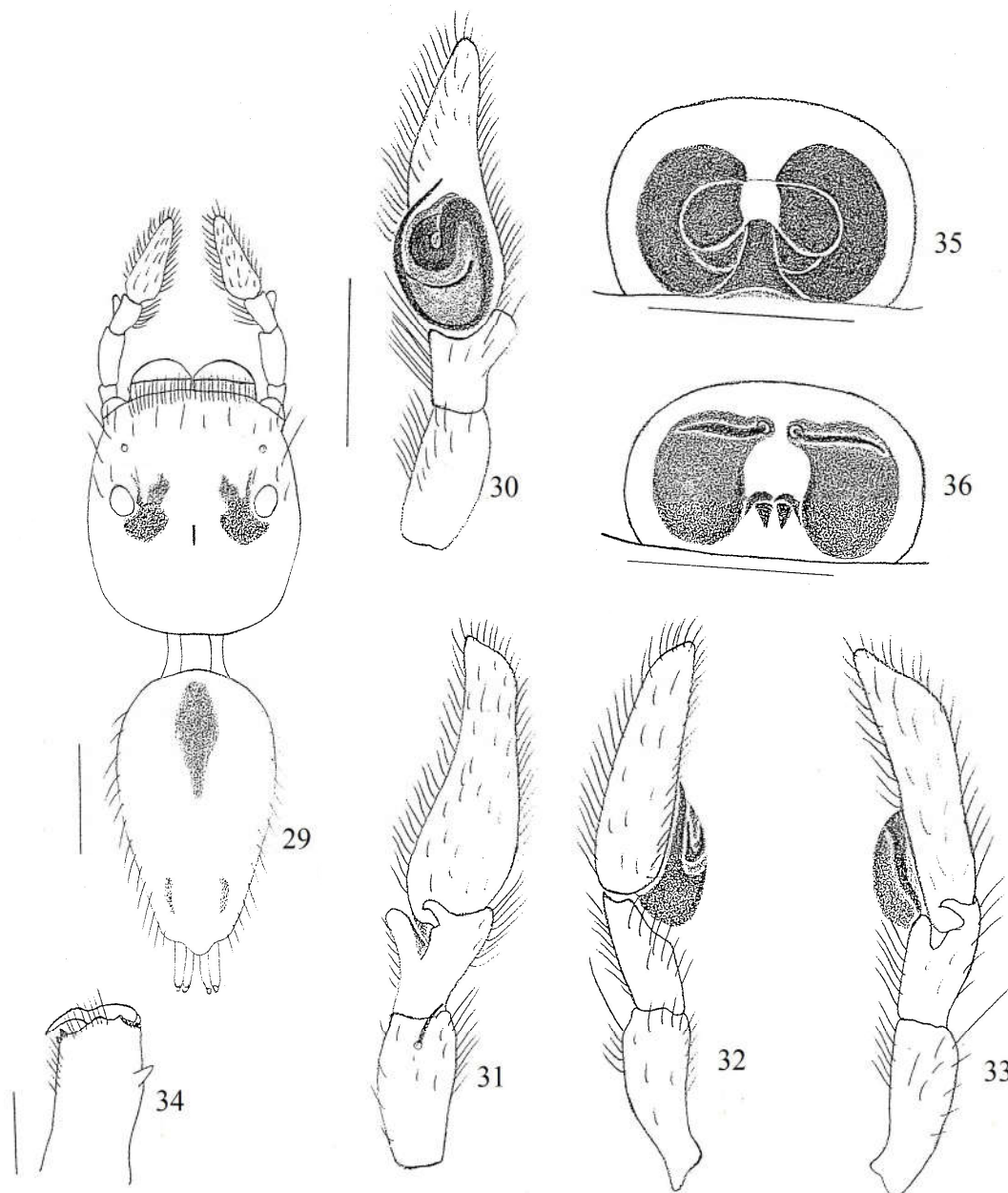
**Figuras 9 - 16:** *Noegus actinosus*. 9 - Corpo do macho em vista dorsal (Escala = 1mm). 10 - 13: Porção copulatória do palpo do macho (escala = 1 mm): 10 - vista dorsal, 11 - vista ventral, 12 - vista prolateral, 13 - vista retrolateral. 14 - Quelícera do macho (escala = 0,5 mm). 15 - 16: - Epígeno da fêmea (escala = 0,25 mm): 15 - ventral, 16 - dorsal.



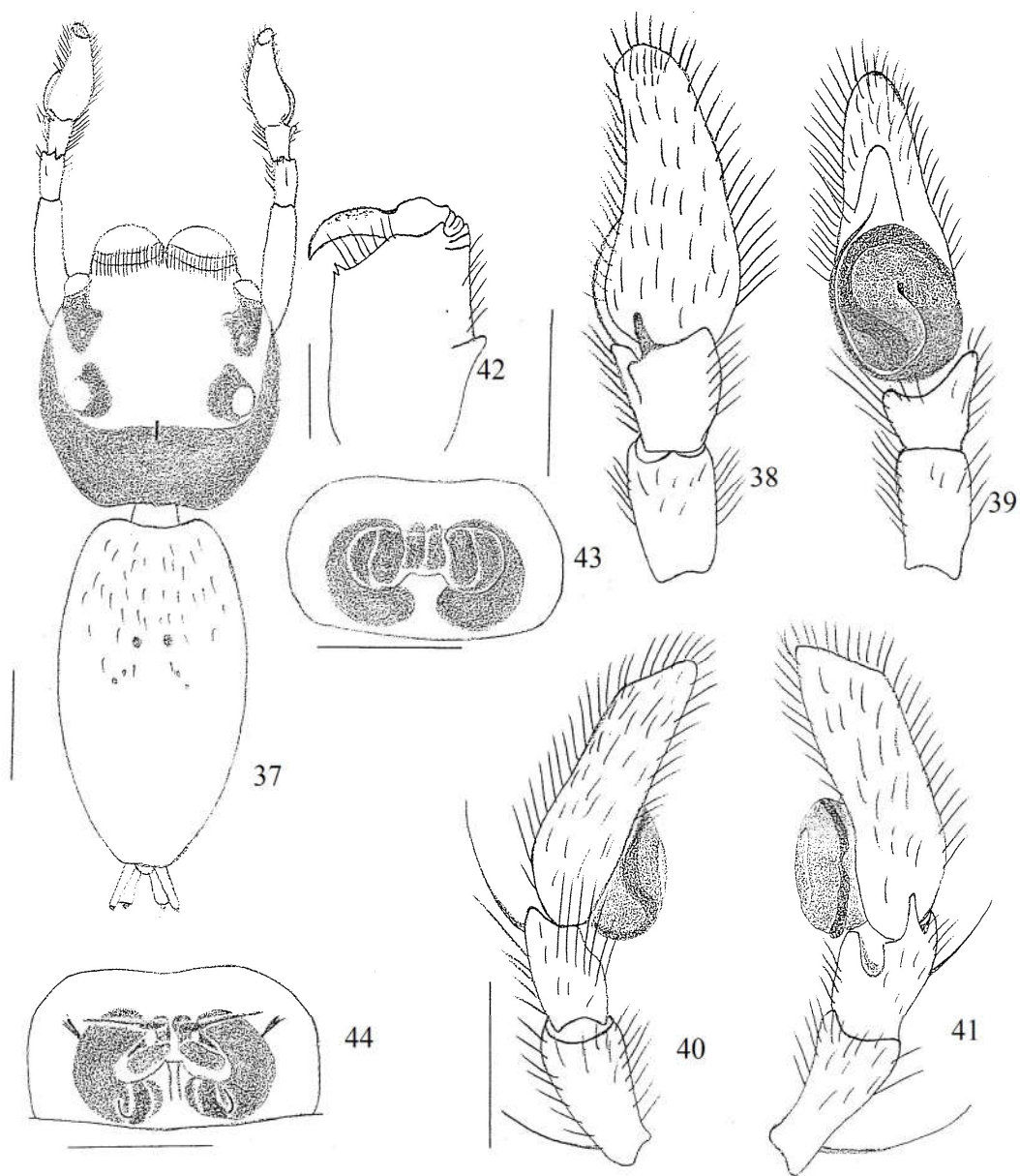
**Figuras 17 - 22:** *Noegus mantovani*. 17 - Corpo do macho em vista dorsal (Escala = 1mm). 18 - 21: Porção copulatória do palpo do macho (escala = 0,5 mm): 18 - vista dorsal, 19 - vista ventral, 20 - vista prolateral, 21 - vista retrolateral. 22 - Quelícera do macho (escala = 0,5 mm).



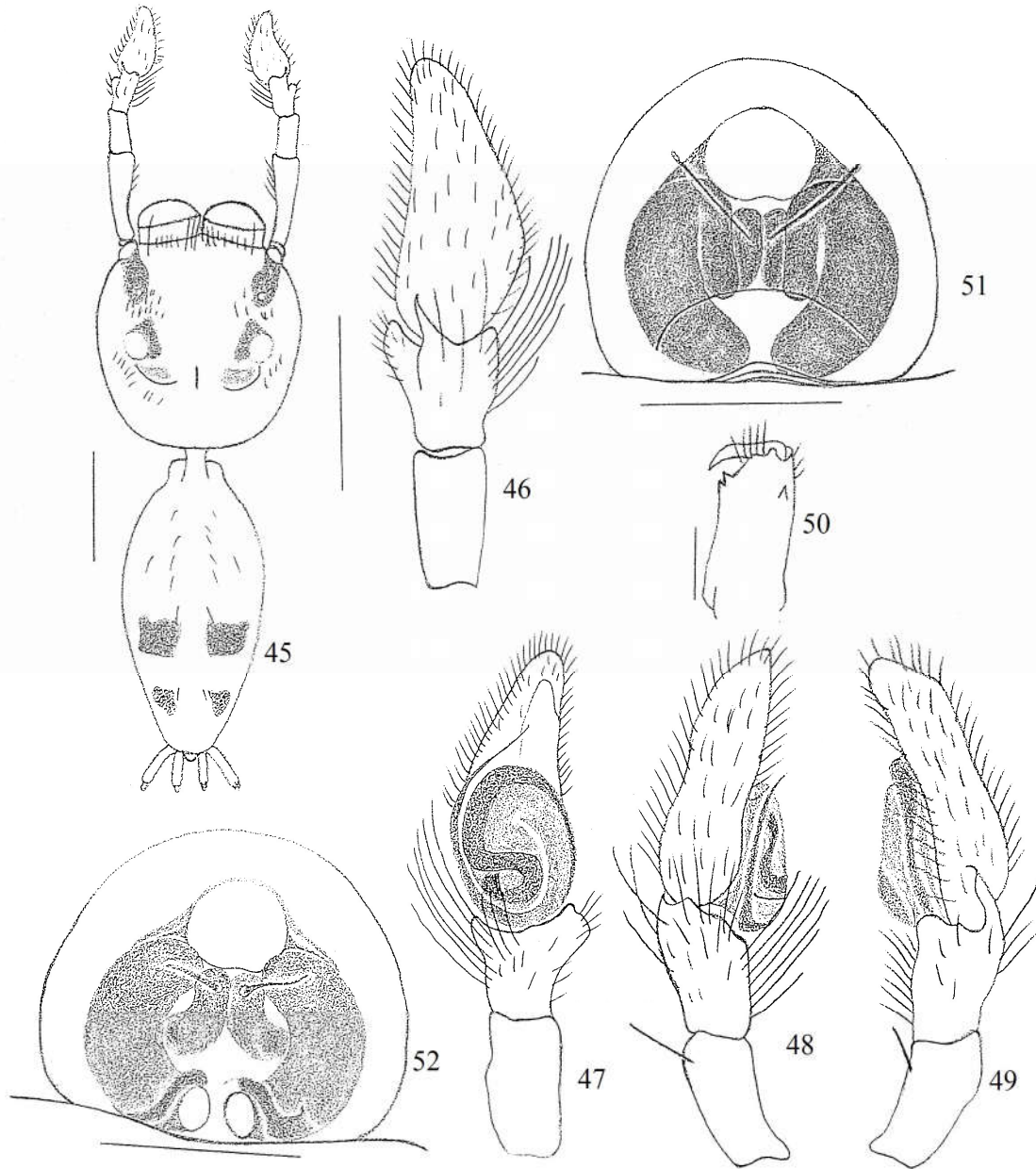
**Figuras 23 – 28 : *Noegus uncatatus*.** 23 - Corpo do macho em vista dorsal (Escala = 1mm). 24 – 27: Porção copulatória do palpo do macho (escala = 0,5 mm): 24 - vista dorsal, 25 - vista ventral, 26 – vista prolateral, 27 – vista retrolateral. 28 – Quelícera do macho (escala = 1mm).



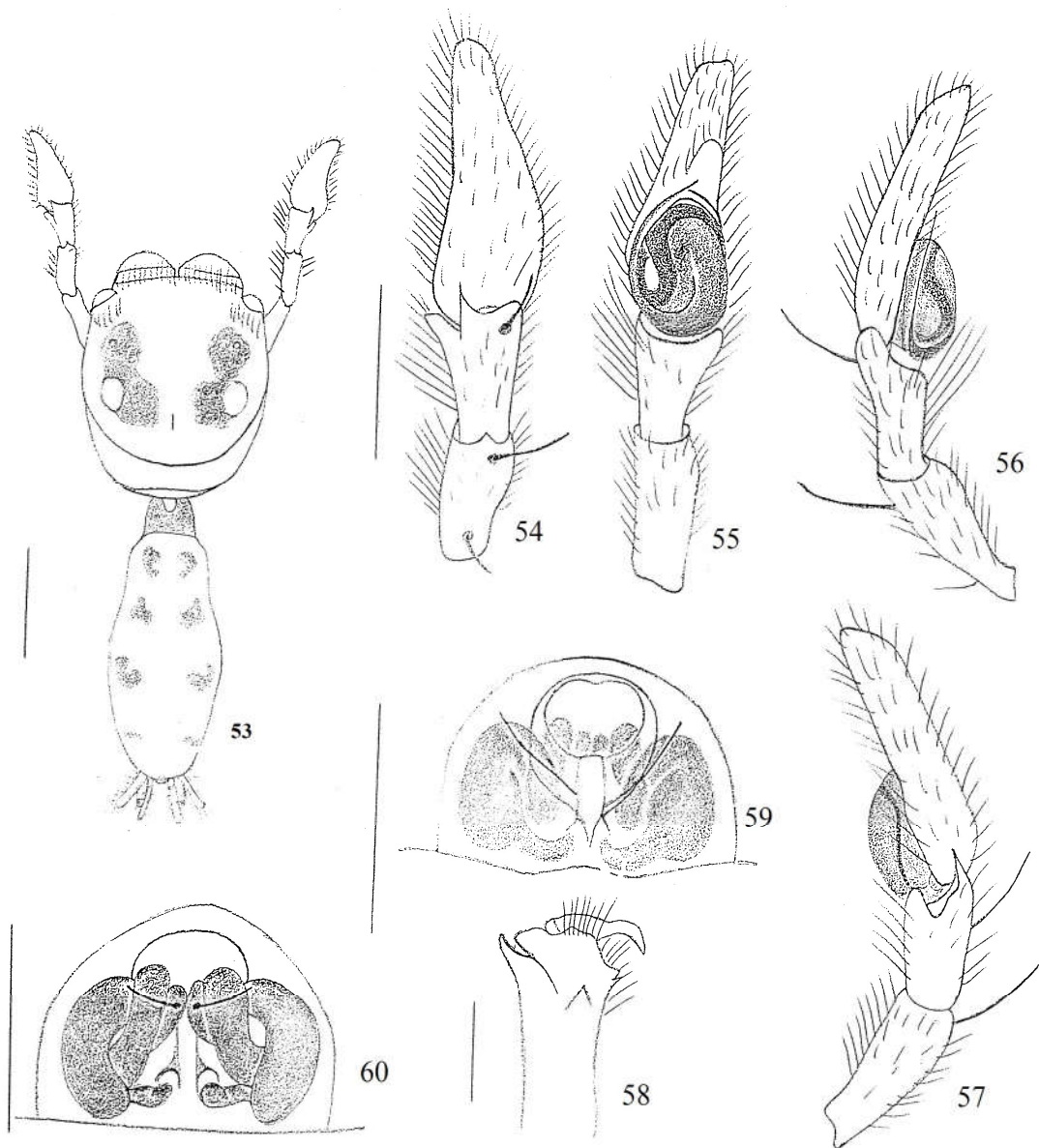
**Figuras 29 - 36:** *Noegus fulvocristatus*. 29 - Corpo do macho em vista dorsal (Escala = 1mm). 30 - 33: Porção copulatória do palpo do macho (escala = 0,5 mm): 30 - vista ventral, 31 - vista dorsal, 32 - vista prolateral, 33 - vista retrolateral. 34 - Quelícera do macho (escala = 0,5 mm). 35 - 36: - Epígino da fêmea (escala = 0,5 mm): 35 - ventral, 36 - dorsal.



**Figuras 37 - 44:** *Noegus fuscomanus*. 37 - Corpo do macho em vista dorsal (Escala = 1mm). 38 - 41: Porção copulatória do palpo do macho (escala = 0,5 mm): 38 - vista dorsal, 39 - vista ventral, 40 - vista prolateral, 41 - vista retrolateral. 42 - Quelícera do macho (escala = 0,5 mm). 43 - 44: - Epígeno da fêmea (escala = 0,25 mm): 43 - ventral, 44 - dorsal.

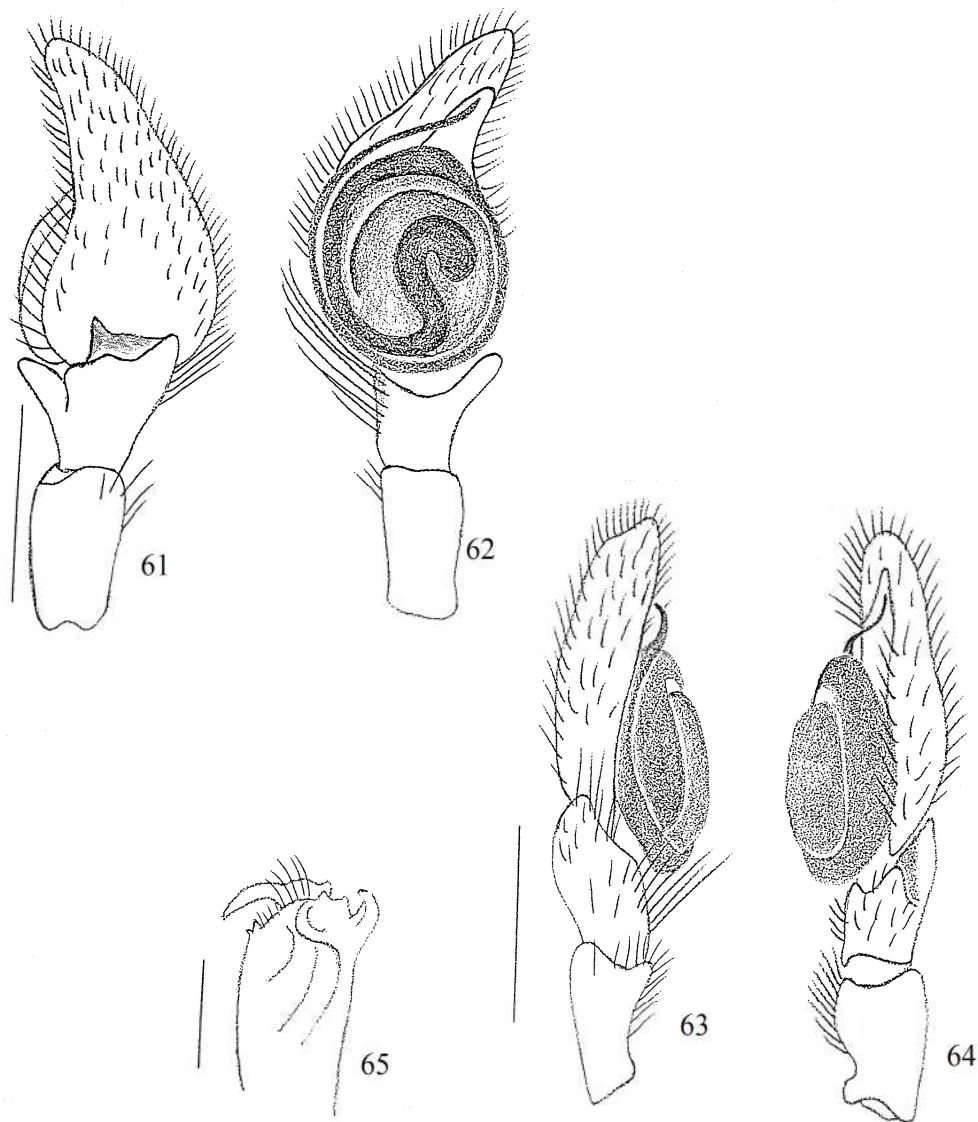


**Figuras 45 - 52:** *Noegus transversalis*. 45 - Corpo do macho em vista dorsal (Escala = 1mm). 46 - 49: Porção copulatória do palpo do macho (escala = 0,5 mm): 46 - vista dorsal, 47 - vista ventral, 48 - vista proximal, 49 - vista retrolateral. 50 - Quelícera do macho (escala = 0,5 mm). 51 - 52: - Epígeno da fêmea (escala = 0,25 mm): 51 - ventral, 52 - dorsal.

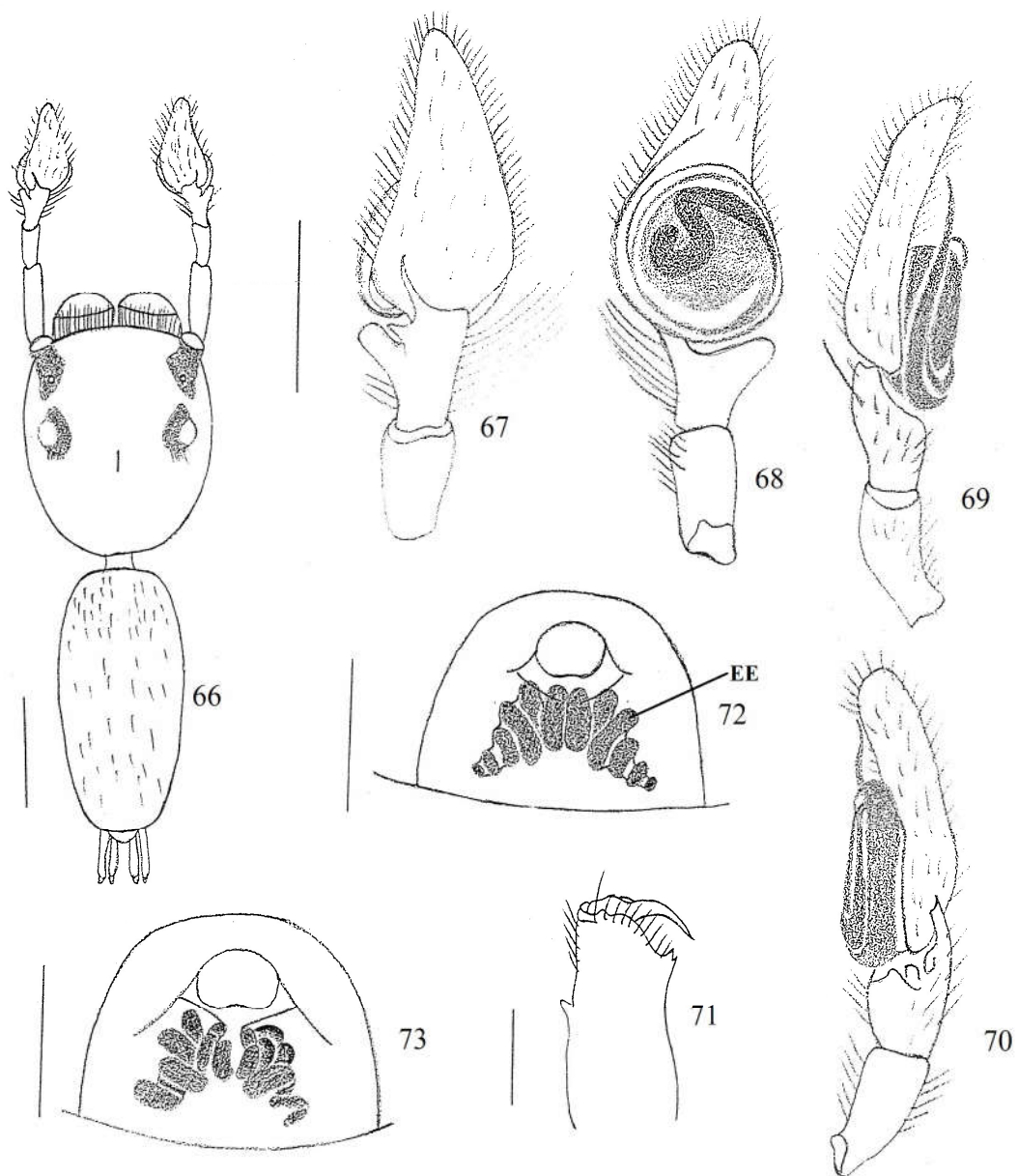


**Figuras 53 - 60:** *Noegus brauli*. 53 - Corpo do macho em vista dorsal (Escala = 1mm). 54 - 57: Porção copulatória do palpo do macho (escala = 0,5 mm): 54 - vista dorsal, 55 - vista ventral, 56 - vista prolateral, 57 - vista retrolateral. 58 - Quelícera do macho (escala = 0,5 mm). 59 - 60: - Epígeno da fêmea (escala = 0,25 mm): 59 - ventral, 60 - dorsal.

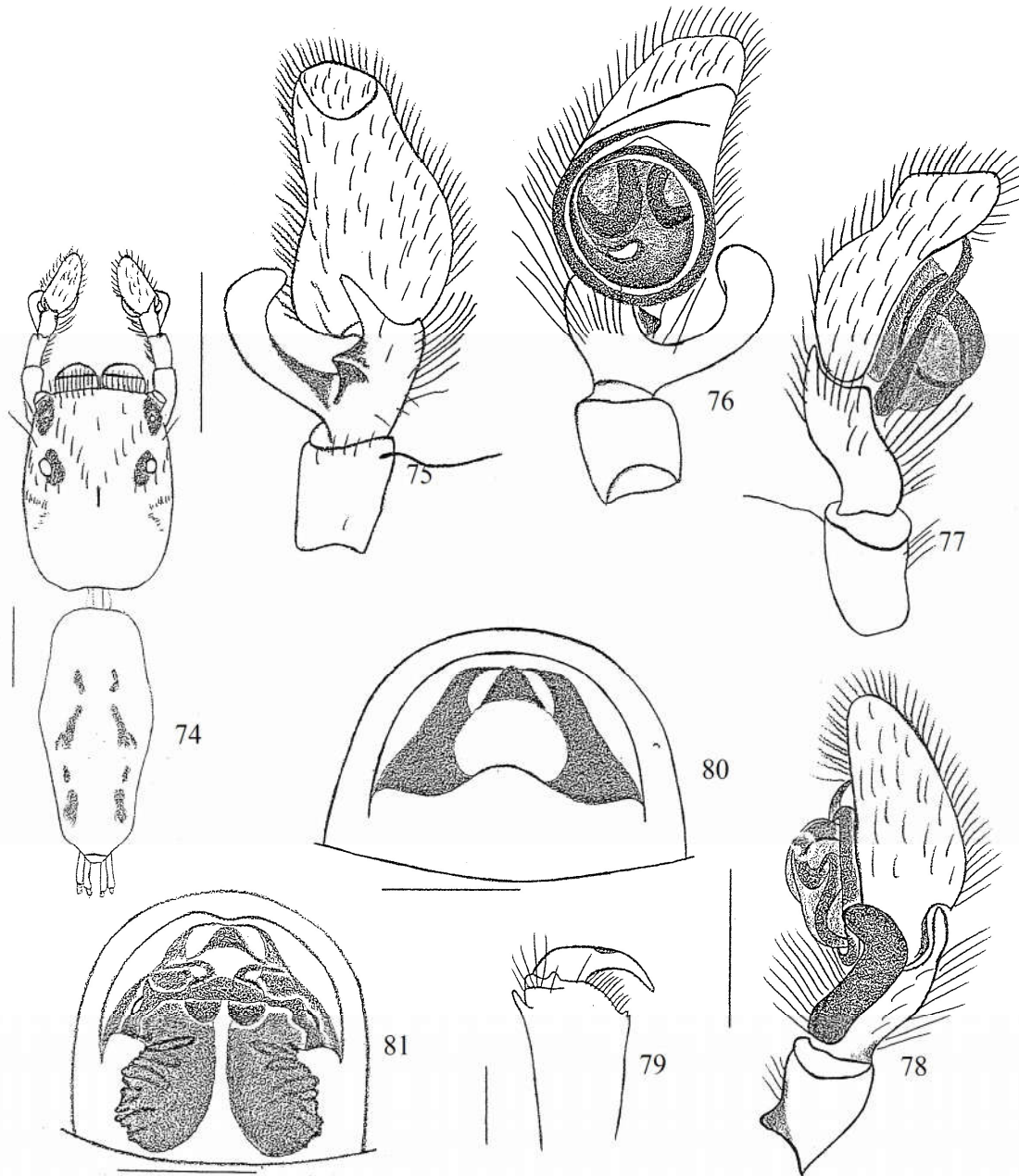




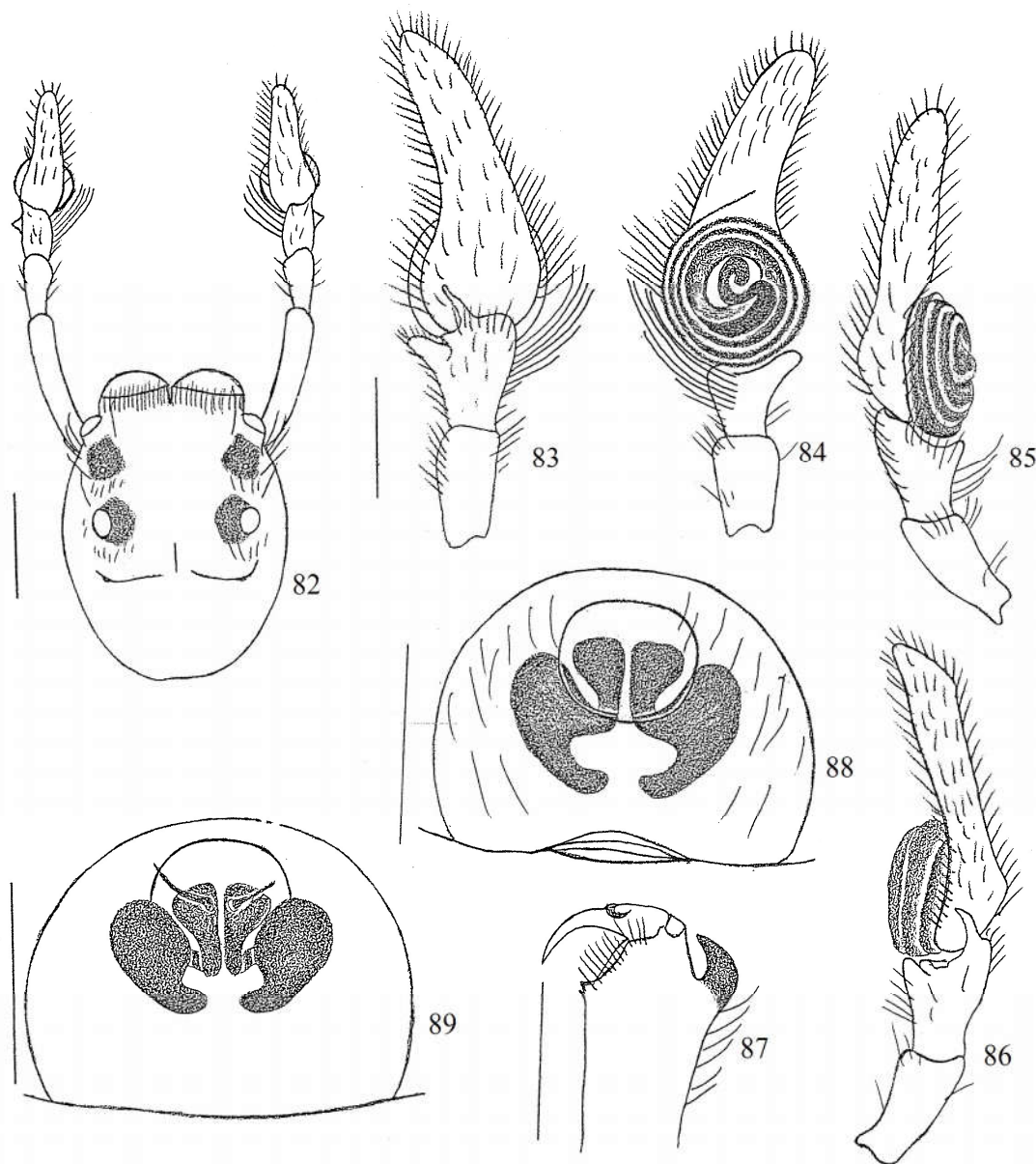
**Figuras 61 - 65:** *Noegus pallidus*. 61 – 64: Porção copulatória do palpo do macho (escala = 1mm): 61 - vista dorsal, 62 - vista ventral, 63 – vista prolateral, 64 – vista retrolateral. 65 – Quelícera do macho (escala = 0,5 mm).



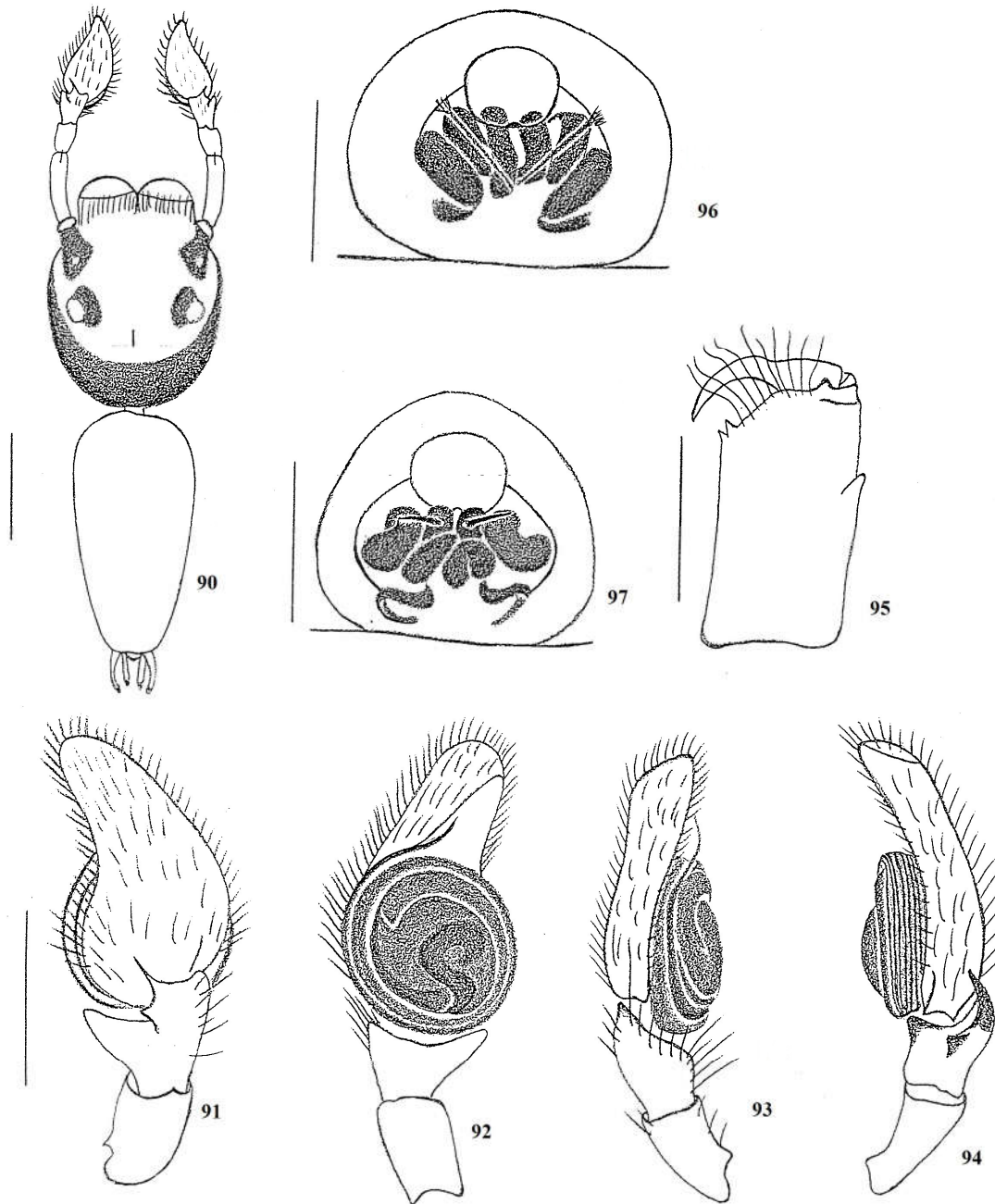
**Figuras 66 - 73:** *Noegus galianoae*. 66 - Corpo do macho em vista dorsal (Escala = 1mm). 67 - 70: Porção copulatória do palpo do macho (escala = 0,5 mm): 67 - vista dorsal, 68 - vista ventral, 69 - vista prolateral, 70 - vista retrolateral. 71 - Quelícera do macho (escala = 0,5 mm). 72 - 73: - Epígeno da fêmea (escala = 0,25 mm): 72 - ventral, 73 - dorsal.



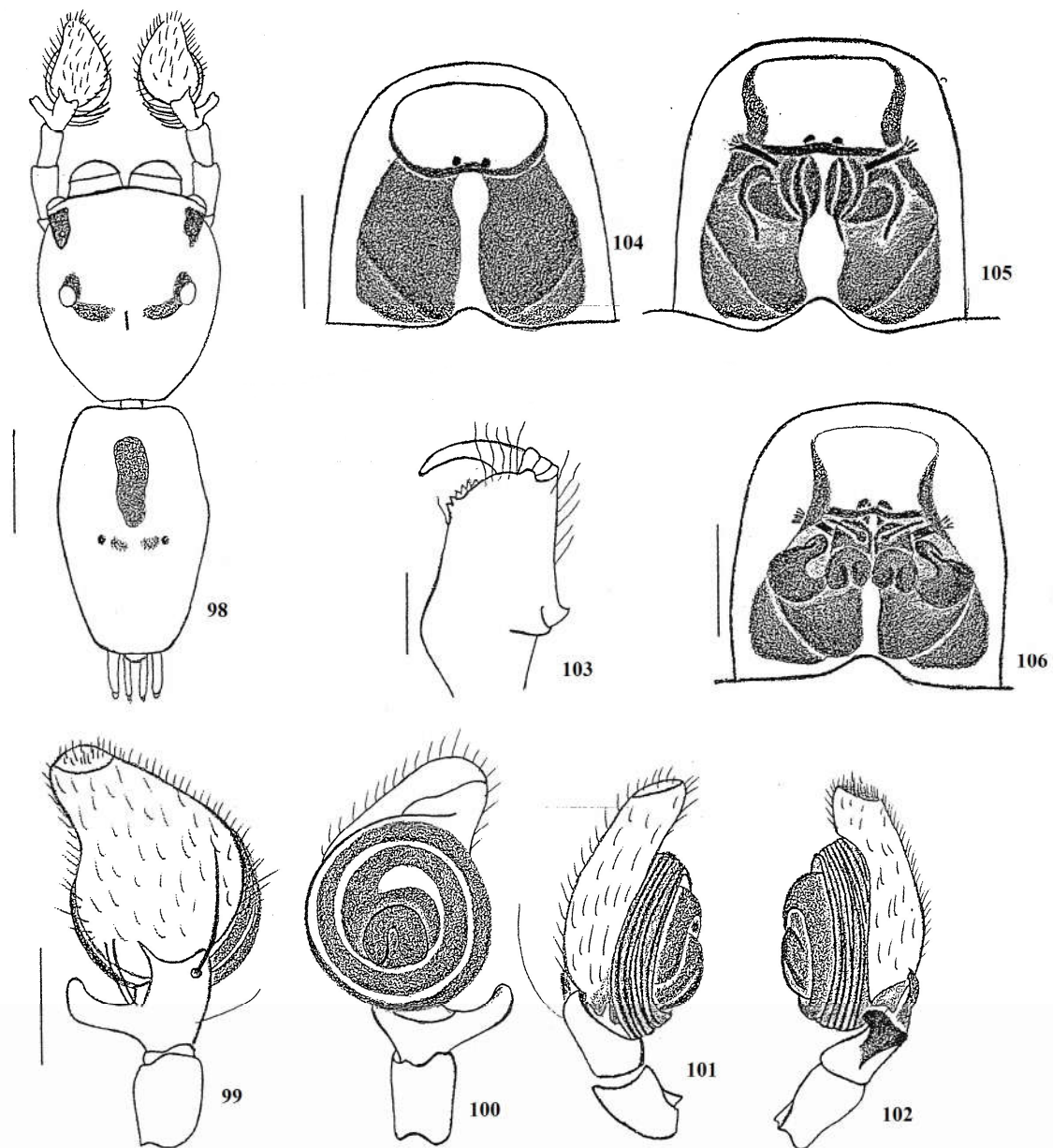
**Figuras 74 - 81:** *Noegus australis*. 74 - Corpo do macho em vista dorsal (Escala = 1mm). 75 - 78: Porção copulatória do palpo do macho (escala = 0,5 mm): 75 - vista dorsal, 76 - vista ventral, 77 - vista prolateral, 78 - vista retrolateral. 79 - Quelícera do macho (escala = 0,5 mm). 80 - 81: - Epígeno da fêmea (escala = 0,25 mm): 80 - ventral, 81 - dorsal.



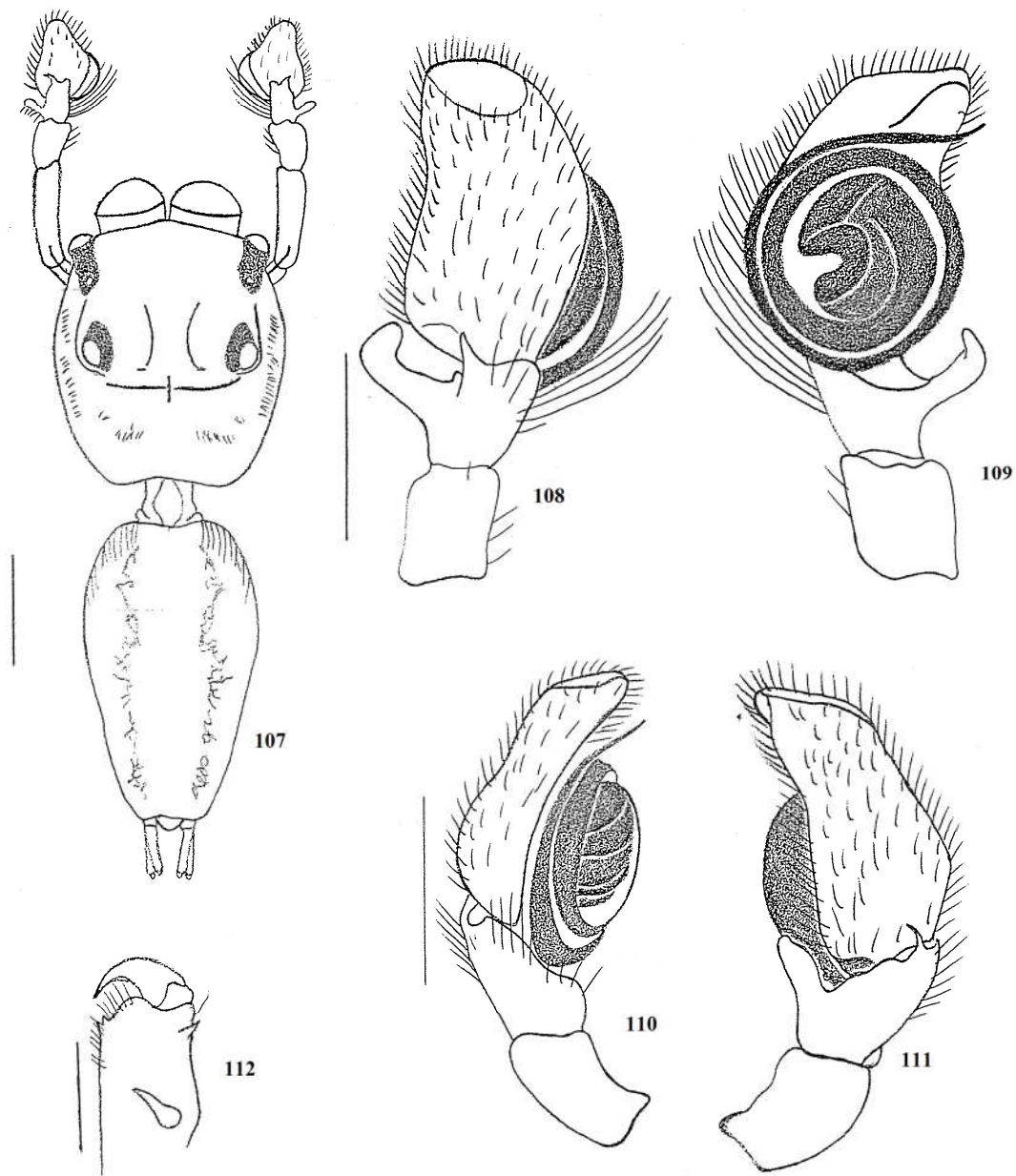
**Figuras 82 - 89:** *Noegus arator*. 82 - cefalotorax macho em vista dorsal (Escala = 1mm). 83 - 86: Porção copulatória do palpo do macho (escala = 0,5 mm): 83 - vista dorsal, 84 - vista ventral, 85 - vista prolateral, 86 - vista retrolateral. 87 - Quelícera do macho (escala = 1mm). 88 - 89: - Epígeno da fêmea (escala = 0,25 mm): 88 - ventral, 89 - dorsal.



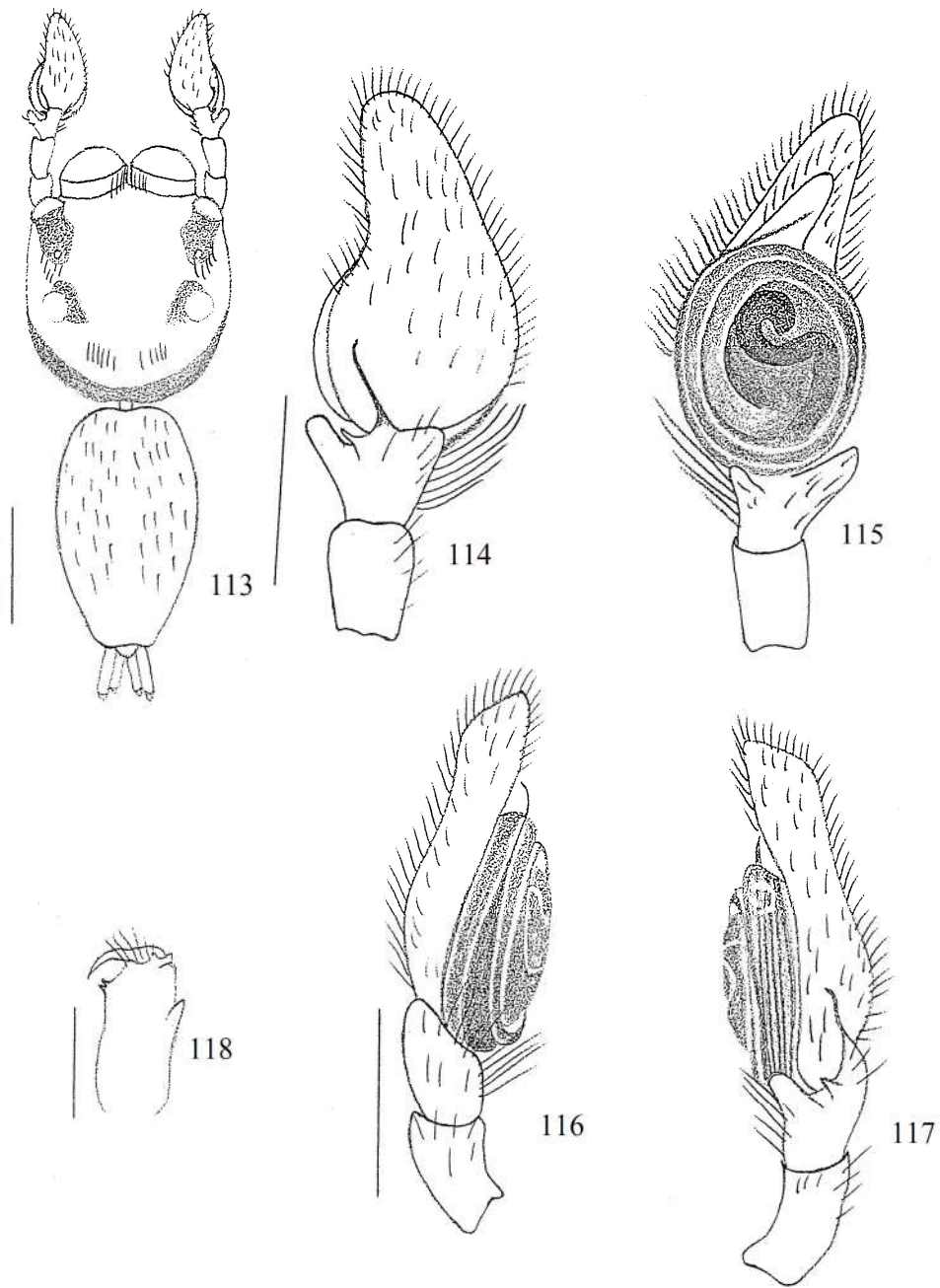
**Figuras 90 - 97:** *Noegus franganilloi*. 90 - Corpo do macho em vista dorsal (Escala = 1mm). 91 - 94: Porção copulatória do palpo do macho (escala = 0,5 mm): 91 - vista dorsal, 92 - vista ventral, 93 - vista prolateral, 94 - vista retrolateral. 95 - Quelícera do macho (escala = 0,5 mm). 96 - 97: - Epígeno da fêmea (escala = 0,25 mm): 96 - ventral, 97 - dorsal.



**Figuras 98 - 106:** *Noegus bidens*. 98 - Corpo do macho em vista dorsal (Escala = 1mm). 99 - 102: Porção copulatória do palpo do macho (escala = 1mm): 99 - vista dorsal, 100 - vista ventral, 101 - vista prolateral, 102 - vista retrolateral. 103 - Quelícera do macho (escala = 1 mm). 104 - 106: - Epígeno da fêmea (escala = 0,25 mm): 104 - ventral, 105 - dorsal, 106 - dorsal clarificado.

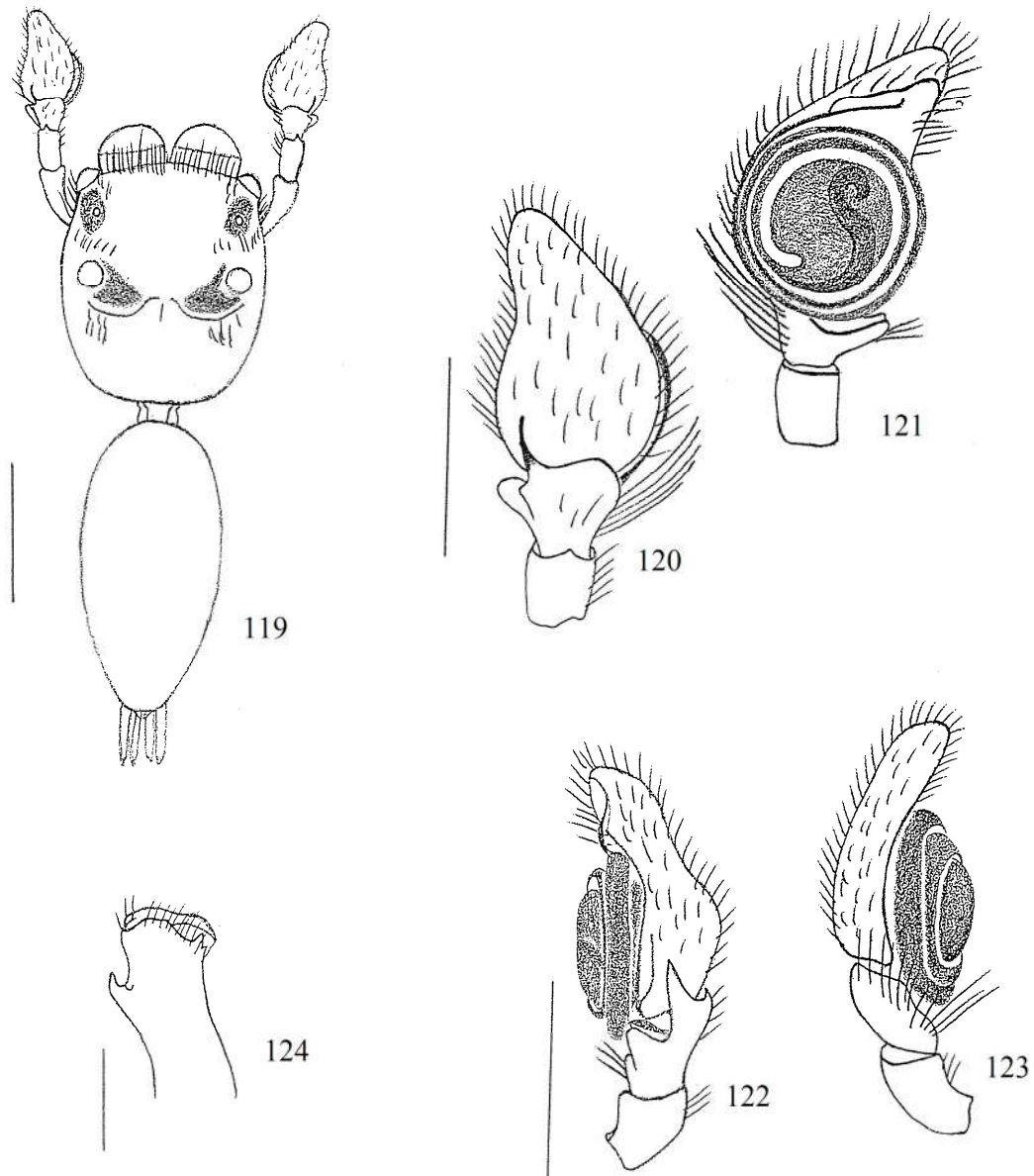


**Figuras 107 - 112:** *Noegus niveogulais*. 107 - Corpo do macho em vista dorsal (Escala = 1mm). 108 - 111: Porção copulatória do palpo do macho (escala = 0,5 mm): 108 - vista dorsal, 109 - vista ventral, 110 - vista prolateral, 111 - vista retrolateral. 112 - Quelícera do macho (escala = 1 mm).



**Figuras 113 - 118:** *Noegus niveomarginatus*. 113 - Corpo do macho em vista dorsal (Escala = 1mm). 114 - 117: Porção copulatória do palpo do macho (escala = 0,5 mm): 114 - vista dorsal, 115 - vista ventral, 116 - vista prolateral, 117 - vista retrolateral. 118 - Quelícera do macho (escala = 0,5 mm).





**Figuras 119 - 124:** *Noegus spiralifer*. 119 - Corpo do macho em vista dorsal (Escala = 0,5 mm). 120 – 123: Porção copulatória do palpo do macho (escala = 0,5 mm): 120 - vista dorsal, 121 - vista ventral, 122 – vista prolateral, 123 – vista retrolateral. 124 – Quelícera do macho (escala = 0,5 mm).



**Figura 125:** Distribuição geográfica das espécies de *Noegus*. ■ *N. coccineus*. ● *N. actinosus*. ◆ *N. mantovani*. ▲ *N. uncatus*. ○ *N. fulvocristatus*.



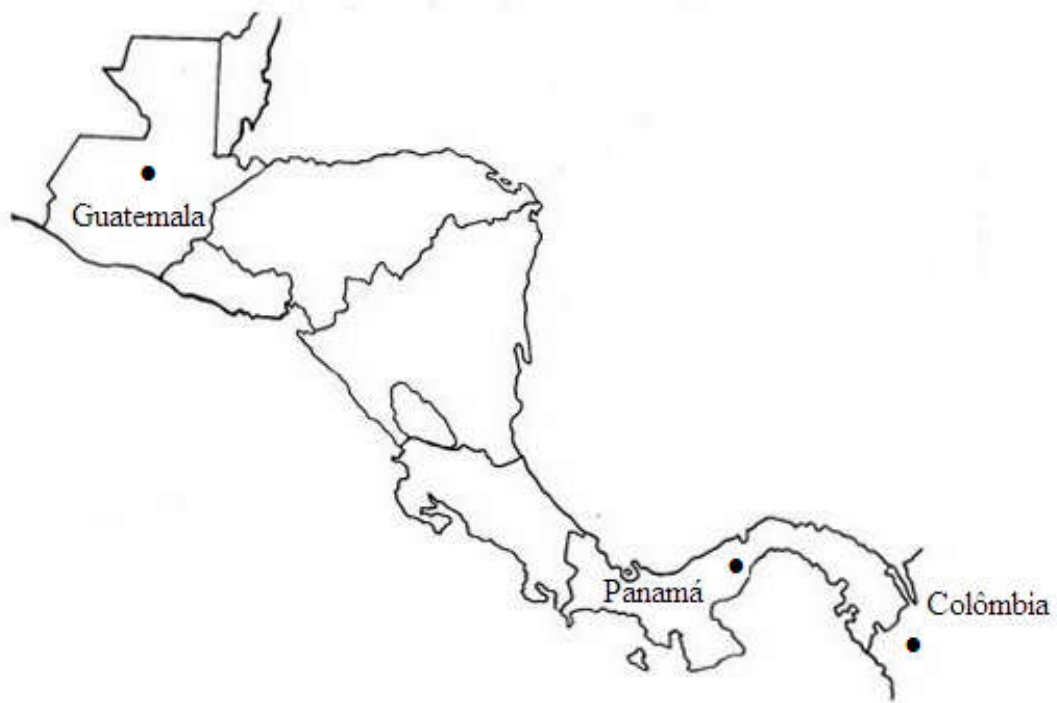
**Figura 126:** Distribuição geográfica das espécies de *Noegus*. ■ *N. fuscomanus*. ● *N. transversalis*. ◆ *N. brauli*.



**Figura 127:** Distribuição geográfica das espécies de *Noegus*. ■ *N. pallidus*. ● *N. galianoae*. ◆ *N. australis*.



**Figura 128:** Distribuição geográfica das espécies de *Noegus*. ○ *N. arator*. ■ *N. franganilloi*. ● *N. bidens*. ◆ *N. niveogularis*. ▲ *N. niveomarginatus*.



**Figura 129** : Distribuição geográfica de *Noegus*. • *Noegus spiralifer*.

## Discussão

As espécies do gênero *Noegus* apresentam a promargem do sulco ungueal da quelícera com um dente angular grande e um menor ao lado (mais para a base), e entre a promargem e a retromargem uma série de grânulos dentiformes ou pequenos dentes. Muitas das outras características são compartilhadas com os outros gêneros do grupo.

Após o estudo dos tipos e dos materiais examinados, observam-se variações na coloração, manchas, espinulação, no número de dentes da retromargem, no número, tamanho e disposição das apófises tibiais e nos mastídios, variações no trajeto do reservatório, no comprimento do êmbolo, bem como nas estruturas do epígino das fêmeas.

GALIANO (1962) argumenta que variações podem ser observadas dentro das espécies o que possibilita muitas vezes caracterizar organismos como espécies diferentes, sendo eles da mesma espécie. Dentro das espécies de *Noegus*, observam-se variações individuais de pequenos detalhes em caracteres dos palpos e epíginos que colaboraram para se propor sinonímias. Variações em mastídeos não foram suficientes para serem separados em várias espécies como no caso de *N. brauli* e *N. bidens*. Variações no número de dentes na retromargem, na espinulação e detalhes no colorido e manchas pelo corpo são características comuns em espécies, não sugerindo separar em várias espécies.

Buscou-se no conjunto das estruturas como Galiano (1962) sugeriu “caracteres verdadeiramente constantes de valor sistemáticos” como argumento forte para determinar as espécies.

Alguns machos caracterizam-se por apresentar o êmbolo curto, contornando o tégulo por menos de uma volta (*N. coccineus*, *N. actinosus*, *N. mantovani*, *N. uncatus*, *N. fulvocristatus*), ao contrário de outras espécies do gênero que apresentam o êmbolo longo, contornando o tégulo a partir de uma volta chegando até mais de três (*N. fuscomanus*, *N. transversalis*, *N. brauli*, *N. pallidus*, *N. galianoae*, *N. niveomarginatus*, *N. australis*, *N. arator*, *N. bidens*, *N. niveogularis*, *N. franganilloi*, *N. niveomarginatus* e *N. spiralifer*), o que poderia ser argumento para o desmembramento do gênero *Noegus* em vários outros gêneros pelo tamanho do êmbolo. A variação na morfologia da

estruturas do epígino também poderia ser usada como argumento no desmembramento do gênero.

O comprimento do êmbolo muitas vezes acompanha a morfologia da genitália de algumas fêmeas, pois machos com comprimento do êmbolo muito próximos podem ter fêmeas com a abertura do átrio e forma das espermatecas semelhantes. Machos de *N. coccineus*, *N. actinosus*, *N. fulvocristatus*, apresentam êmbolo curto com menos de uma volta, as fêmeas possuem a abertura do átrio mais larga que comprida e na sua base uma reentrância acentuada, espermateca secundária reniforme, haste da espermateca curta ou ausente.

*N. fuscomanus*, *N. transversalis* e *N. brauli* compartilham às mesmas semelhanças: nos machos o êmbolo longo percorrendo uma volta ou pouco mais e nas fêmeas a espermateca secundária robusta e a haste em espiral, contudo diferem no formato da abertura do átrio.

Já em *N. galianoae* e *N. australis*, os machos possuem o êmbolo do mesmo tamanho e as estruturas do epígino são diferentes, o mesmo ocorrendo entre *N. bidens* e *N. franganilloi*.

A fêmea de *N. arator* tem a espermateca secundária reniforme, semelhante com as de *N. coccineus*, *N. actinosus* e *N. fulvocristatus*; mas o macho, possui o êmbolo muito longo, percorrendo mais de três voltas entorno do tégulo.

Outras características usadas na diagnose das espécies são compartilhadas apesar de algumas serem distintamente diferentes em posição, tamanhos. Algumas pela presença ou ausência.

Em muitos casos, entre as espécies estudadas do gênero *Noegus*, não existe um padrão de semelhança. Como no palpo dos machos, a exemplo *N. coccineus* com *N. arator*. Esta distinção também é observada no epígino das fêmeas: *N. actinosus* e *N. bidens*.

Em alguns casos, esta não uniformidade, é observada nas relações de machos e fêmeas de uma espécie com machos e fêmeas de outra espécie: *N. fulvocristatus* com *N. australis*.



Estas variações marcantes nas estruturas reprodutivas no gênero *Noegus*, palpos nos machos e epíginos nas fêmeas, podem contribuir para o gênero não ser considerado monofilético.

A pesar da morfologia do palpo e do epíginio, serem caracteres importantes para determinações das espécies, optou-se neste trabalho em deixar todas estas espécies no gênero *Noegus*.

## Referências Bibliográficas

- Banks, N. 1929. Spiders from Panama. Bulletin of the Museum of Comparative Zoology at Harvard College, 69: 53-96.
- Bauab Vianna, M. J. & Soares, B. A. M. 1978. Contribuição ao Estudo dos Salticidae do Brasil (Araneae). Revista Brasileira de Biologia, 39(1): 19-22.
- Berdondini, I. & Whitmn, S. Cataloghi 2002. Del Museo di Storia Naturale dell'Università di Firenze – sezione di zoologia de «La Specola». XVI. Arachnida, Araneae: Tipi. Atti de La Società Toscana di Scienze Naturali, 109: 119-156.
- Bonnet, P. 1955. Bibliographia Araneorum. Analyse Méthodique de Toute La Littérature Aranéologique Jusqu'em 1939. Toulouse: Douladoure, Tome II, 2: 918p.
- Bonnet, P. 1957. Bibliographia araneorum. Toulouse, 2(3): 1927-3026.
- Bonnet, P. 1958. Bibliographia Araneorum. Analyse Méthodique de Toute La Littérature Aranéologique Jusqu'em 1939. Toulouse: Douladoure, Tome II(4): 3027–4230.
- Braul, A., Rocha-Silveira, M. & Lise, A. A. 1997. Descrição das fêmeas de *Ashtabula sexguttata* e *Ilargus coccineus* e do macho de *Euophrys saitiformis* (Araneae, Salticidae). Biociências, 5(2): 141-150.
- Braul, A. & Lise A. A. 2002. Revisão taxonômica das espécies de *Vinnius* e a proposição de dois gêneros novos (Araneae, Salticidae). Biociências, 10: 87-125.
- Brignoli, P. M. A. 1983. Catalogue of the Araneae described between 1940 and 1981. Manchester: Manchester University Press, 755p.
- Caporiacco, L. DI. 1947. Diagnosi preliminari de specie nuove di aracnidi della Guiana Brittanica raccolte dai professori Beccari e Romiti. Monitore Zoologico Italiano, 56: 20-34.
- Caporiacco, L. DI. 1948. Arachnida of British Guiana. Arachnida of British Guiana collected in 1931 and 1936 by Professors Beccari and Romiti. Proc. Zool. Soc. Lond., 118: 607-747.
- Caporiacco, L. DI. 1954. Araignées de la Guyane Française du Muséum d'Histoire Naturelle de Paris. Commentationes Pontificia Academia Scientiarum, 16: 45-193.

- Chickering, A. M. 1946. The Salticidae (Spiders) of Panama. Bolletín of the Museum of Comparative Zoölogy, 97: 474p.
- Galiano, M. E. 1962. Las variaciones individuales em *Evophrys sutrix* Holberg, 1874 (Araneae, Salticidae). Revista de la Sociedad Entomológica Argentina, 24: 23-28.
- Galiano, M. E. 1963a. Las especies americanas de arañas de la familia Salticidae, descritas por Eugène Simon. Redescripciones basadas en los ejemplares típicos. Physis, 23(66): 273-470.
- Galiano, M. E. 1963b. Revisión del género *Agelista* Simon, 1900, con nota sobre *Titanattus notabilis* (Mello-Leitão) comb. n. (Araneae, Salticidae). Physis, (C) 24: 29-34.
- Galiano, M. E. 1965. Algunas especies de Salticidae (Araneae) nuevas para la Argentina. Physis, (C) 25: 129-133.
- Galiano, M. E. 1968. Revision de los generos "*Acragas*, *Amycus*, *Encolpius*, *Hypaeus*, *Mago* y *Noegus*" (Salticidae, Araneae). Revista del Museo Argentino de Ciencias Naturales "Bernardino Rivadavia"- Entomologia, 2(3): 267-360.
- Galiano, M. E. 1980. Catalogo de los especimenes tipicos de Salticidae (Araneae) descriptos por Candido F. de Mello-Leitão. Primera Parte. Physis, (C) 39: 31-40.
- Galiano, M. E. 1981. Catalogo de los especimenes tipicos de Salticidae (Araneae) descriptos por Candido F. de Mello-Leitão. Segunda Parte. Physis, (C) 39: 11-17.
- Galiano, M. E. 1982. New combinations and Synonymies in Salticidae (Araneae). Bulletin of the British Arachnological Society, 5: 423-424.
- Mello-Leitão, C. F. de. 1922. Quelques araignées nouvelles ou peu connues du Bresil. Annales de la Société Entomologique de France, 91: 209-228.
- Mello-Leitão, C. F. de. 1927. Arachnideos de Santa Catharina (Brasil). Revista do Museu Paulista, 15: 393-418.
- Mello-Leitão, C. F. de. 1940. Spiders of the Guiana Forest collected by O. W. Richards. Arquivos de Zoologia do Estado de São Paulo, 2: 175-198.
- Mello-Leitão, C. F. de. 1941. Aranhas do Paraná. Arquivos do Instituto Biológico de São Paulo, 11: 235-257.
- Mello-Leitão, C. F. de. 1945. Arañas de Misiones, Corrientes y Entre Ríos. Revista del Museo de La Plata (N.S., Zool.), 4: 213-302
- Mello-Leitão, C. F. de. 1947. Aranhas de Carmo do Rio Claro. Boletim do Museu Nacional do Rio de Janeiro - Zoologia, 80: 41p.

- Mello-Leitão, C. F. de. 1948. Contribuição ao conhecimento da fauna araneológica das Guianas. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, 20: 151-196.
- Mello-Leitão, C. F. de. 1949. Aranhas da Foz do Kuluene. *Boletim do Museu Nacional do Rio de Janeiro (N.S., Zool.)*, 92: 19p.
- Petrunkévitch, A. 1911. *Bulletin of the American Museum of Natural History. A Synonymic index-catalogue of spiders of North, Central and South America with all adjacent Islands, Greenland, Bermuda, West Indies, Terra Del Fuego, Galapagos, etc.* New York: 29: 791p.
- Petrunkévitch, A. 1925. Arachnida from Panama. *Transactions of the Connecticut Academy of Arts and Sciences*, 27: 51-248
- Petrunkévitch, A. 1928. *Systema Aranearum*. *Transactions of the Connecticut Academy of Arts and Sciences*, 29: 270p.
- Pickard-Cambridge, O. 1882. On new genera and species of Araneidea. *Proceedings of the Zoological Society of London*, 423-442.
- Pickard-Cambridge, O. 1901. On some new and interesting exotic spiders collected by Messrs G. A. K. Marshall and R. Sheflord. *Proceedings of the Zoological Society of London*, 11-16.
- Platnick, N. I. 1989. *Advances in Spider Taxonomy 1981-1987*. New York: Manchester University Press, 673p.
- Platnick, N. I. 1993. *Advances in Spider Taxonomy 1988-1991*. New York: The New York Entomological Society, 846p.
- Platnick, N. I. 1997. *Advances in Spider Taxonomy 1922-1985*. New York: The New York Entomological Society, 976p.
- Platnick, N. I. 2014. *The World Spider Catalog*. American Museum of Natural History, version 15. Online at <http://research.amnh.org/entomology/spiders/catalog/index.html> (Acesso em 16. IV.2015).
- Koch, C. L. 1846. *Die Arachniden*. Nürnberg, Dreizehnter Band, 234p.
- Roewer, C. F. 1954. *Katalog der Araneae von 1758 bis 1940*. Bruxelles, Institut Royal des Sciences Naturelles de Belgique, 2: 927-1751.
- Ruiz, G. R. S., Brescovit, A. D. & Lise, A. A. 2007. On the taxonomy of some neotropical species of jumping spiders described by Caporiacco (Araneae, salticidae), *Revista Brasileira de Zoologia*, 24(2):376-381.

- Ruiz, G. R. S. & Brescovit, A. D. 2008. Redescription and resolution of some Neotropical species of jumping spiders described by Caporiacco and description of new species (Araneae, salticidae), *Revista Brasileira de Zoologia*, 25(3):487 -494.
- Simon, E. 1900. Études Arachnologiques. Descriptions d'Espèces nouvelles d'Attidae. Extrait des Annales de la Société Entomologique de France, 69: 27-61.
- Simon, E. 1901. Histoire Naturelle des Araignées. Paris: Encyclopédie Roret L. Mulo, Libraire-Éditeur, 10 édition, 2(3): 381-671.
- Soares, B. A. M. & Camargo, H. F. A. 1948. Alguns Novos Saltícidas do Brasil (Araneae, Salticidae). *Revista Brasileira de Biologia*, 8(4): 421-443.
- Taczanowski, L. 1878. Les Aranéides du Pérou. Famille des Attides. *Bulletin de la Société Imperiale des Naturalists de Moscou*, 53: 278-374.